

INEP

ISSN 0067-6632

MEC

INEP

Brasília

v.30 n.1/2 Suplemento

jan./dez. 1985

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

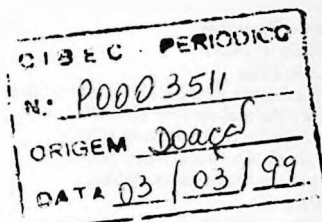


Presidente da República Federativa do Brasil
Fernando Collor

Ministro da Educação
José Goldemberg

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS



Cod. Cel. 55

SUMÁRIO

Apresentação	3
Periódicos analisados	5
Lista de siglas e abreviaturas	13
Referências e resumos	17
Índice de autores	107
Índice de assuntos	119

ISSN 0067-6632

Bibliogr. bras. Educ.	Brasília	v.30 n.1/2 Suplemento	jan./dez. 1985
-----------------------	----------	-----------------------	----------------

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Diretor-Geral

João Ferreira

Coordenador de Divulgação e Informações Bibliográficas em Educação

Tancredo Maia Filho

Wânia de Aragão Costa Rigueira

Centro de Informações Bibliográficas em Educação

Gaetano Lo Monaco

Sistema de Informações Bibliográficas em Educação

Marisa Perrone Campos Rocha

Elaboração de Resumos

Ana Lúcia Linardi (ALL)

Gisela Gouvêa (GG)

Maria Ângela Torres Costa e Silva (MATCS)

Maria Cristina Rangel Jardim (MCRJ)

Maria da Glória Carvalho Raindo (MGCR)

Maria Irlândia de Almeida Farias (MIAF)

Maria do Socorro Meira Lima (MSML)

Milton Coura (MC)

Myrian Ayres Domingues de Campos

(MADC)

Norma Walderez Santos Pereira de Castro

(NWSPC)

Shirley Maciel da Silva (SMS)

Rosa dos Anjos Oliveira (RAO)

Todesca Badke (TB)

Vera Lúcia Marques Portela (VLMP)

Composição

Edvar Machado Vasconcelos

Francisco Edilson de Carvalho Silva

Diagramação

Francisco Edilson de Carvalho Silva

Revisão

Eveline Silva de Assis

Gislene Caixeta

Jair Santana Moraes

Maria Ângela Torres Costa e Silva

Tânia Maria Castro

Serviços Editoriais

Alessandra Barcelos Vieira

Celi Rosália Soares de Melo

Sector de Distribuição

Sueli Macedo

Endereço do INEP

Campus da UNB - Acesso Sul

Asa Norte

70910 - Brasília-DF-Brasil

Cx. Postal 08866

70312 - Brasília-DF - Brasil

Bibliografia Brasileira de Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. - v. 1, n. 1 (mar. 1954). - Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1954 -

Semestral

Índice cumulativo de autores 1953/63; 1964/68; 1968/73.

Nome do editor anterior a 1972: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

A partir do v. 23, passa a ser editada em Brasília

1. Bibliografia. 2. Educação. 3. Brasil. I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

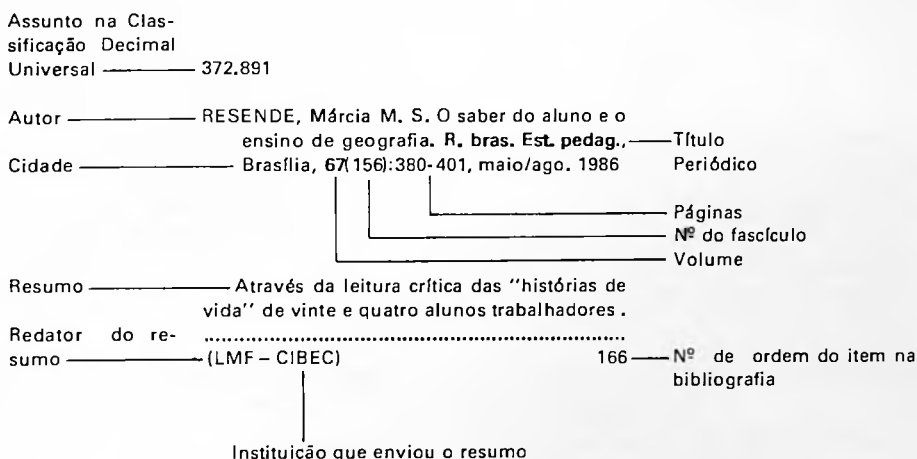
ISSN 0067-6632

CDU 016: 37 (81)

APRESENTAÇÃO

A Bibliografia Brasileira de Educação, editada pelo INEP desde 1954, tem por objetivo apresentar levantamentos sistemáticos do que se publicou em determinado período sobre a educação brasileira.

A matéria está ordenada segundo a Classificação Decimal Universal¹ e é apresentada sob a forma de referências bibliográficas², seguidas de resumos indicativos, a partir dos quais o índice de assuntos é estruturado, contendo descritores³ extraídos do BRASED⁴.



Brasília, novembro de 1991

¹ FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. **Classificação Decimal Universal**: edição desenvolvida em língua portuguesa; 37 - Educação, ensino, lazer. Rio de Janeiro: IBICT, 1976. (Publicação FID, 342).

² Segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NB-66).

³ Termo padrão, de conceito determinado, fixado dentro de uma estrutura semântica.

⁴ Thesaurus Brasileiro de Educação, em elaboração pelo INEP.

PERIÓDICOS ANALISADOS

AMAE Educ.

- v.18 n.169 mar. 1985
- n.170 abr. 1985
- n.171 maio 1985
- n.172 jun. 1985
- n.173 ago. 1985
- n.174 set. 1985
- n.175 out. 1985
- n.176 nov. 1985

-
- v.4 n.7 1984
 - n.8 1984

Arq. bras. Psic.

- v.36 n.3 jul./set. 1984
- v.37 n.1 jan./mar. 1985
- v.38 n.4 out./dez. 1985

B. bibliog. Bibliot. Set. de Educ.

- v.10 n.1 jan./jun. 1985

B. CEPE

- v.17 n.1 jan./mar. 1985
- n.2 abr./jun. 1985
- n.3 jul./set. 1985
- n.4 out./dez. 1985

AMAE Educando

Associação Mineira de Administração
Escolar.
End.: Rua Parafba, 200
30000 – Belo Horizonte–MG

ANDE

Associação Nacional de Educação.
End.: Cortez Editora
Rua Bartira, 387
Perdizes
05009 – São Paulo–SP

Arquivos Brasileiros de Psicologia

Fundação Getúlio Vargas Editora.
End.: Praia de Botafogo, 188
Botafogo
Cx. Postal 9052
22253 – Rio de Janeiro–RJ

Boletim Bibliográfico da Biblioteca Setorial de Educação

UFRGS. Faculdade de Educação.
End.: Av. Paulo Gama, s/n – 2º andar
Centro
90049 – Porto Alegre–RS

Boletim do CEPE

Centro de Estudos e Pesquisas Educa-
cionais.
End.: Praça Getúlio Vargas, 91
Centro
Cx. Postal 619
88000 – Florianópolis–SC

Cad. CEAS

n. 96 mar./abr. 1985

n.100 nov./dez. 1985

Cad. CEDES

n.9 1985

n.10 1984

Cad. CERU

n.19 jun. 1984

Cad. Pesq.

n.55 nov. 1985

Ci. e Cult.

v.36 n. 1 jan. 1984

n. 5 maio 1984

n. 10 out. 1984

v.37 n. 2 fev. 1985

n. 3 mar. 1985

n. 5 maio 1985

n. 6 jun. 1985

n. 8 ago. 1985

n. 9 set. 1985

n.11 nov. 1985

Ci. humanas

v.8 n.26 jul. 1985

Caderno do CEAS

Centro de Estudos e Ação Social.

End.: Rua Aristides Novis, 101

Federação

40210 - Salvador-BA

Cadernos CEDES

Centro de Estudos Educação e Sociedade.

End.: Cortez Editora

Rua Bartira, 387

05009 - São Paulo-SP

Cadernos CERU

Centro de Estudos Rurais e Urbanos.

End.: Av. Prof. Luciano Gualberto, 315

Cidade Universitária

05508 - São Paulo-SP

Cadernos de Pesquisa

Fundação Carlos Chagas. Departamento de Pesquisas Educacionais.

End.: Av. Prof. Francisco Morato, 1565

05513 - São Paulo-SP

Ciência e Cultura

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

End.: Av. Pedroso de Moraes, 1512

Pinheiros

05420 - São Paulo-SP

Ciências Humanas

Universidade Gama Filho.

End.: Rua Manoel Vitorino, 625

20740 - Piedade-RJ

Dois Pont.

v.1 n.1 jan./mar. 1984
n.4 jul. 1985
n.5 dez. 1985
n.6 jun. 1986

v.8 n.9 1985

Educ. agric. Sup.

v.2 n.1 mar. 1984

Educ. bras.

v.6 n.13 2.sem. 1984
v.7 n.14 1. sem. 1985

Educ. e Cult.

v.4 n.13 abr./jun. 1984

Educ. e Real.

v. 9 n. 3. set./dez. 1984
v.10 n.1 jan./abr. 1985
n.2 maio/ago. 1985
n.3 set./dez. 1985

Educ. em MT

v.8 n.29 1985
n.30 1985

Dois Pontos

Sistema Pitágoras de Ensino.
End.: Rua Madalena Sofia, 25
Cidade Jardim
30350 - Belo Horizonte-MG

Educação

PUC/RS.
End.: Av. Ipiranga, 6681
90000 - Porto Alegre-RS

Educação Agrícola Superior

Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior.
End.: SCS-Ed. Ceará-salas 508/9
70303 - Brasília-DF

Educação Brasileira

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.
End.: SEP/Norte - Quadra 516 - Lote 09
70770 - Brasília-DF

Educação e Cultura

Secretaria de Educação e Cultura.
End.: Centro Administrativo - Bl. L-6º
andar
58000 - João Pessoa-PB

Educação e Realidade

UFRGS. Faculdade de Educação.
End.: Av. Paulo Gama, s/n
Centro
90049 - Porto Alegre-RS

Educação em Mato Grosso

Secretaria de Educação e Cultura.
End.: Rua Comandante Costa, 349
78000 - Cuiabá-MT

Educ. em R.

n.1 jul. 1985
n.2 dez. 1985

v.3 n.1 jan./jun. 1984

Est. leopoldenses

v.21 n.86 1985
v.22 n.87 1985

Est. univ.

v.18 n.3/4 jul./dez. 1985

Forum educ.

v.8 n.3 jul./set. 1984
n.4 out./dez. 1984
v.9 n.2 abr./jun. 1985
n.4 out./dez. 1985

v.7 n.1/2 jan./dez. 1983

v.8 n.1/2 jan./dez. 1984

Educação em Revista

UFMG. Faculdade de Educação.
End.: Av. Antônio Carlos, 6.627
Cidade Universitária
Pampulha
31270 - Belo Horizonte-MG

Educar

UFPR. Setor de Educação.
End.: Rua 15 de Novembro, 1.299
Centro
80000 - Curitiba-PR

Estudos Leopoldenses

Evaldo Heckler.
UNISINOS. Núcleo de Publicações.
End.: Cx. Postal 275
93000 - São Leopoldo-RS

Estudos Universitários

UFPE.
End.: Rua Moraes Rego
Cidade Universitária
50000 - Recife-PE

Forum Educacional

Fundação Getúlio Vargas.
End.: Praia de Botafogo, 188
Botafogo
Cx. Postal 9052
22253 - Rio de Janeiro-RJ

Inter-ação

UFG. Faculdade de Educação.
End.: Praça Universitária
Cx. Postal 131
74000 - Goiânia-GO

v.1 n.5 ago./set. 1984
v.2 n.10 abr. 1985
n.11 maio 1985
n.12 jun./jul. 1985

v.12 n.34 ago. 1985

v.9 n.33 jun. 1985

v.2 n.4 jan./jun. 1985

n.25 maio 1985

R. Adm. públ.

v.19 n.4 out./dez. 1985

Interação

Instituto de Idiomas Yázigi.
End.: Av. Nove de Julho, 3166
01406 – São Paulo–SP

Leopoldianum: revista de estudos e comunicações

Sociedade Visconde de São Leopoldo.
End.: Rua Euclides da Cunha, 241
11100 – Santos–SP

Perspectiva

Centro de Ensino Superior de Erechim.
End.: Av. Sete de Setembro, 1621
Cx. Postal 743
99700 – Erechim–RS

Perspectiva

UFSC. Centro de Ciências da Educação.
End.: Cx. Postal 476
88000 – Florianópolis–SC

Proposta

Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional.
End.: Rua das Palmeiras, 90
Botafogo
22270 – Rio de Janeiro–RJ

Revista de Administração Pública

Fundação Getúlio Vargas.
End.: Praia de Botafogo, 188
Botafogo
22253 – Rio de Janeiro–RJ

R. bras. Est. pedag.

v.66 n.152 jan./abr. 1985
n.153 maio/ago. 1985
n.154 set./dez. 1985

R. bras. Tecnol.

v.16 n.2 mar./abr. 1985
n.3 maio/jun. 1985

R. Ens. Ci.

v.1 n.11 dez. 1984
n.12 mar. 1985
n.13 jun. 1985
n.14 set. 1985

R. Fac. Educ.

v.12 n.1 jan./jun. 1985

R. Fac. franc.

v.2 n.4 1984
n.6 1984

R. pedag.

v.3 n.13 jan./fev. 1985
n.14 mar./abr. 1985
n.15 maio/jun. 1985
n.16 jul./ago. 1985
n.17 set./out. 1985
n.18 nov./dez. 1985

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

INEP. Coodenadoria de Divulgação e Informações Bibliográficas em Educação.

End.: Cx. Postal 08866
70312 – Brasília – DF

Revista Brasileira de Tecnologia

CNPq. Coordenação Editorial.

End.: Av. W-3 Norte-Quadra 511
Bl. A – 1º andar
70750 – Brasília-DF

Revista de Ensino de Ciências

Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências.

End.: Cx. Postal 2089
01051 – São Paulo-SP

Revista da Faculdade de Educação

UFF. Faculdade de Educação.

End.: Trav. Prof. Ismael Coutinho, s/n
24220 – Niterói-RJ

Revista das Faculdades Franciscanas

End.: Av. São Francisco de Assis, 218
12900 – Bragança Paulista-SP

Revista Pedagógica

Consultoria Técnica Educacional

End.: Rua Goitacazes, 102 – conj. 608
30000 – Belo Horizonte – MG.

Tecnol. educ.

v.14 n.63 mar./abr. 1985

Tecnologia Educacional

Associação Brasileira de Tecnologia

End.: Rua Jornalista Orlando Dantas, 56

Botafogo

22331 – Rio de Janeiro–RJ

v.30 n.119 set. 1985

n. 120 dez. 1985

Veritas

PUC/RS.

End.: Av. Ipiranga, 6.681

Cx. Postal 1.429

90000 – Porto Alegre – RS

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEAS – Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior

abr. – abril

ABT – Associação Brasileira de Tecnologia Educacional

AET – Associação de Estudos de Transporte

ago. - agosto

aum. - aumentada

Av. – avenida

BIRD – Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento

CECILEA – Centro de Ciências, Letras e Artes

CEN – Centro Educacional de Niterói

CENAFOR – Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional

CENESP – Centro Nacional de Educação Especial

CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

CENPES – Centro de Projetos e Estudos

CFE – Conselho Federal de Educação

CINTERFOR – Centro Interamericano de Investigação e Documentação sobre Formação Profissional

CNER – Campanha Nacional de Educação Rural

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Col. – Coleção

coord. – coordenador(a)

CRUB – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

Cx. – caixa

DEC – Departamento de Educação Comunitária

DEMEC – Delegacia do MEC

DEPLAN – Departamento de Planejamento

dez. – dezembro

ed. – edição, editor(a)

EDUCOM – Educação e Computadores

EDURURAL – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Rural

End. - endereço

EPU – Editora Pedagógica e Universitária

ETF – Escola Técnica Federal

FACED – Faculdade de Educação

FAE – Fundação de Assistência ao Estudante

FAMESF – Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco

FE – Faculdade de Educação

fev. – fevereiro

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FIDENE – Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

FUBRAE – Fundação Brasileira de Educação

FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco

FUNDEP – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

FUNTEVÊ – Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa

GDF – Governo do Distrito Federal

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

jan. – janeiro

jul. – julho

jun. – junho

mar. – março

MEC – Ministério da Educação

nov. – novembro

OEA – Organização dos Estados Americanos

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMEP – Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar

out. – outubro

p. – página (s)

PABAAE – Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar

PEAE – Programa Estadual de Alimentação Escolar

PNUD – Programa da ONU para o Desenvolvimento

POSGRAD – Projeto de Pós-Graduação Tutorial à Distância

PROAPE – Programa de Atendimento ao Pré-Escolar

PROREPAR – Projeto de Recuperação Paralela

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

PUC – Pontifícia Universidade Católica

PUCCAMP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

rev. – revista

s.d. – sem data

s.ed. – sem editor(a)

SE – Secretaria de Educação

SEC – Secretaria de Educação e Cultura

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SENESu – Secretaria Nacional de Ensino Superior (MEC)

ser. – série

SESIMINAS – Serviço Social da Indústria de Minas Gerais

SG – Secretaria Geral (MEC)

s.n. – sem número

s.n. – sem número

s.n.t. – sem notas tipográficas

SSR – Serviço Social Rural

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFL – Universidade Federal do Leste

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UFV – Universidade Federal de Viçosa

UNAERP – União da Associação de Ensino de Ribeirão Preto

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

v. – volume

001.8 – Métodos de estudo e pesquisa

VOCÊ sabe estudar? R. *pedag.*, Belo Horizonte, 3(15):30-7, maio/jun. 1985.

Apresenta sugestões para o ato de estudar. Alerta que a vontade realiza mais que a inteligência. Outros ingredientes são: atenção, concentração, raciocínio, memória, local e horário adequados. Para a realização das provas, deve-se observar: preparo, segurança, tranqüilidade e controle que culminará no êxito. (GG-FE/UFMG) 1

027.6 – Bibliotecas comunitárias

DIAS, Ilse Boronto Costa. O lazer em bibliotecas comunitárias. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 18(174):48, set. 1985.

Expõe a experiência da bibliotecária da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Três Poderes, na elaboração de um trabalho que desenvolve o lazer em bibliotecas comunitárias. (SMS-FE/UFMG) 2

028 – Leitura. Orientação aos leitores

BRAGA, Luiza Edith Bomtempo Silva. Literatura na escola. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 18(175):42, out. 1985.

Tece considerações sobre o importante papel da escola, de incentivar a leitura. Descreve atividades que poderiam contribuir para esse processo. (SMS-FE/UFMG) 3

028

MALHEIROS, Eglê. Ler os livros e crescer com eles. *Perspectiva*, Florianópolis, 2(4):103-8, jan./jun. 1985.

Apresenta entrevista com Werner Zotz, escritor catarinense, abordando duas questões centrais: a discussão sobre a existência de uma divisão entre literatura para crianças e para adultos e o papel do professor na divisão da leitura. Critica a preponderância do ensino de gramática sobre o exercício da leitura na escola. (SMS-FE/UFMG) 4

028

RIBAS, Joanielson Herlando. Dirigindo o aluno para a leitura. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 18(170):15-26, abr. 1985.

Originário do Departamento de Ensino da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, o artigo apresenta sugestões para que os professores consigam maior empenho dos seus alunos na leitura. Relata experiência estimulante com classes de 5ª e 6ª séries. (MADC-FE/UFRJ) 5

028

RODRIGUES, Maria Marlene May. O valor das fontes diversificadas de leitura nas escolas. *B. CEPE*, Florianópolis, 17(2):4-7, abr./jun. 1985.

Ressalta o valor da diversificação das fontes de leitura, quer didáticas, recrea-

tivas ou informativas, nas escolas. (SMS-FE/UFMG) 6

028

SMOLKA, Ana Luiza B., coord. **Projeto de incentivo à leitura**; subsídios metodológicos para professores da 1ª série do 1º grau. Campinas, UNICAMP/INEP, 1985. 1v.

Investiga os processos de aquisição de linguagem escrita pelas crianças e oferece uma proposta de trabalho em forma de projeto. Procura, com os professores, levar em conta as experiências de cada criança, bem como conhecer os seus processos de desenvolvimento psicológico. Reconhece a necessidade de criar condições reais de comunicação e leitura em sala de aula, na 1ª série do 1º grau. (MC-CIBEC) 7

028

PAIVA, Lourdes. **Literatura – opção de lazer**. R. **pedag.**, Belo Horizonte, 3(14):14-5, mar./abr. 1985.

A boa literatura constitui uma fonte sadia para o desenvolvimento da personalidade infantil. A criança utiliza o livro como um brinquedo, uma opção de lazer, que leva ao desenvolvimento da criatividade. Afirma que experiências literárias recomendáveis auxiliam valores recreativos, estéticos, espirituais e psicológicos. A escolha do livro relaciona-se com idade, sexo, série e nível de desenvolvimento. Alerta que o gosto pela leitura deve ser incentivado e jamais ser uma imposição. (GG-FE/UFMG) 9

159.9 Psicologia

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Criatividade, arte e educação**. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 14(63):51-5, mar./abr. 1985.

Aborda algumas idéias preconcebidas erroneamente por educadores e estudantes de Psicologia da Educação a respeito de criatividade. Comenta as barreiras existentes em nosso meio e relata sucintamente algumas pesquisas na área. (CENAFOR) 10

159.9

CARNEIRO, Diva Dorothy Safe de Andrade. **Autonomia já! ou prêmios e castigos numa perspectiva piagetiana**. R. **pedag.**, Belo Horizonte, 3(17):14-6, set./out. 1985.

Apresenta alternativas em relação ao ato do "castigo", pois, segundo Piaget, o reforço freqüente conduz à relação de dependência. E, no dia-a-dia da escola, pode-se constatar infinidades de "castigos" e "recompensas" que em nada colaboram para a autonomia da criança. O permitir à criança escolher, apresentar alternativas, discutir pontos de vista, ser ouvida e respeitada, tem implicações sociais de grande alcance. (GG-FE/UFMG) 11

159.9

CARNEIRO, Diva Dorothy Safe de Andrade. **Piaget na pré-escola ou a criança na berlinda**. R. **pedag.**, Belo Horizonte, 3(15):51-5, maio/jun. 1985.

Estuda uma metodologia baseada em Piaget, para a pré-escola do SESIMINAS. Discute a evolução da criança de acordo com o meio social a que pertence, procurando respeitar a

- sua identidade cultural. (MC-CIBEC) 12
- 159,9
- CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. Desenvolvimento e aprendizagem: a perspectiva piagetiana. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, **38(4)**:34-41, out./dez. 1985.
- Enfoca a relação desenvolvimento – aprendizagem dentro da teoria de Jean Piaget. Aborda os principais fatores de desenvolvimento das funções cognitivas, ressaltando o fator de equilíbrio. Apresenta a noção de atividade como central, no desenvolvimento cognitivo, bem como a questão da aprendizagem em sala de aula. (MCRJ-FE/UFRJ) 13
- 159,9
- COMO batem as asas da imaginação; entrevista com Maria Thereza Stronboli. **Interação**, São Paulo, **2(11)**: 31-3, maio 1985.
- Estuda as estruturas do imaginário, através de histórias escritas por duas crianças de sete anos. Analisa a postura do professor diante do imaginário do aluno. (MC-CIBEC) 14
- 159,9
- DRUMOND, Everton. O jovem, suas aspirações e apreensões. **Dois Pont**, Belo Horizonte, **1(5)**:24-6, dez. 1985.
- Análise das respostas de pesquisa realizada pela UNESCO com jovens de 41 países, de todos os continentes, visando captar suas concepções, aspirações e apreensões. Os jovens manifestaram opiniões a respeito de dinheiro, futuro, educação sexual, estudos e orientação vocacional, lazer, moda, profissão, política, problemas internacionais, problemas sociais, progresso, relações com adultos, relações entre si e valores morais. (TB-FE/UFMG) 15
- 159,9
- ELLIOT, Lúgia Gomes. **Testes com referência a critério em Ciências**: uma aplicação do modelo de Rasch. Brasília, CNPq, 1985. 54p.
- Revisão de literatura que enfoca a importância dos modelos de traço latente para a área de medidas educacionais, abordando função e características principais. Particularmente, apresenta o modelo de Rasch, explicitando as propriedades, pressupostos e a base lógica do modelo. Desenvolve a estimativa dos parâmetros: dificuldade de item e habilidade de pessoa. Descreve o teste de adequação, necessário para determinar se os parâmetros estimados a partir de um conjunto de dados apresentam as propriedades do modelo. (MCRJ-FE/UFRJ) 16
- 159,9
- GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano et alii. Emprego de um procedimento de treino gradual, discriminação de sílabas em crianças com dificuldades na leitura e na escrita. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, **9(2)**:71-81, abr./jun. 1985.
- Relata um programa para treinamento de crianças com problemas de troca de letras na leitura e na escrita. Esse programa constou de três fases: pré-avaliação, treinamento e pós-avaliação, sendo realizado no Departa-

159.9

GUEDES, Virgínia. Como vai a cabeça deles? Pesquisa feita entre estudantes da rede estadual de São Paulo para melhorar o currículo de Biologia e Ciências... **Interação**, São Paulo, 2(10):10-2, abr. 1985.

Constata que a maioria dos estudantes de 1º e 2º graus da rede estadual de São Paulo têm idéias conservadoras e apóiam o modo de pensar dos pais. Esta comprovação foi feita quando a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) planejou um programa de treinamento para a atualização dos estudos sobre filosofia da puberdade e as situações psicossociais que dela resultam. (MC-CIBEC) 18

159.9

KAMIL, Constance. **A criança e o número**; implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 3.ed. Campinas, Papirus, 1985.

Proporciona uma análise (fundamentada na teoria de Piaget) sobre as relações da criança com o número e a aplicação destes conhecimentos à prática pedagógica de professores de crianças de quatro a seis anos. Redimensiona questões fundamentais sobre a aquisição do conceito de quantidade, e suas múltiplas aplicações na vida das crianças, com todas as suas conseqüências pedagógicas. Busca soluções para uma educação de maior qualidade, mais

KELLNER, Sheilah R. de O. & SCHWARTZ, Sanio. Fatores familiares e desempenho escolar – estudo preliminar. **R. Fac. Educ.**, Niterói, 12(1):34-52, jan./jun. 1985.

Trabalho de pesquisa entre crianças de comunidades carentes, das duas primeiras séries do 1º grau, de escolas municipais do Rio de Janeiro, que tenta identificar uma possível relação entre o desempenho escolar, o desempenho social e fatores familiares, tais como: estabilidade familiar, relacionamento afetivo com os pais, irmãos e nível instrucional dos pais. As tabelas apresentadas demonstram os resultados do estudo, de acordo com as variáveis delimitadas pelos pesquisadores. (MCRJ-FE/UFRJ) 20

159.9

LAPIERRE, André. **Psicomotricidade; a realidade da fantasia. Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(4):52-5, jul. 1985.

André Lapierre descreve seu método de ensino denominado Psicomotricidade. Abordou o tema desde sua criação até a prática do método nas escolas de vários países, inclusive no Brasil. Analisa os conceitos de Psicomotricidade nos níveis racional e relacional. (ALL-FE/UFGM) 21

159.9

LEVY, Janine. **O despertar do bebê**; práticas de educação psicomotora. São Paulo, M. Fontes, 1985. 141p.

Apresenta um método de desenvolvimento da criança pelo movimento. Esta educação motora contribui para prevenir deformações, corrigir a má postura, consolidar as aquisições motoras, e atua como fator de equilíbrio, dando à criança o sentimento de segurança. Comprova que as atividades motoras concorrem para o desenvolvimento do cérebro e que são, portanto, indispensáveis à organização do sistema nervoso. (NWSPC-CIBEC) 22

159,9

MARCOLIN, Eliana Holmer & BIAGGIO, Ângela M. B. Relações entre maturidade de julgamento moral e complexidade de estruturas lingüísticas. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 10(1):23-38, jan./abr. 1985.

Analisa as possíveis relações entre a estrutura lingüística de comunicações verbais escritas e os níveis de maturidade de julgamento moral. (MC-CIBEC) 23

159,9

MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini. O **motivo de realização entre os estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria**. Santa Maria, UFSM, 1985. 141p. tese (mestrado)

A pesquisa procura verificar as relações entre motivação e inteligência geral, desempenho acadêmico e motivos de escolha do curso. Resultados obtidos: a) o nível do motivo para realização é baixo; b) não há relação entre motivo para realização e inteligência geral; c) não há relação entre motivo para realização e desempenho acadêmico; d) o

motivo para realização é independente do motivo de escolha do curso. Um estudo complementar mostrou que o motivo para realização foi baixo, porque a maioria dos sujeitos pesquisados sente mais necessidades de afiliação, lazer e recreação do que de realização. (FE/UFRGS) 24

159,9

MOREIRA, Marco Antônio. **Ensino e aprendizagem**; enfoques teóricos. São Paulo, Moraes, 1985. 94p.

Coletânea de textos de Skinner, Gagné, Piaget, Ausubel, Bruner e Rogers sobre teoria da aprendizagem, instrução e desenvolvimento mental, constituindo referencial teórico para o planejamento e a implantação das práticas instrucionais na sala de aula. (MIAF-CIBEC) 25

159,9

MOYSÉS, Lúcia Maria Moraes et alii. Mudança de auto-estima em crianças de baixo nível sócio-econômico. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 10(2):33-44, maio/ago. 1985.

Relata um estudo experimental realizado com crianças de baixo nível sócio-econômico, réplica de pesquisa destinada a avaliar o efeito de um tratamento sobre a auto-estima, baseado na Psicologia Humanística. Os resultados não foram estatisticamente significativos, embora se tenha verificado uma tendência relativa à superioridade do grupo experimental sobre o de controle. (FE/UFRGS) 26

159,9

NOVAES, Maria Helena. Componentes básicos do processo da adaptação escolar. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(14):4-7, mar./abr. 1985.

Considerando a dificuldade de adaptação escolar como um problema freqüente, analisa suas causas, relacionando-as com as atividades do aluno e do professor. (GG-FE/UFMG) 27

159.9

RATHS, Louis E. Ensinar a pensar: teoria e aplicação. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(17):1-4, set./out. 1985.

Procura ensinar ao aluno como desenvolver o pensamento por meio da observação, comparação, classificação, organização de dados, aplicação de fator e crítica. (MC-CIBEC) 28

159.9

REIS, Ulysses A. et alii. **Educação e produtividade**. Salvador, Fundação Emílio Odebrecht; Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1985. 184p.

Revela o propósito da Fundação Emílio Odebrecht de estimular o aperfeiçoamento da inteligência e da cultura. Busca soluções para melhorar o nível de vida do trabalhador brasileiro, que tem como problema central a baixa produtividade. Mostra os diversos aspectos do problema como fatores dinâmicos que se alteram ao longo do tempo. (VLMP-FUNDAJ) 29

159.9

RIBEIRO, Verence Leite. Um exercício de classificação. **R. Ens. Ci.**, São Paulo (13):44-8, jun. 1985.

Designada por várias denominações – agrupamentos, categorização, jogos de atributos e separação – a classificação, valorizada nos programas modernos de ensino de Ciências, designa o conjunto de exercícios retirados de um currículo denominado **Elementary Science Study (ESS)**, cujo objetivo é desenvolver a habilidade de pensamento. (MATCS-CIBEC) 30

159.9

ROGERS, a fé incondicional no aluno; entrevista com Yolanda Cintrão Forghieri. **Interação**, São Paulo, 2(12): 27-8, jun./jul. 1985.

Focalizando a vida e a obra de Carl Rogers, analisa os princípios básicos do seu método de educação e a atitude necessária do professor para aplicá-los. Alerta para as distorções que o método pode sofrer e diz que sua adoção no Brasil ainda não é possível em larga escala. (MC-CIBEC) 31

159.9

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Um exemplo de psicolingüística aplicada para minorar o insucesso escolar. **Perspectiva**, Florianópolis, 1(4):73-86, jan./jun. 1985.

Procura demonstrar, com a exemplificação do Brasil, que o maior problema do ensino da língua materna nos países do terceiro mundo consiste no insucesso da maioria da população, em idade escolar, em apropriar-se do código escrito. Apesar de fugir à alçada da Psicolingüística Aplicada, é possível atacar as causas de ordem infra-estrutural que determinam tal quadro e, através dessa ciência, contribuir para modificar os fatores intra-escolares. Apresenta os resultados de uma pesquisa centrada no

desenvolvimento da competência narrativa em crianças do pré-primário. (FE/UFRGS) 32

159.9:37 – Psicologia da educação

ENSINAR a pensar – teoria e aplicação.

R. **pedag.**, Belo Horizonte, 3(16):5-7, jul./ago. 1985.

Sugere atividades – para professores e alunos – que estimulem operações de pensamento. Afirma que o desenvolvimento deste tipo de trabalho visa unir professor/aluno, incentivando o respeito mútuo. (GG-FE/UFGM) 33

159.9:37

FREITAG, Barbara. **Sociedade e consciência**; um estudo piagetiano na favela e na escola. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1984. 239p.

Investiga a gênese das estruturas de consciência de crianças brasileiras em idade de escolarização, com base na teoria psicogenética de Piaget. Mostra a sua contribuição para uma melhor teorização do problema e qual a função da escola com relação à formação dessas estruturas. (NWSPC-CIBEC) 34

159.9:37

FRIAS, Maria do Carmo. Educação pela inteligência. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(176):38-40, nov. 1985.

Comenta a educação pela inteligência, teoria de Jean Piaget que define princípios básicos da origem da inteligência, a qual é encontrada na formação biopsíquica da criança, nos estágios de desenvolvimento de zero a 17 anos. Considerando o momento atual, associa o assunto à política, como base necessária à mudança na educação. (MCRJ-FE/UFRJ) 35

159.9:37

GRILLO, Marlene. O professor e sua influência na dinâmica da interação. **Educação**, Porto Alegre, 8(9):47-54, 1985.

Pretende promover uma reflexão sobre a dinâmica de interação no processo ensino-aprendizagem, analisando as dimensões cognitiva, afetiva e social presentes na relação professor-aluno. Um destaque especial é dado ao professor enquanto pessoa e profissional, como uma das variáveis pelo clima de sala de aula e por situação de ensino favoráveis a uma aprendizagem significativa. (FE/UFRGS) 36

159.9:37

MARCHAND, Max. **A afetividade do educador**. São Paulo, Summus, 1985. 109p. (Novas buscas em educação, 23)

Estuda as relações concretas do educador e do aluno, a sua influência no desenvolvimento da criança e como essa interação afetiva pode influenciar o rendimento escolar. Mostra como a educação do aluno pressupõe, paralelamente à sua, a educação do mestre. (NWSPC-CIBEC) 37

159.9:37

MEIRELLES, Maria Dinah de Andrade. O corpo desintegrado. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(171):3-8, maio 1985.

Analisa o problema da aprendizagem como um processo dissociado da ação e vivências reais da criança, apesar da evolução de estudos na área psicomotor. Apresenta sugestões para que a escola seja repensada pelos educadores. (GG-FE/UFGM) 38

PAIVA, Lourdes. Treinamento ou criatividade. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3 (13):27-8, jan./fev. 1985.

Discute o processo educativo que não incentiva a capacidade criativa da criança, treinando-a com códigos pré-estabelecidos, atrofiando sua aprendizagem. (TB-FE/UFMG) 39

159.9:37

REGO, Lúcia L. Browne. Descobrimos a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 66(152):5-27, jan./abr. 1985.

Estudo de caso que ressalta a importância de aspectos do desenvolvimento da linguagem e do pensamento da criança para a aprendizagem da leitura e da escrita. Os dados apresentados demonstram que, à semelhança do que ocorre na aquisição da linguagem oral, aprender a ler e escrever envolve também um trabalho de construção e descoberta por parte da criança. Muito se pode aprender sobre as atividades que promovem este trabalho de descoberta, observando como as crianças exploram a língua escrita em determinados contextos culturais. (NWSPC-CIBEC) 40

159.9:37

ROCHA, Livia Mara de França. Entrevista com Robert Carkhuff, "a tarefa de uma geração é libertar a geração seguinte". **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(5):34-40, dez. 1985.

Entrevista com o psicólogo americano Robert Carkhuff, sobre o papel do

professor na era da informação e os aspectos da nova escola. O psicólogo fala de sua missão pessoal que é desenvolver habilidades genéricas de processamento que capacitem as pessoas, especialmente crianças, a fazerem escolhas livres em suas vidas. (TB-FE/UFMG) 41

159.9:37

SOUZA, Beatriz Pereira de. Manejo de turma. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(17):9-13, set./out. 1985.

Procura localizar os motivos de indisciplina em sala – sentimento de inferioridade, falta de interação no ambiente, frustração, atenção das pessoas etc. – e diz que o mau comportamento é um sintoma cuja causa deve ser descoberta antes da punição. Conclui afirmando que o manejo de turma depende exclusivamente do professor. (MC-CIBEC) 42

159.9:37

TELES, Maria Luiza Silveira. **Uma introdução à psicologia da educação**. 6. ed. Petrópolis, Vozes, 1985. 152p. (Coleção de textos introdutórios, 3)

Explica os conceitos de personalidade, ajustamento e neurose. Estuda o processo de desenvolvimento – vida pré-natal, infância e adolescência. Discorre sobre problemas de autoridade, repreensão e castigo, educação pelo medo, educação social, religião e higiene mental. Explica os principais distúrbios de conduta. (MC-CIBEC) 43

159.9:37

VERDE, Eudóxio Soares Lima. **A intera-**

ção professor-aluno durante o processo de alfabetização. São Carlos, UFSCar, 1985. 230p. tese (mestrado)

Descreve e analisa o processo de interação professor-aluno durante os primeiros meses de escolarização, com o objetivo de: esclarecer aspectos quantitativos e qualitativos das trocas verbais em sala de aula, verificar o grau de influência do professor e identificar outras variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem. (NWSPC-CIBEC)

44

159.9:37

WEBER, Mirian Geralda. **Programa de desenvolvimento da criatividade no 1º grau para utilização na orientação educacional.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 222p. tese (mestrado)

Analisa o conteúdo de um conjunto de atividades escolares, chamadas tarefas, visando o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos do 1º grau, oferecendo ao orientador educacional instrumentos mais adequados, que possibilitem a concretização mais eficiente desse objetivo. (MADC-FE/UFRJ)

45

159.9:654 – Psicologia e meios de comunicação

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **O educador e o desenho animado que a criança vê na televisão.** São Paulo, Loyola, 1985. (Coleção educar, 3)

Estuda as práticas de recepção desenvolvidas por telespectadores em geral e, mais especificamente, pelas crianças. Verifica que os desenhos animados analisados expressam “um conteúdo revelador de um mundo de aspi-

rações dos adultos, numa direção estreita e desvinculada de um processo e de um projeto de aprendizagem social da infância brasileira”. Comprova o despreparo da criança para o papel de telespectador diante de programas emitidos pela TV e denuncia a desinformação dos adultos a respeito da educação pela televisão para a infância brasileira. (NWSPC-CIBEC)

46

304:37 – Problemas sociais em geral

FERREIRA, Berta Weil. **A realidade psicológica do menor carente.** **Veritas**, Porto Alegre, 30(119):391-7, set. 1985.

Discorre sobre a situação social do menor carente e as conseqüências psicológicas que daí advêm, determinando o comportamento da criança. Preocupa-se em expor as implicações educacionais e quais as atitudes que a escola e o professor devem tomar, visando contribuir na solução dos problemas do menor carente. (FE/UFRGS)

47

304:37

LIMA, Noêmia de Carvalho. **Aritmética na feira: o saber popular e o saber da escola.** Recife, UFPE, 1985. 196p. tese (mestrado)

Investiga a importância da escolarização e a sua relação com o desempenho de feirantes na resolução de problemas em situação natural de trabalho. (NWSPC-CIBEC)

48

304:37

MARTELLET, Maria de Lourdes Botega. **Uma proposta de sistema de avalia-**

ção global para as escolas comunitárias. Santa Maria, UFSM, 1985. 471p. tese (mestrado)

Aborda a caracterização da educação para escolas carentes como diferenciada da educação para escolas metropolitanas; esta tipificada como escola "endógena" e de aprendizagem "escolar"; aquela como escola "comunitária" e de aprendizagem "sócio-escolar". Postula inovações diferenciadoras na filosofia da educação, no planejamento, currículo e sistema de avaliação, a partir da aplicação de um novo sistema de avaliação, numa escola carente de Santa Maria, RS. (FE/UFRGS) 49

304:37

PAIVA, Elizabeth. Criminalidade: algo a ver com a educação? *Cad. CEAS*, Salvador (96):31-9, mar./abr. 1985.

Utilizando dados estatísticos, constatou-se que, no Rio de Janeiro, crianças na faixa etária de sete a 14 anos, em sua maioria, são absorvidas pelo mercado de trabalho, ficando fora do alcance da socialização escolar. Aponta então a criminalidade como resposta das classes populares ao despudor social e como resultado de 20 anos de política anti-social. (VLMP-FUNDAJ) 50

304:37

REVISTA DE EDUCAÇÃO AEC. Planejamento e participação. Brasília, v.13, n.54, 1984.

Destaca a importância do planejamento participativo em todos os níveis da educação. Apresenta metodologias, técnicas e instrumentos para que os professores possam identificar proble-

mas que estão fora do âmbito escolar. Afirma que a participação deve ser planejada. Expõe algumas idéias sobre a escola comunitária. (MC-CIBEC) 51

31 – Estatísticas educacionais

BRASIL. MEC. SEEC. **Dados pré-escolares, 1º e 2º graus**, estimativas 1984-86. Brasília, 1985. 170p. (Série estudos estatísticos, 1)

Divulga as análises produzidas pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura do MEC. Contém dados relativos aos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus, pessoal docente e aluno, por dependência administrativa e localização, segundo a unidade da federação. (NWSPC-CIBEC) 52

31

WILLANDINO, Gildo. **Atlas da educação no Brasil.** Rio de Janeiro, MEC, FAE, 1985. 153p.

Contém dados estatísticos sobre a escolarização da clientela sujeita à educação compulsória, e verifica o nível instrucional dos alunos com mais de 15 anos de idade. Revela a heterogeneidade da federação e os desníveis dentro das fronteiras dos estados, territórios e Distrito Federal. O estudo tem como fonte o censo demográfico de 1980, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (NWSPC-CIBEC) 53

331 – Trabalho e trabalhadores. Política de mão-de-obra

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Mão-de-Obra. **Formação**

para o trabalho do jovem. Brasília, 1985. 169p. Trabalho apresentado na Reunião Regional sobre Capacitação e Emprego do Jovem, OIT-CINTERFOR, República Dominicana, 7 a 12 out. 1985.

Apresenta uma proposta educacional que prioriza o atendimento à população jovem do País, com ênfase na formação para o trabalho, segundo perspectivas de uma educação aberta e permanente. Examina ações de formação profissional desenvolvidas pelas entidades oficiais no Brasil: SENAI, SENAR e SENAC. (NWSPC-CIBEC) 54

331

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri & LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. **Educando para o trabalho;** família e escola como agências educadoras. São Paulo, Loyola, 1985. 205p.

Examina a ação da escola e da família na preparação para o trabalho. Analisa o modo como os agricultores encararam essa preparação e como tem ocorrido, efetivamente, a inserção dos seus filhos no mercado de trabalho. (NWSPC-CIBEC) 55

331

FRANCO, Luiz Antonio Carvalho. **Escola, trabalho, mercado de trabalho.** São Paulo, CENAFOR, 1985. 78p.

Trata-se de uma síntese de três escritos do autor, em momentos distintos: relações entre educação e trabalho; contribuição para um esboço teórico; a escola e o mundo do trabalho; a especificidade da educação escolar. (CENAFOR) 56

331

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica;** as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1985. 203p.

Investiga como a fábrica capitalista educa o trabalhador. O primeiro capítulo examina o estado teórico da questão, o segundo apresenta a descrição e os resultados da investigação empírica empreendida e o terceiro repensa as relações entre educação e trabalho. (NWSPC-CIBEC) 57

331

NORONHA, Olinda Maria. O saber do trabalho e o resgate do saber escolar. **Educ. em R.,** Belo Horizonte (2):8-11, dez. 1985.

Afirma que o processo de construção da identidade social e coletiva do trabalhador vem sendo tecido na trama objetiva das relações históricas e se constitui num processo educativo, apesar de não estar passando pelas vias (ditas) formais da educação. Apresenta reflexões sobre como se desenvolve esse processo pedagógico, como se materializa, que significado tem para os sujeitos, em que direção aponta, no sentido de fornecer elementos para se repensar a própria educação formal. (SMS-FE/UFGM) 58

331

SANTOS, Eloísa Helena. **Trabalho e educação:** o cotidiano do operário na fábrica. Belo Horizonte, UFGM, 1985. 152p. tese (mestrado)

Analisa o cotidiano do caldeireiro numa determinada fábrica, que além de conhecimentos técnicos acerca da profissão, desenvolve conhecimentos do processo de trabalho e da produção, no seu dia-a-dia na fábrica. Destaca a importância do conhecimento desse mundo do trabalho para qualquer projeto de educação que eleja o trabalhador como sua razão de ser. (ALL-FE/UFMG) 59

37(05) – Periódicos de educação

ARAÚJO, Fátima. Revista do Ensino e sua importância para a educação na Paraíba. *Educ. e Cult.*, João Pessoa, 4(13):30-3, abr./jun. 1984.

Destaca a relevante importância da revista nos dez anos de existência. Cita colaboradores e suas linhas de ação. (VLMP-FUNDAJ) 60

37(091) – História da educação

ALVES, Gilberto Luiz. A educação brasileira no período manufatureiro. *Ensaio 14*, São Paulo, Ed. Ensaio, 1985. p. 191-201. 1985. p.191-201.

Análise histórica da educação brasileira no período da manufatura, dominante até meados do século XIX, quando se iniciou a instalação do maquinário industrial. Destaca a obra dos jesuítas, seus colégios e seminários, e observa os prejuízos causados pela Reforma Pombalina. Mostra como a burguesia, usando a ciência e a técnica, conseguiu uma perfeita divisão do trabalho. (MC-CIBEC) 61

37(091)

BARRANCOS, Dora Beatriz. **Destruir e**

construir! Anarquismo, educação e problematização dos costumes na sociedade argentina no princípio do século. Belo Horizonte, UFMG, 1985. 400p. tese(mestrado)

O estudo representa uma tentativa de resgatar a história das idéias libertárias na área da educação, bem como das experiências educacionais desenvolvidas por seus militantes, na sociedade argentina no início do século (1900-1930). Analisa uma parcela significativa da problematização dos costumes, sexualidade e feminismo, realizada pela doutrina anarquista no mesmo cenário e período. (ALL-FE/UFMG) 62

37(091)

BARRETO, Anna Olga Lessa de Barros.

Contribuição para a história da escola pública primária do Distrito Federal, no período do Estado Novo: 1937-1945. Rio de Janeiro, PUC, 1985. 143p. tese(mestrado)

Baseado em documentos oficiais e depoimentos pessoais, busca resgatar a relação entre o contexto ideológico da época e o contexto educacional da escola primária do Distrito Federal. (MATCS-CIBEC) 63

37(091)

BUFFA, Ester et alli. A educação como questão histórica. *Educ. em R.*, Belo Horizonte (1):47-8, jul. 1985.

Trata-se da análise de um texto escrito por Eliane Marta Teixeira Lopes, *História da Educação ou Educação pela História*, cujo tema central é historicidade. (SMS-FE/UFMG) 64

37(091)

EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Brasília, CRUB, v.7, n.14, 1.sem. 1985.

Examina as circunstâncias históricas que influenciaram a elaboração das constituições brasileiras, o seu conteúdo no que se refere às diretrizes educacionais e as limitações do texto constitucional de caráter autoritário. As perspectivas da próxima Constituinte têm suas significações políticas marcadas pela participação popular nos processos preparatório e deliberativo, pelo acolhimento das aspirações coletivas e dos possíveis dispositivos a serem nela contidos, inclusive quanto ao financiamento da educação. (NWSPC-CIBEC) 65

37(091)

JOHANN, Jorge Renato. A educação e a Nova República. **Educação**, Porto Alegre, 8(9):7-15, 1985.

Examina o papel assumido pela educação ao longo dos tempos, relacionando-o com a dimensão econômica e política da sociedade global. Observa as contradições vividas pela educação brasileira na atualidade. Reflete sobre as possibilidades concretas de se fazer acontecer a Nova República na escola brasileira, indicando as tarefas dos educadores. (FE/UFRGS) 66

37(091)

LOPES, Eliane Marta Teixeira. História da educação ou educação pela história? **Educ. em R.**, Belo Horizonte (1):8-12, jul. 1985.

Procura demonstrar que a historiografia permite captar a existência de

uma forma de educação que se dá para além dos muros da escola, na própria relação entre os atores da história. Discorre sobre a relação educativa que se dá no movimento da história através de seus movimentos políticos e sociais. (SMS-FE/UFMG) 67

37(091)

RIZZO, Gilda. **Educação pré-escolar**. 3.ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1985. 344p.

Enfoca a evolução da história da educação pré-escolar, apontando os fatos marcantes e a filosofia de cada época estudada. Apresenta três capítulos relativos à psicologia do desenvolvimento infantil. (NWSPC-CIBEC) 68

37(1-22) – Educação no meio rural

BARBOSA, Joaquim Gonçalves et alii. **A escola pública unidocente como espaço de luta política da classe trabalhadora**; estudo sobre a educação no meio rural tradicional de Mato Grosso – relatório de pesquisa. Cuiabá, UFMT/INEP, 1985. 57p.

Analisa a escola formal unidocente, inserida no processo de luta de classes sociais. Levanta algumas questões sobre a educação vista como prática social a partir do trabalho desenvolvido na área rural de Nossa Senhora do Livramento. (NWSPC-CIBEC) 69

37(1-22)

CALAZANS, Maria Julieta et alii. Dois programas de educação no meio rural na década de 50: CNER e SSR. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 9(4):43-64, out./dez. 1985.

Síntese do relatório elaborado para o MEC no âmbito da pesquisa Estudo Retrospectivo dos Programas de Educação Rural no Brasil. Procura analisar os programas de educação rural: Campanha Nacional de Educação Rural(CNER) e Serviço Social Rural(SSR), surgidos na década de 50 com o objetivo de conter a migração rural-urbana, estabelecendo uma educação especificamente voltada para o meio rural. Integração, localismo e clubismo como forma de interação social são também temas abordados. (MCRJ-FE/UFRJ) 70

37(1-22)

FÉLIX, Idamário. Ensino rural; os frutos da democracia. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(4):4-6, jul. 1985.

Descreve a experiência de ensino rural na Fazenda Escola Rio das Pedras, Uberlândia, MG. Analisa as reformas administrativas que a partir de 1983 obtiveram resultados positivos na lavoura, agropecuária, ensino teórico e, principalmente, na adaptação dos alunos. (ALL-FE/UFMG) 71

37(1-22)

MOURA, Venusia Gonçalves de. **Funções e competências de professores unidocentes de 1º grau da zona rural de Rio Branco, Acre;** um estudo délfico. Santa Maria, UFSM, 1985. 328p. tese(mestrado)

O estudo utilizou um questionário de informações gerais e três questionários de Delfos, procurando obter o consenso entre 32 professores, o que foi alcançado no terceiro questionário de Delfos, com uma concordância situada entre 90

e 100%. Sugere cursos de treinamento em serviço, para elevar o nível de desempenho profissional dos professores, e que, na elaboração dos planos dos cursos de preparação de professores, sejam consideradas as funções, tarefas e competências identificadas. (FE/UFRGS) 72

37(1-22)

ROSSETO, Santo et alii. Plano básico de educação no meio rural. **Perspectiva**, Erechim, 9(33):3-47, jun. 1985.

Baseado num diagnóstico sócio-econômico e cultural do município de Modelo, SC, foi proposto um plano de educação rural que sugere a elaboração e implementação de programas básicos para capacitação ou reciclagem dos docentes e dos técnicos de ensino rural. Também foi proposto o reaparelhamento e reorganização do departamento de educação e atividades sócio-culturais junto às escolas das comunidades rurais. (MIAF-CIBEC) 73

37(1-22)

SANTOS, Iguatemy Amância dos. **Programa de expansão e melhoria da educação no meio rural do Nordeste.** Brasília, MEC, EDURURAL-NE/BIRD, 1985. 303p.

Propõe um reajustamento nas ações do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino de 1º Grau no Nordeste (EDURURAL-NE). Objetiva corrigir no processo os desvios detectados para atingir os objetivos do programa. Faz um estudo comparativo do desempenho físico e financeiro no período de 1980 a 1982 e apresenta a proposta de

reajustamento para 1983/1985.
(NWSPC-CIBEC) 74

37(1-22)

SEMINÁRIO SOBRE AÇÕES DE EDUCAÇÃO DO 1º GRAU COM VISTAS À REGIÃO SOB INFLUÊNCIA DO PROGRAMA GRANDE CARAJÁS, São Luís, 1984. **Súmula do Seminário sobre Ações de Educação do 1º Grau...** São Luís, UFMA, 1985. 63p.

Apresenta os resultados das experiências de ensino no meio rural, analisa a ação comunitária e mostra um modelo educativo a ser implantado no município de Santa Luzia, além de trabalhos no mesmo sentido realizados em Pernambuco. (MC-CIBEC) 75

37(1-22)

VASCONCELOS, Eduardo Alcântara de. **Transporte e nível de escolarização no meio rural paulista;** um estudo de caso. Brasília, INEP/AET, 1985. 111p.

Verifica até que ponto a deficiência de transporte é fator determinante da baixa escolarização entre os alunos da escola rural. Além de investigar o problema das condições de deslocamento de alunos e professores, examina os demais fatores que interferem na escolarização, tais como: a desnutrição, o conflito dos calendários agrícola e escolar, a necessidade de trabalhar no campo e a falta de estímulo cultural e de perspectivas na região. Aponta a necessidade de elaboração de propostas concretas de uma política educacional para a zona rural que contribua para uma real democratização do ensino. (NWSPC-CIBEC) 76

37.001 – Pesquisa educacional

BARBIER, René. **A pesquisa-ação na instituição educativa.** Rio de Janeiro, Zahar, 1985. 280p.

Faz uma apreciação teórica geral sobre a pesquisa-ação, entendida como uma nova prática concreta de análise sociológica, destinada aos grupos que desejam tornar-se sujeitos e não objetos da ação social. Analisa o conceito de "implicação" na pesquisa-ação em ciências humanas, sua problemática e metodologia. Mostra as aplicações práticas da pesquisa-ação na pedagogia institucional e em outros grupos. (NWSPC-CIBEC) 77

37.001

ESTEVES, Oyara Petersen. Pesquisa educacional em crise. **Educ. e Real,** Porto Alegre, 10(1):39-60, jan./abr. 1985.

Estudando as causas da atual crise na pesquisa educacional, cita entre elas a metodologia inadequada, a falta de verbas e de locais adequados de trabalho. Destaca a necessidade de um engajamento maior de profissionais nas pesquisas educacionais e de uma melhor seleção dos problemas a serem pesquisados. Define os objetivos da pesquisa e indica vários caminhos para o seu aperfeiçoamento. (MC-CIBEC) 78

37.001

GOERGEN, Pedro. A divulgação da pesquisa educacional. **R. bras. Est. pedag.,** Brasília, 66(153): 201-14, maio/ago. 1985.
Examina a questão da divulgação da

pesquisa educacional, principalmente daquela realizada nos programas de pós-graduação. Aponta algumas dificuldades e deficiências, partindo do pressuposto compromisso social da universidade. Levanta questões relativas à qualidade da investigação, ao compromisso social dos pesquisadores e à precariedade dos meios de divulgação, na tentativa de identificar algumas razões da não divulgação da maioria das pesquisas. (NWSPC-CIBEC) 79

37.001

MIRANDA, Glaura Vasques de, coord. Pesquisa participante e ensino na UFMG: interações e estratégias. *Educ. em R.*, Belo Horizonte (1):42, jul. 1985.

Resenha de pesquisa que tem por objetivos analisar: as políticas nacionais de pesquisa e pós-graduação e seus impactos sobre uma instituição universitária, a UFMG; a produção de conhecimento e a disseminação dos resultados da pesquisa, dentro e fora do sistema acadêmico; a relação entre ensino e pesquisa nos diferentes níveis institucionais da UFMG, com especial ênfase nas tensões geradas pela convivência das duas atividades no contexto político, financeiro e administrativo dos últimos anos; as estratégias organizacionais desenvolvidas para viabilizar e consolidar a pesquisa e os grupos de pesquisadores. (SMS-FE/UFMG) 80

37.001

RAGO, Luzia Margareth. Uma experiência de pesquisa em História: o quebra-quebra de 1959. *Cad. CEDES*, São Paulo (10):23-30, 1984.

Descreve um trabalho de pesquisa histórica, desenvolvido por alunos do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, centrado num movimento espontâneo de protesto popular. (MGCV-FCC) 81

37.01 – Filosofia da educação

BENO, Flávio. Ciência e educação crítica; a questão da convergência entre racionalidade técnica e formação. *Ci. humanas*, Rio de Janeiro, 8(26): 17-27, jul. 1985.

Examina aspectos da pedagogia contemporânea e compara os vários métodos dos pedagogos como: a convergência entre a racionalidade técnica e a emancipação, na teoria de J. Habermas; a pedagogia crítica de Thomas Feuerstein; a pedagogia empírico-hermenêutica de K. Mollenhauer; a crítica à pedagogia hermenêutica tradicional. (MADC-FE/UFRJ) 82

37.01

CERQUEIRA, Carlos Alberto Pedreira de. *Estudos sócio-econômicos e políticos da educação*. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1985. 64p.

Objetiva levantar as variantes ideológicas intervenientes no processo educacional e suas conseqüências na práxis pedagógica. Fundamenta-se a partir de conceitos emitidos por Marx, Weber, Althusser, Mannheim, Paulo Freire, Gorla, Further e outros. (VLMP-FUNDAJ) 83

37.01

CUNHA, Diana. **As utopias na educação**; ensaio sobre as propostas de Paulo Freire. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985. 79p.

Estudo de caráter exploratório que tem como núcleo as idéias de Paulo Freire. Examina alguns pressupostos teóricos sobre a educação numa sociedade de classes, sua função ideológica e o papel histórico que desempenha na conjuntura em que surgiu a experiência pedagógico-política de Paulo Freire. Procura caracterizar o contexto populista-reformista e registrar impressões críticas sobre as contribuições de Pierre Furter e Ivan Illich, numa tentativa de estabelecer uma possível unidade entre as teorias de Paulo Freire e as contribuições oferecidas por esses autores. (NWSPC-CIBEC) 84

37.01

D'ALESSANDRO, Maria José. "O primeiro grau prepara para o segundo grau, este para a universidade e a universidade para o mercado de trabalho", é esse afinal, o papel da escola? **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(5):57-65, dez. 1985.

Analisa o papel da educação que, durante o regime militar, estava voltado para uma formação técnica do educando, ajustando-o para o mercado de trabalho. Conclui que a escola, enquanto instituição da sociedade, deve preparar o homem para o pleno exercício de sua cidadania. (TB-FE/UFMG) 85

37.01

FOÇAÇA, Francisco José. Deu a louca na educação. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(13):31-2, jan./fev. 1985.

Analisa o enfoque da educação no contexto atual, que sofre influências do sistema social em que está inserida. Considera que as inúmeras contradições existentes no modo de conceber a educação têm como fundamento as contradições que decorrem da própria natureza humana. (TB-FE/UFMG) 86

37.01

GADOTTI, Moacir et alii. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo, Cortez, 1985. 127p.

Iniciação aos estudos pedagógicos. Trata os principais temas da educação brasileira contemporânea de forma dialógico-dialética, colocando em prática uma teoria do conhecimento que tem como dimensão principal a natureza dialógica da produção do saber, valorizando um método de pesquisa que costuma ser banalizado pela escolástica acadêmica. (do autor) 87

37.01

AS IDÉIAS da nossa escola; entrevista com Dermeval Saviani. **Interação**, São Paulo, 2(10):32-3, abr. 1985.

Fala da origem e do significado das várias concepções filosóficas na educação brasileira: humanística tradicional, humanística moderna, analítica, crítico-reprodutivista, dialética ou histórico-crítica. Explica o sentido dos movimentos de educação popular. (MC-CIBEC) 88

37.01

JESU, Oswaldo Freitas de. **Em busca de uma educação crítica e transformadora**. Campinas, UNICAMP, 1985. 121p. tese (doutorado)

Apresenta uma reflexão sobre a crise social hodierna, atribuindo-a ao impacto causado pela ciência e pela tecnologia nos diversos segmentos da cultura. Examina alguns modelos mais significativos e recentes da educação e discute os seus fins mais relevantes. Considera a educação como libertação responsável do indivíduo, através do autoconhecimento e de uma visão crítica da realidade que o cerca. (NWSPC-CIBEC) 89

37.01

KRASILCHIK, Myriam. Ensinando ciências para assumir responsabilidades sociais. **R. Ens. Ci.**, São Paulo (14):8-10, set. 1985.

Ressalta que a preocupação dos educadores com a formação do cidadão, resultante das transformações por que passa o País, tem nítidos reflexos no ensino das ciências. Admite que, além de propiciar conhecimentos para compreender os fenômenos da natureza, as disciplinas científicas devem desenvolver a capacidade dos alunos de assumirem posições face a problemas controvertidos e de agirem no sentido de resolvê-los. (do autor) 90

37.01

KREUTZ, Roque Amadeu. **Conscientização e redação crítica**. Santa Maria, UFSM, 1985. 238p. tese(mestrado)

Busca argumentos que justifique a teoria educacional da formação da consciência crítica. Elabora uma proposta educacional conscientizadora para o ensino formal, visando o redimensionamento pedagógico do currículo es-

colar tradicional, tanto de forma global, quanto ao aspecto relacionado a cada disciplina. A argumentação em defesa da conscientização sustenta-se em princípios sociológicos, psicológicos, epistemológicos e ético-filosóficos. (FE/UFRGS) 91

37.01

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo, EPU, 1985. 119p.

Trata das diversas abordagens pelas quais pode ser estudado o processo de ensino-aprendizagem: tradicional, behaviorista, humanista, cognitivista, sócio-cultural e do professor. (MC-CIBEC) 92

37.01

PIMENTEL, Lúcia Gouvêia. **A arte/educação e o Manifesto Diamantina. Educ. em R.**, Belo Horizonte (2):86-7, dez. 1985.

Apresenta as reivindicações dos educadores durante o Encontro Nacional de Arte/Educação, promovido durante o 17º Festival de Inverno da UFMG, em Diamantina. (SMS-FE/UFMG) 93

37.01

RODRIGUES, Neidson. **Lições do princípio e outras lições**: o intelectual, a política, a educação. 4.ed. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1985. 111p. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 8)

Reflete sobre o sentido do compromisso intelectual do filósofo com a ação prática-política e com a crença de que o "fazer" seja viável. Reúne reflexões

acerca de Maquiavel, Gramsci e o cotidiano, e um conjunto de pequenos textos sobre a função social e política da escola. (NWSPC-CIBEC) 94

37.01

STEIN, Suzana Abornoz. **Por uma educação libertadora**. Petrópolis, Vozes, 1985. 100p.

Analisa as contradições do sistema escolar e suas tendências antagônicas, bem como as alternativas para a escola, descritas por vários teóricos e ensaiadas, através de experiências pedagógicas, em toda parte do mundo. Discute o papel da mulher emancipada na educação libertadora. (VLMP-FUNDAJ) 95

37.013.74

GÜNTHER, Hartmut. Exeqüibilidade dos estudos no exterior; uma comparação interdisciplinar e internacional. **Ci. e Cult.**, Brasília, 37(3):394-405, mar. 1985.

Analisa a aplicabilidade, no Brasil, dos cursos realizados por estudantes brasileiros na Alemanha Ocidental, Canadá, Estados Unidos, França e Grã-Bretanha. Aborda as questões do emprego, da qualidade dos programas de pós-graduação no Brasil e da avaliação do ambiente acadêmico no exterior. (MC-CIBEC) 96

37.014 – Política da educação

BORGES, Admir Roberto. Processo educacional: finalidade, organização e produção. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(13):33-4, jan./fev. 1985.

Reflete sobre a finalidade, a organização do trabalho pedagógico e a pro-

dução do saber do processo educacional brasileiro. Conclui que o desenvolvimento do País precedido pela educação do povo é a forma mais lógica e concreta para um progresso social. (TB-FE/UFMG) 97

37.014

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pensar a prática**; escritos de viagem e estudos sobre a educação. São Paulo, Loyola, 1984. 176p. (Coleção educação popular, 1)

Estuda aspectos da educação popular e as alternativas de que ela pode dispor. Critica a variação de terminologia para idéias iguais: educação de adultos, educação fundamental, educação permanente, educação comunitária etc. Relata os trabalhos do Movimento de Educação de Base e destaca a participação popular nessas tarefas. (MC-CIBEC) 98

37.014

BRASIL. MEC. **Dia Nacional de Debate sobre Educação**; síntese e perspectivas. São Paulo, CENAFOR, 1985. 55p.

Apresenta uma síntese do debate realizado no dia 18 de setembro de 1985, entre representantes das secretarias de educação das unidades da Federação, com o objetivo de promover uma ampla mobilização envolvendo todos os segmentos da sociedade na busca de soluções para os problemas educacionais. (CENAFOR) 99

37.014

BRASIL. MEC. **Relatório da gestão setorial de educação, cultura e desporto 1979/1985**. Brasília, 1985. 359p.

Contém os acontecimentos mais significativos do Ministério da Educação e Cultura durante o governo João Figueiredo. Apresenta dados relativos ao ensino pré-escolar, ao ensino de 1º e 2º graus, à educação de adultos, à assistência aos estudantes em todos os níveis; uma síntese da política e dos métodos utilizados para a expansão do ensino superior; e, também, um roteiro para a implementação da política cultural do Ministério. (NWSPC-CIBEC) 100

37.014

BRASIL. MEC. SG. **Retrato Brasil: educação, cultura, desporto, 1970-1990**. Brasília, 1985. 2v.

Apresenta um quadro da realidade educacional, cultural e desportiva no Brasil, através de dados e séries históricas e da projeção e análise das tendências observadas no campo da educação, nos seus diversos níveis. (NWSPC-CIBEC) 101

37.014

CARVALHO, Ana Emília. O dia "D" em Minas: um diagnóstico sobre a educação. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(18):31-2, nov./dez. 1985.

Relato sobre o Dia Nacional de Debate de Educação, promovido pela Associação de Professores Públicos de Minas Gerais, com o objetivo de mobilizar a classe para a elaboração de uma nova política nacional da educação. (TB-FE/UFMG) 102

37.014

CARVALHO, José de. Perspectivas da educação na democracia. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(174):22-5, set. 1985.

Analisa o processo democrático vivido pelo País e seus reflexos na escola, aparelho ideológico do Estado, responsável pela transformação do homem em cidadão. (SMS-FE/UFMG) 103

37.014

CUNHA, Luiz Antonio, coord. **Escola pública, escola particular e a democratização do ensino**. São Paulo, Cortez, 1985. 160p.

Coletânea que reúne textos apresentados no Simpósio da III Conferência Brasileira de Educação, realizado em Niterói, em 1984. A orientação geral dos textos, apesar das diferenças de abordagem, é a afirmação da escola pública como exigência da democratização do ensino. (NWSPC-CIBEC) 104

37.014

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e conjuntura atual. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (1):4-7, jul. 1985.

Disserta sobre a necessidade de um projeto educativo, que leve em consideração a exigência das classes subalternas de participação em termos de cidadania. Salienta a importância de se educar o educador e de se corrigir o atual projeto de desenvolvimento para que haja a superação das estruturas desiguais. (SMS-FE/UFMG) 105

37.014

ENCONTRO Estadual de Dirigentes de Educação, Cultura e Desporto; relatório. Recife, DEMEC, 1982. 49p.

Objetiva proceder ao exame da realidade atual da educação, da cultura e do desporto, em termos de seus grandes desafios, tendências e perspectivas, com ênfase na sua contribuição para a solução da problemática da educação básica. (MSML-FUNDAJ) 106

37.014

FREDERICK, Alfred Daniel & ZAMORA, Maria Elena Correa. Proposta de uma metodologia para a elaboração, aplicação e utilização de inventários de interesses de educandos adultos. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 9(3):69-79, set./dez. 1984.

Propõe uma metodologia para a elaboração, aplicação e utilização de inventários de interesses dos alunos adultos do 2º grau científico-humanístico no Chile, a ser desenvolvida dentro do currículo vigente e como recurso para os professores relacionarem os interesses dos alunos com a seleção dos temas centrais das unidades didáticas. (FE/UFRGS) 107

37.014

FREIRE, Paulo & BETO, Frei. **Essa escola chamada vida**; depoimento ao repórter Ricardo Kotscho. 3.ed. São Paulo, Ática, 1985. 95p.

Depoimento sobre política, educação popular e experiências vividas durante o regime autoritário inaugurado em 1964, em entrevista concedida ao repórter Ricardo Kotscho. (MC-CIBEC) 108

37.014

GANNAN, Sônia Turfi. **Condições de atuação educativa de professora leiga na escola rural de uma realidade em transformação**. Belo Horizonte, UFMG, 1985. 336p. tese (mestrado)

Descreve e analisa dados obtidos junto a trabalhadores e professores rurais, em uma pesquisa de campo realizada no município mineiro de Capelinha, cujo processo produtivo vem passando por significativas mudanças, desde a década de 70, configurando as condições escolares e extra-escolares que determinam o trabalho educativo levado a efeito pelos professores leigos nas escolas rurais. (ALL-FE/UFMG) 109

37.014

GANNAN, Sônia Turfi. Projeto Capelinha - devolução dos dados de uma pesquisa de campo. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (2):75-6, dez. 1985.

Pesquisa realizada na cidade de Capelinha, MG, cujo objetivo foi verificar a ação educativa dos professores leigos em escola rural. Constatou-se que os mesmos, em sua maioria, não estudaram além da 4ª série do 1º grau. A partir desses resultados, os pesquisadores resolveram elaborar um projeto de cursos que pudesse atender às reivindicações dos professores, mencionadas no decorrer da pesquisa. (SMS-FE/UFMG) 110

37.014

GANNAN, Sônia Turfi. Sindicalista rural fala de trabalho, educação e conscientização. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (2):53-7, dez. 1985.

Depoimento do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais no Vale

do Jaçuitinhonha, MG, sobre trabalho, educação e conscientização. (SMS-FE/UFMG) 111

37.014

GONZÁLEZ ARROYO, Miguel. Programas de educação integrada: avaliação crítica. *Educ. em R.*, Belo Horizonte (1):13-8, jul. 1985.

Levanta questões em torno de proposta de educação integrada nas escolas destinadas às camadas populares, apontando os graves equívocos das mesmas. (SMS-FE/UFMG) 112

37.014

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. O **silêncio: um ritual pedagógico a favor da discriminação racial**; um estudo acerca da discriminação racial como fator de seletividade na escola pública de 1º grau - 1ª à 4ª série. Belo Horizonte, UFMG, 1985. 333p. tese(mestrado)

O objetivo foi identificar como a discriminação racial se manifesta na escola pública de 1º grau, e como o Movimento Negro Unificado se propõe a interferir no aparelho escolar, de maneira a eliminar a discriminação racial. (SMS-FE/UFMG) 113

37.014

INSTITUTO EUVALDO LODI. **A informática na educação**. Rio de Janeiro, 1985. 26p.

Analisa o impacto da informática e suas múltiplas aplicações nos mais diversos setores de atividade sócio-econômica, inclusive na educação. No Brasil, sua utilização surge como uma

grande esperança. O Ministério da Educação já tem hoje estabelecida a sua política de informática na Educação, transformando o computador num instrumento auxiliar do professor nas salas de aula e não em seu substituto. (VLMP-FUNDAJ) 114

37.014

LINS, Zenilda Nunes, coord. Análise da experiência "Modelo de Organização para o Ensino Fundamental em Santa Catarina". B. CEPE, Florianópolis, 17(1):12-48, jan./mar. 1985.

Apresenta relatório de pesquisa realizada durante o ano de 1984 sobre a análise da experiência "Modelo de Organização para o Ensino Fundamental em Santa Catarina". A partir dos dados coletados foi possível extrair uma série de conclusões; a maior parte delas evidenciou que qualquer transformação em termos de prática pedagógica deve basear-se primeiro na mudança de atitude e, em seguida, no seu acompanhamento constante, mediante orientações seguras e estimuladoras. (FE/UFRGS) 115

37.014

MELLO, Guiomar Namó de, coord. **Educação e transição democrática**. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1985. 134p. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 16)

Defende uma escola universal, gratuita e obrigatória como base para a democratização do ensino. Pede a valorização dos conteúdos da educação e do professor, e mostra como é possível reconstruir o sistema educacional. Escla-

rece várias questões sobre o ensino de 1º e 2º graus e profissionalizante, o financiamento da educação e a formação do magistério. (MC-CIBEC) 116

37.014

MELLO, Guiomar Namó de. Educação escolar e classes populares. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (1):35-7, jul. 1985.

Esclarece que a educação escolar não deve ser nem redentora dos pobres, nem mero aparelho reprodutor das desigualdades. Propõe que a interação da escola com as camadas populares seja uma forma de garantir a essas camadas não só o acesso mas a permanência no sistema de ensino. Esse é o modelo de democratização proposto. (SMS-FE/UFGM) 117

37.014

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Escolas comunitárias, oposição à escola pública? **Proposta**, Rio de Janeiro (25):29-42, maio 1985.

Comenta a experiência das escolas comunitárias de Belém, tendo como referência uma experiência semelhante ocorrida na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro. Aborda a subvenção do governo municipal e o apoio técnico-financeiro da UNICEF às escolas comunitárias da Rocinha. Enfoca aspectos da questão política envolvidos com a democratização do ensino e a experiência educativa dessas escolas, em nível do "saber" e da chamada "educação popular". (MCRJ-FE/UFRJ) 118

37.014

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. Análise crítica da educação de adultos através de características psicossociais do seu desenvolvimento. **Educação**, Porto Alegre, 8(9):17-32, 1985.

A análise se processa considerando as mudanças que ocorrem no mundo atual e as insatisfações ante as formas de ensino formal e as crises econômicas e sociais. Pretende integrar a educação de adultos às características destes, do ponto de vista psicossociológico: a profissão, o desenvolvimento pessoal e as relações sociais. A partir daí sugere pontos programáticos para a educação de adultos. (FE/UFRGS) 119

37.014

OLIVEIRA, Betty. Analisando o cotidiano da prática educativa com alfabetizando adultos. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 66(154):401-15, set./dez. 1985.

Apresenta o relato da primeira fase do trabalho de análise de uma pesquisa (em andamento) que tem como base uma experiência de alfabetização, a qual pretende fazer da elaboração do livro de leitura o processo de alfabetizar-se (para o alfabetizando) e formar-se educador (para o alfabetizador). (do autor) 120

37.014

PAIVA, Edil Vasconcellos & PAIXÃO, Léa Pinheiro. Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE): a influência americana no ensino primário brasileiro. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (1):43, jul. 1985.

A primeira fase de desenvolvimento dessa pesquisa objetiva a reconstrução histórica do PABAE no contexto sócio-político e educacional do País e, de modo específico, do Estado de Minas Gerais. O projeto, nessa fase, é orientado por questões relacionadas aos antecedentes históricos, aos setores e grupos que deram apoio e fizeram oposição, às razões da opção pela assistência técnica ao ensino primário e pela localização do programa naquele estado. Pretende-se, na 2ª fase, analisar propostas pedagógicas veiculadas pelo programa e seu significado em relação a problemas do ensino primário na época. (SMS-FE/UFGM) 121

37.014

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 3.ed. São Paulo, Loyola, 1985. 368p.

Aborda os problemas educativos detendo-se na questão da educação popular, principalmente a partir da Primeira Guerra Mundial, através da pesquisa bibliográfica. Identifica este tipo de educação à dos adultos, devido à conotação classista da seletividade do nosso sistema de ensino. Esteve presente durante todo o processo a idéia do estreito vínculo entre a educação do povo e a política interna, especialmente a orientação governamental. (VLMP-FUNDAJ) 122

37.014

PAIXÃO, Lyra. **Projeto Especial Multinacional de Educação Brasil-Uruguai-Paraguai: avaliação do Subprojeto Desenvolvimento de Recursos Humanos**. Brasília, CNPq, 1985. 57p.

Objetiva a avaliação do Projeto Especial Multinacional de Educação MEC/OEA (resultado de entendimentos iniciados em 1972 entre os ministros da Educação e Cultura do Brasil, Uruguai e Paraguai), nos municípios paranaenses de Foz do Iguaçu, Toledo e Cascavel, no que se refere, especificamente, ao treinamento de professores das quatro primeiras séries do 1º grau, com vistas a tentar reduzir os altos índices de evasão e repetência (60% da clientela em algumas escolas), identificados pelo Diagnóstico Sócio-Econômico e Educacional MEC/OEA-1978 nestes municípios. (MCRJ-FE/UFRJ) 123

37.014

PENNA, João Carlos Firpe. Refletindo sobre a escola. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(15):9-12, maio/jun. 1985.

Faz uma avaliação da educação no Brasil nas últimas duas décadas e do que representou para professores e alunos (1º e 2º graus, principalmente) a experiência escolar neste período. Reflete sobre a relação professor-aluno, as formas de avaliação da aprendizagem, utilizadas pela escola, e as perspectivas e propostas para a educação da Nova República. (MCRJ-UFRJ) 124

37.014

PEREIRA JÚNIOR, Henrique. Comunidades Eclesiais de Base, movimentos populares, educação popular e poder. **Cad. CERU**, São Paulo (19):57-65, jun. 1984.

Estudo sobre as Comunidades Eclesiais de Base, mostrando como a educação popular se mescla com a cultura do

povo, na produção de artesanato, comidas típicas, músicas, cantigas, e na divulgação de idéias e troca de informações. (MC-CIBEC) 125

37.014

PERES, José Augusto de Souza. **Educação na Paraíba**: problemas e desafios. João Pessoa, SEC, 1984.

Oferece uma visão panorâmica da realidade básica do ensino no Estado da Paraíba. Utiliza recursos gráficos para melhor ilustrar determinadas ocorrências e grande número de tabelas como parte de informação para ulteriores tarefas de pesquisadores. (VLMP-FUNDAJ) 126

37.014

PICANÇO, Iracy Silva. A questão educacional brasileira é uma questão histórica de classe. **Cad. CEAS**, Salvador (100):50-5, nov./dez. 1985.

Discute, com elementos da realidade, a problemática educacional. Sugere que se determine a responsabilidade do Estado para com o oferecimento de uma escola pública e gratuita em condições efetivas de escolarização e de qualidade. (VLMP-FUNDAJ) 127

37.014

PIMENTA, Alufcio. A importância dos recursos humanos no processo de desenvolvimento. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(176):6, nov. 1985.

Síntese da conferência proferida pelo

então Ministro da Cultura, no XIX Encontro da AMAE - IV Congresso Nacional de Educação. Considera a formação e a capacidade profissional do magistério adaptadas à realidade brasileira tão importantes quanto um bem estruturado modelo administrativo. Acredita que "a grande reforma administrativa virá da formação das equipes, do reforço que o homem dá ao homem". (MCRJ-UFRJ) 128

37.014

PIRES, Maria Ribeiro. A educação ambiental. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(174):46-7, set. 1985.

Relata o interesse da educação ambiental por parte dos países desenvolvidos. Fala da urgência dos problemas, indagando a quem cabe a responsabilidade pela educação ambiental. Ressalta idéias de alguns autores sobre a ecologia na escola. (MADC-UFRJ) 129

37.014

PIRES, Maria Ribeiro. Material de apoio didático para educação ambiental. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(14):1-4, mar./abr. 1985.

Alerta para o distanciamento crescente entre o homem, as plantas e os animais. Apresenta sugestões a todos os educadores que se preocupam em permitir às crianças um contato frequente com a natureza. (GG-FE/UFGM) 130

37.014

RHODEN, João Cláudio. **A escola particular no Brasil de 1935 a 1980**; suas possibilidades e limites de atuação hoje frente à necessidade da democratização do ensino. Port. Alegre, UFRGS, 1985. 198p. tese(mestrado)

RHODEN, João Cláudio. **A escola particular e a democratização do ensino**. Curitiba, Rosário, 1985. 156p.

Tece considerações sobre o caráter ideológico das propostas dos ensinios privado e público. Aponta alternativas para a escola particular que permitem redimensionar a sua opção, oferecendo-lhe um novo significado dentro das formações sociais capitalistas. (NWSPC-CIBEC) 132

37.014

ROSSATO, Ermélio. **Condicionamentos da educação brasileira no período de 1930 a 1973**. Santa Maria, UFSM, 1985. 254p. tese(mestrado)

O estudo, dividido em duas partes, analisa as grandes reformas educacionais brasileiras. A 1ª parte compreende o período que vai de 1930 a 1950, abordando o contexto sócio-político, a análise funcionalista, o escolanovismo e as reformas educacionais; a 2ª abrange o período de 1950 a 1973, tratando do contexto sócio-político, o desenvolvimentismo, fatores condicionantes e as reformas educacionais. O autor conclui que a instituição educacional foi usada para evitar a mudança social; que a educação não pode ser vista como uma força social independente, que atua para transformação da sociedade; que as reformas educacionais brasileiras foram

idealizadas por grupos de poder e feitas para acompanhar as mudanças que ocorriam na sociedade, mas não para transformar a estrutura social. (FE/UFRGS) 133

37.014

SARAIVA, Terezinha. **Ensino de primeiro grau; prioridade absoluta. Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 14(63):22-7, mar./abr. 1985.

Analisa o ensino de 1º grau no Brasil. Cita as carências, dificuldades e os pressupostos básicos para que uma sociedade democrática encontre na educação o caminho de sua concretização. (CENAFOR) 134

37.014

SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. 2.ed. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1985. 110p. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 10)

Contém um estudo sobre a questão do ensino público, buscando articulá-lo com os interesses das camadas populares, e um conjunto de comunicações sobre o problema da universidade. Aborda questões relativas ao ensino de 1º grau e ao ensino superior, tais como: a especificidade da educação; a natureza do trabalho pedagógico; a reorganização do saber por parte das camadas trabalhadoras; a prioridade do ensino de 1º grau; a crítica ao elitismo e a socialização da cultura. (NWSPC-CIBEC)

135

37.014

SCHWARTZMA, J., Simon, Gustavo Capanema e a educação brasileira: uma interpretação. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 66(153):265-72, maio/ago. 1985.

Mostra como a característica principal da gestão de Gustavo Capanema, na área educacional, foi a sua vinculação com os setores mais conservadores da Igreja Católica no Brasil. Examina a aliança entre Igreja e Estado e as suas conseqüências. (NWSPC-CIBEC) 136

37.014

TIBALLI, Elianda Figueiredo A. & MIRANDA, Marília Gouvea de. A proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia; 1984-1985. *Inter-ação*, Goiânia, 8(1-2):9-22, jan./dez. 1984.

Analisa uma proposta pedagógica que tem como meta a valorização e qualificação do professor, a redefinição político-pedagógica da educação escolar e a democratização do ensino. (MC-CIBEC) 137

37.014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Avaliação educacional*; necessidades e tendências. Vitória, PPGE, 1985. 143p.

Contém 12 trabalhos sobre avaliação da educação apresentados e discutidos na IV Reunião Científica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo.

São estudadas diversas alternativas para a abordagem do tema avaliação, desde os aspectos filosóficos e políticos até a reformulação dos cursos universitários. (MC-CIBEC) 138

37.014

WERTHEIN, Jorge et alii. *Educação de adultos na América Latina*. Campinas, Papyrus, 1985. 224p.

Examina a evolução do conceito de educação de adultos no contexto internacional, suas principais tendências e experiências desenvolvidas na América Latina, especialmente sobre educação não-formal nas áreas rurais. (NWSPC-CIBEC) 139

37.014

WROBEL, Vera & LOVISOLO, Hugo. Razões, estilos e classificações no ensino de 1º grau. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 66(153):229-43, maio/ago. 1985.

Procura mostrar como a realidade escolar vem sendo pensada por diferentes segmentos sociais, ressaltando o caráter heterogêneo do universo escolar. Procura ainda demonstrar que na atual organização do sistema de ensino, o poder não se encontra inteiramente concentrado numa instância superior, mas distribuído entre as demais (secretarias de educação, DECs, diretores, professores e clientela). Considera tal distribuição responsável pelo surgimento de diferentes formas de interação escola-público, diferentes tipos de escolas e diferentes avaliações sobre

37.014.15 – Legislação do ensino

BERTICELLI, Ireno Antônio. Escola para a mudança. **Educ. em MT**, Cuiabá, 8(30):10-2, 1985.

Comenta os benefícios da Lei 5.692/71, no que concerne às mudanças na educação, considerando-a democrática e favorável ao desenvolvimento do País. Tece considerações sobre a educação de massa e condena o ensino destinado a ser suporte de minorias. Mostra os danos que o autoritarismo causa à educação brasileira. (MC-CIBEC) 141

37.014.15

BOAVENTURA, Edivaldo M. Da legislação do ensino ao direito educacional. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 8(3):3-9, jul./set. 1984.

Trata dos fundamentos legais que regem a educação brasileira analisando controvérsias e problemas que ainda existem sobre o assunto. Faz comentários da posição do Brasil como um país integrante do sistema jurídico continental. (MC-CIBEC) 142

37.014.15

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Anais do Seminário: Educação - 12 anos depois**. Brasília, Comissão de Educação e Cultura, 1985. 458p.

Debate sobre a Lei 5.692/71 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional) no 12º ano de sua promulgação, promovido pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, com a intervenção de diversas personalida-

37.014.15

CASASANTA, Lúcia Monteiro. Subsídios para um estudo da recuperação escolar. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(172):35-41, jun. 1985.

Discute os artigos 11 e 14 da Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, sobre a recuperação de alunos com rendimento insuficiente no sistema de ensino de 1º e 2º graus do País. Comenta algumas das implicações pedagógicas deles advindas: o compromisso do ensino deixado ao estabelecimento; a escola como agência social da comunidade; a racionalização do ensino; estudos de recuperação e processo de recuperação. (MCRJ-FE/UFRJ) 144

37.014.15

FELDMANN, Mariana Graziela. **Estrutura do ensino de 1º grau**; a proposta e a realidade. 2.ed. Petrópolis, Vozes, 1983. 114p.

Análise a estrutura do ensino de 1º grau a partir da Lei 5.692/71. Examina o problema da integração vertical e faz uma análise descritivo-interpretativa do problema em termos da proposta formal e das medidas adotadas para a sua efetivação no Estado de São Paulo. (NWSPC-CIBEC) 145

37.014.15

RODRIGUES, David Márcio Santos. A Lei 5.692 e a manutenção do "ensino ornamental". **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(16):1-4, jul./ago. 1985.

Comenta a Lei 5.692/71 que fixa di-

retrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, comparando-a com a anterior Lei 4.024/61. Ressalta a necessidade de uma política educacional voltada para as realidades geográfica, histórica e cultural brasileiras. Identifica alguns pontos que considera fundamentais para uma nova estratégia da educação. (MCRJ-FE/UFRJ) 146

37.014.542 – Planejamento da educação

PANTANO FILHO, Rubens et alii. **Quem sabe ensina, quem não sabe, aprende;** a educação em Cuba. Campinas, Papyrus, 1985. 120p.

Esboça um quadro da história da educação em Cuba, desde a independência do país até o atual momento do período revolucionário. Descreve o sistema educacional cubano, explica e comenta os métodos de ensino de Física, Geografia, Língua, Literatura e História na escola média. Junta ao trabalho várias tabelas com dados estatísticos, além de comparar certos aspectos do sistema educacional cubano com o brasileiro. (MC-CIBEC) 147

37.014.542

TEIXEIRA, Octávio. **Educação física e desporto.** Brasília, MEC, 1985. 31p. (Série estudos de planejamento, 3)

Analisa, no setor de Educação Física e Desportos, todos os documentos e planos oficiais existentes, e explica os mecanismos do planejamento. (MC-CIBEC) 148

37.014.543 – Financiamento da educação

CASTRO, Luiz Felipe Meira de. Políticas públicas de financiamento da educação no Brasil. **R. Fac. Educ., Niterói,** 12(1):5-31, jan./jun. 1985.

Analisa a questão da obtenção de recursos financeiros para a educação, apresentando um histórico das ações concretas do poder público nesse objetivo, e comenta as atuais políticas para o financiamento da educação, tais como: a reforma tributária, o salário-educação, o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FADS), o Finsocial e os mecanismos de financiamento subsidiados como o crédito educativo e o sistema de bolsas de estudos, acompanhados da respectiva legislação. (MCRJ-FE/UFRJ) 149

37.015.4 – Sociologia da educação

ABRANTES, Paulo Roberto de Araújo. A existência das escolas comunitárias em Belém. **Proposta,** Rio de Janeiro (25):4-28, maio 1985.

As escolas comunitárias de Belém, desde as suas origens nas dependências dos centros comunitários, subsistiram durante muito tempo sem auxílio do governo, sendo mantidas pelos moradores dos bairros onde se localizavam. Numa segunda fase, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) passou, através de convênio, a conceder um auxílio financeiro na forma de bolsa/aluno. E, numa terceira fase, a campanha "Escola para Todos" representou uma ampliação da luta pela democratização e melhoria das condições de ensino que, então, expressava-se, basicamente, na luta pelo convênio. (MCRJ-FE/UFRJ) 150

CAMPOS, Maria Cristina S. de Souza.

Educação: agentes formais e informais. São Paulo, EPU, 1985.

Trata-se de uma série de estudos sobre educação formal e informal, envolvendo a família, a escola, os professores e a sociedade em transformação. Analisa o papel dos meios de comunicação na transmissão de valores educacionais e a posição do professor na sociedade moderna. Discute os problemas relacionados com a formação de professores primários. (MC-CIBEC) 151

37.015.4

CARINO, Jonaedson. Educação e política:

da questão da natalidade ao problema da responsabilidade. **Ci. humanas**, Rio de Janeiro, 8(26):9-16, jul. 1985.

Reflete sobre a educação e a política; a especificidade de cada um desses campos, seu relacionamento, sua interpretação ou sua irremediável incompatibilidade. Analisa, tendo por base teórica os escritos de Hannah Arendt, a importância da política na educação, o significado da escola, da vida privada, e a natalidade como essências da educação. (MADC-FE/UFRJ) 152

37.015.4

D'ÁVILA, José Luiz Pióttto. **A crítica da escola capitalista em debate**. Petrópolis, Vozes, 1985. 120p.

Apresenta três posicionamentos básicos de autores ou, mais genericamente, de escolas, que dizem respeito à relação entre a educação institucional e

37.015.4

FONTES, Rosa Maria Miguel. Um aviso à nação brasileira: a natureza, os deuses, a terra estão falando através do Índio Mário Juruna. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(13):20-2, jan./fev. 1985.

Transcrição de artigo sobre o Índio xavante e deputado Mário Juruna, no jornal **The Brazilians**, editado em Nova Iorque. Comenta a abordagem dada ao assunto "Índio" nas escolas. (TB-FE/UFGM) 154

37.015.4

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**.

10.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 79p. (Coleção educação e comunicação, 1)

Analisa o papel do profissional de educação perante a sociedade, em cujo contexto desenvolve suas atividades, e do seu compromisso com o processo de mudança social. Examina o comportamento e a atuação do trabalhador neste processo. (NWSPC-CIBEC) 155

37.015.4

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. Campinas, Papyrus, 1985. 171p.

Na primeira parte do trabalho, baseado em Gramsci, Paulo Freire e outros, encara a educação como fator de libertação da classe operária. Na segunda, pergunta se é possível aplicar, hoje, o método Paulo Freire, e especifica as prioridades da educação. Analisa o pa-

pel das associações de pais e mestres e a atuação política dos professores. Nos capítulos finais, trata das teses e antíteses conhecidas sobre o assunto Educação e dos compromissos dos educadores. (MC-CIBEC) 156

37.015.4

GOMES, Cândido. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo, EPU, 1985. 78p.

Apresenta subsídios e sugestões para os educadores que atuam nas escolas de 1º e 2º graus e na administração dos sistemas de ensino. Analisa a trajetória dos estudos sociológicos da educação no Brasil e o processo educacional nos seus níveis macro e micro. (NWSPC-CIBEC) 157

37.015.4

GOMES, Cândido. O estudo sociológico da escola: consenso ou conflito. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(1):61-70, jan./abr. 1985.

Faz um estudo sociológico da escola a partir de dois enfoques: conflito e consenso. Acha que a vida escolar não corre harmoniosamente, nem em conflito permanente, e considera a escola "um ambiente distinto onde professores e alunos também sofrem um processo comum de socialização". Assim, torna-se necessário encontrar uma terceira solução que inclua elementos dos paradigmas conflito e consenso. (MC-CIBEC) 158

37.015.4

MADEIRA, Felícia Reicher & MELLO, Guiomar Namo de, coord. **Educação na América Latina: os modelos teóricos e a realidade social**. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1985. 272p.

Reúne trabalhos debatidos no seminário **Inovação e Mudança na América Latina e no Caribe**, promovido pelo Projeto Desenvolvimento e Educação na América Latina e no Caribe (DEALC), do CEPAL/PNUD/UNESCO, com o apoio do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, em Brasília, novembro de 1980. Mostra as relações entre o processo educacional e os processos de participação e marginalização dos setores populares na dinâmica própria das sociedades latino-americanas. (CENAFOR) 159

37.015.4

OLIVEIRA, Betty A. & DUARTE, Newton. **Socialização do saber escolar**. São Paulo, Cortez, 1985. 104p. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 17)

Investiga a função política da educação e a participação da escola no processo de socialização do conhecimento elaborado. Constata que o saber escolar democratizado, através da realização do processo de transmissão-assimilação na escola, pode servir tanto para a manutenção da situação existente como para a sua transformação. (NWSPC-CIBEC) 160

37.015.4

PAULA, Everton de. O Índio de hoje na visão das crianças. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(174):26-8, set. 1985.

Apresenta o resultado de concurso promovido na rede escolar, com o objetivo de verificar como as crianças percebem o Índio. Mostra que a criança recebe uma idéia estereotipada do Índio brasileiro. (SMS-UFMG) 161

37.015,4

PINTO, Regina Pahim. A escola e a questão da pluralidade étnica. **Cad. Pesq.**, São Paulo (55):3-17, nov.1985.

Estudo de caráter exploratório que teve como objetivo verificar como a escola básica vem lidando com a questão da diversidade étnica de nossa sociedade, a partir da focalização das etnias indígenas. Para esse fim, realizou uma investigação em vários componentes do sistema escolar: o currículo, os mediadores (ou seja, o livro didático e o professor) e o próprio aluno. Constatou que a focalização das etnias indígenas, no contexto escolar, não vem sendo efetuada de maneira a desenvolver no educando o conhecimento do Índio brasileiro, na sua especificidade, nem a estimular o aluno a refletir de modo mais abrangente sobre a diversidade étnica da sociedade. (da autora) 162

37.015,4

RAMBO, Arthur Blasio. A gênese da escola teuto-brasileira. **Est. Leopold.** São Leopoldo, 21(86):8-108, 1985.

Analisa a escola teuto-brasileira católica no sul do Brasil. Identifica seu perfil estrutural, seu perfil filosófico e seu perfil didático-pedagógico. (FE/UFRGS) 163

37.018.264 – Participação dos pais

LANA, Zeni de Barro. Conversando com os pais. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(18):18-9, nov./dez. 1985.

Elaborado para ser lido em reuniões, promove a reflexão sobre a responsabilidade dos pais para com os filhos. O objetivo é melhorar o convívio familiar, que afeta diretamente o desempenho da criança na escola. (TB-FE/UFMG) 164

37.018,264

PINTO, Cleida Abílio Ferreira. Reunião de pais: uma experiência no Colégio Imaculada Conceição. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(14):32-3, mar./abr. 1985.

Aponta as dificuldades que existem na realização de reuniões de pais. Centraliza o planejamento como fundamental, onde se deve incluir os objetivos dos pais, buscando assim uma maior participação destes. Sugere uma forma dinâmica de reunião, onde se utilizam crachás de identificação dos pais com o nome do filho, e mesa-redonda, dentre outros. A experiência realizada no Colégio Imaculada Conceição tem sido proveitosa e recebido dos pais um *feedback* positivo. (GG-FE/UFMG) 165

37.018.42 – Curso noturno

QUANDO trabalhar é preciso! **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(5):19-21, dez. 1985.

Aborda o problema da juventude que necessita trabalhar para custear os estudos, trabalhando de dia e estudando à noite. Comenta que a incidência de estudantes que trabalham se deve ao fato de a educação ser considerada um artigo de luxo, por descaso das autoridades públicas. (TB-FE/UFMG) 166

37.018.43 – Ensino à distância

COSTA, Maria da Paz Porfó Macedo. **O ensino por correspondência**: uma estratégia para capacitação dos professores no Brasil. Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 120p. tese(mestrado)

Propõe-se a avaliar, segundo a percepção dos professores-alunos, o grau de efetividade e eficiência do curso por correspondência de Tecnologia Educacional Aplicada ao Ensino de 1º Grau, da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional(ABT). Verifica em que grau as técnicas e recursos aplicados podem transmitir conhecimentos e desenvolver habilidades que favoreçam a prática da docência em sala de aula. (MADC-FE/UFRJ) 167

37.018.43

MACIEL, Marco Antônio de Oliveira. **Democracia e teleducação. Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 14(63):6-13, mar./abr. 1985.

Pronunciamento que apresenta testemunhos de êxitos do ensino à distância em outros países. Cita as falhas e deficiências no padrão evolutivo do sistema de televisão educativa do Brasil, e propõe uma série de reflexões para a superação do desafio educacional brasileiro. (CENAFOR) 168

37.018.43

OLIVEIRA, João Batista Araújo & MARGALHÃES, Maria Angelina B. de. **Pós-graduação à distância**; uma alternativa viável. Rio de Janeiro, ABT, 1985. 226p. (Série estudos e pesquisas, 35/36)

Relata a experiência de ensino tuto-

rial à distância (POSGRAD), resultante do convênio CAPES/ABT, para capacitação de docentes. Mostra como o projeto desenvolve uma forma viável de pós-graduação e a sua relevância, haja visto o nível de aprendizagem, custos e aproveitamentos verificados com essa oferta de oportunidade educacional. (NWSPC-CIBEC) 169

37.04 – Orientação educacional

CALDAS, Maria Auxiliadora Antonio Gouthier & MACIEL, Rosa Maria Teixeira. **Orientação educacional e educação para a saúde. AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(174):2-6, set. 1985.

Tem como objetivo orientar os professores na observação da saúde dos alunos. Sugere a atitude a ser tomada pelo professor na tarefa de selecionar alunos que necessitam de cuidados médicos; indica como reconhecer a criança normal, sadia, e preconiza a criação de uma ficha individual de saúde escolar. (MC-CIBEC) 170

37.04

MARANGON, Eunice Catarina. **Acerca do caráter ideológico da orientação educacional**. Porto Alegre, UFRGS, 1985. 192p.

O trabalho discute o caráter ideológico subjacente à legislação referente à orientação educacional no 2º grau, efetuando uma análise histórica e de conteúdo das Leis 5.692/71 e 7.044/82 e do Decreto 72.846/73. Examina, através de uma pesquisa de campo, a correspondência das prescrições do decreto com a prática da orientação nas escolas de 2º

grau de Porto Alegre, debatendo sobre as possíveis implicações ideológicas relacionadas com as características pessoais, profissionais e nível de satisfação dos orientadores sujeitos da pesquisa. Discute alternativas para que a orientação educacional supere seus limites ideológicos. (FE/UFRGS) 171

37.04

MONTEIRO FILHO, Ezequiel Pinto. **Serviço de orientação educacional**; sua estrutura e sua dinâmica. Rio de Janeiro, SENAI, 1985. 100p. (Coleção Albano Franco, 4)

Descreve a situação da orientação educacional fazendo ressaltar as suas carências em termos gerais. Apresenta a estrutura e funcionamento do Colégio Nova Friburgo, modelo que pode ser implantado e mantido na rede estadual e/ou municipal de ensino, desde que sejam conservadas as suas características fundamentais. (CENAFOR) 172

37.04

MULLER, Helena. A questão vocacional. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 8(4):57-72, out./dez. 1984.

Aborda a questão da vocação relacionada com a didática. Reflete o processo sobre questões vocacionais abordando os seguintes itens: identidade vocacional, identidade profissional, a crise de alienação profissional, metodologia do trabalho, relação orientador-orientando e informação profissional. (MADC- FE/UFRJ) 173

37.04

50

NEVES, Ilka de Guittes & SIQUEIRA, Olgaíra Krob. **Nova dinâmica de orientação educacional**. 8. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Globo, 1985. 425p.

Anota a ampliação e transformação da orientação educacional e profissional por força do desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Mostra como a orientação educacional se desenvolve nas escolas de 1º e 2º graus, no sentido de levar o aluno a: 1) identificar suas capacidades e limitações; 2) responsabilizar-se por suas opções no âmbito da aprendizagem, na integração escolar, familiar, social e profissional. Indica o que se pode realizar no planejamento da orientação escolar. Instrui sobre as abrangências integrativas do serviço de orientação. (MC-CIBEC) 174

37.04

ORIENTAÇÃO vocacional. Rio de Janeiro, Instituto Euvaldo Lodi, 1985.

Apresenta sugestões para o desenvolvimento do trabalho de orientação vocacional nos 1º e 2º graus, focalizando, ainda, em uma segunda etapa, o estudante e os problemas enfrentados por ele, até a tomada de decisão quanto à escolha de sua profissão. (VLMP-FUNDAJ) 175

37.04

SENA, Maria das Graças de Castro. **Orientação educacional no cotidiano das primeiras séries do 1º grau**. São Paulo, Loyola, 1985. 91p. (Coleção espaço, 9)

Faz uma revisão das várias abordagens adotadas pelo setor de orientação

educacional da FAE, na formação do orientador educacional, e analisa os fatores que interferem no fracasso escolar. Conclui que existe na escola um espaço a ser ocupado por esse profissional. (CENAFOR) 176

37.04

SOARES, Dulce Helena Penna. **O jovem e a escolha profissional**. Porto Alegre, UFRGS, 1985. 157p. tese (mestrado)

Aborda a questão da escolha profissional pelo jovem, que é influenciado por fatores de ordem social, política, econômica, educacional, familiar e psicológica. Estuda o significado do trabalho na vida das pessoas, a questão da realização pessoal, o prazer, o lazer e a vocação. Questiona a maneira como a orientação profissional é realizada na escola. Apresenta uma estratégia de intervenção, com o objetivo de auxiliar o jovem na tomada de consciência dos fatores que estão interferindo em sua escolha. (FE/UFRGS) 177

37.04

WEISS, Maria Lucia Lemme. Orientação educacional e psicopedagogia. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 9(2):61-70, abr./jun. 1985.

Propõe reformular a função do orientador nas escolas públicas, onde há um índice de fracasso escolar muito elevado. Apóia a sua proposta em experiências realizadas com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, atendidas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (MC-CIBEC) 178

PONDÉ, Ana Neri Fontes Rabello. **Valores significativos de adolescentes: percepção de professores**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 95p. tese (mestrado)

Investiga se os valores mais significativos percebidos pelos professores são realmente os mais significativos para os alunos, adolescentes de escolas de 2º grau do município do Rio de Janeiro. Aborda o fenômeno da percepção de valores nas relações interpessoais e as variáveis que nela interferem. (MADC-FE/UFRJ) 179

37.064

RAMOS, Maurivan Güntzel & MORAES, Roque. Análise de características e comportamentos docentes de professores de Química do 3º grau. **Educação**, Porto Alegre, 8(9):69-81, 1985.

Analisa os comportamentos de docentes de Química de 3º grau que facilitam a aprendizagem dos alunos. Foi aplicado um instrumento a 119 alunos de um curso de licenciatura em Química, onde se solicitava que relatassem uma situação de sala de aula em que tinham facilidade de aprender. Os resultados apontaram para a necessidade do professor preocupar-se com a aprendizagem dos alunos (possibilitar a descoberta, situar o aluno no trabalho, selecionar conteúdos úteis e relacionados com a vida prática etc.), bem como ter comportamentos no campo sócio-afetivo. (FE/UFRGS) 180

MEDEIROS, Luciene & ROSA, Solange.
Supervisão educacional; possibilidades e limites. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1985. 96p.
Apresenta, numa abordagem teórica, a origem e as raízes históricas da supervisão educacional, relata experiências e aponta algumas alternativas extraídas das contribuições dos Encontros Nacionais de Supervisores Educacionais. (CENAFOR) 181

37.072

MORAIS, Olívia Braga. Passo a passo, o trabalho do supervisor da primeira série. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(169):31-2, mar. 1985.

Aborda o trabalho do supervisor da primeira série. Apresenta as tarefas de planejamento e organização do supervisor a partir do cadastramento dos novos alunos, o plano de ação para o início e durante o ano letivo, aplicação de testes e discussão de resultados com o professor. (ALL-FE/UFMG) 182

371 – Administração escolar

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. A escola e a comunidade. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(173):2-6, ago.1985.

Propõe um estudo do meio escolar: a escola em suas dimensões interna e externa, visando uma atuação mais próxima, objetiva e efetiva, entre educadores e educando. (do autor) 183

371

ARAGÃO, Lúcia B. Bethencourt da Silva M. Importância do direito para o exercício da função de administrador escolar. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 9(4):65-71, out./dez. 1985.

Discute o problema da qualidade de desempenho do administrador escolar brasileiro, em face do desconhecimento, por este profissional, de normas de Direito (Constitucional, do Trabalho, Administrativo etc.) aplicáveis ao campo educacional. (MCRJ-FE/UFRJ) 184

371

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE. **Programas de assistência ao estudante**; séries históricas – 1970-84. Brasília, 1985. 100p.

Examina o desempenho dos Programas de Assistência ao Estudante, desenvolvidos pelo Ministério da Educação e Cultura, no período de 1970 a 1989. Mostra a evolução física e financeira dos Programas de Alimentação Escolar, Livro Didático, Material Escolar, Residências Estudantis e Bolsas de Estudo e Trabalho, levados a efeito pelo MEC durante o período. (NWSPC-CIBEC) 185

371

LÜCK, Heloisa. **Ação integrada**; administração, supervisão e orientação educacional. 5.ed. Petrópolis, Vozes, 1985. 66p.

Constitui-se num trabalho realizado junto à prefeitura de Curitiba, no sentido de examinar os aspectos relacionados à atuação do diretor escolar, do su-

pervisor e do orientador educacional. Propõe “uma linha integrada de ação na perspectiva do processo de consultoria, pela qual se pode promover o desenvolvimento da escola como um todo, e não apenas a resolução dos problemas imediatos, de acordo com o seu surgimento”. (MIAF-CIBEC) 186

371

RIBEIRO, José Quirino & MENEZES, João Gualberto de Carvalho. **Ensaio de uma teoria da administração escolar**. 2.ed. São Paulo, Saraiva, 1985.

Analisa a situação atual do processo de escolarização. Procura identificar os fatores históricos, sociais e pedagógicos que determinaram o aparecimento da administração escolar como realidade no campo educacional e como ramo de estudos especializados em pedagogia. (NWSPC- CIBEC) 187

371

SANDER, Benno. **Sistemas na educação brasileira; solução ou falácia?** Rio de Janeiro, UFF, Saraiva, 1985. 86p.

Difunde conhecimentos sobre a teoria dos sistemas na pedagogia e na administração da educação. Procura revisar os vários significados da palavra “sistema” na educação brasileira. O texto é apropriado para os cursos de pedagogia, centros de formação de professores, escolas normais e faculdades de educação. (MC-CIBEC) 188

371

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanches. Administração e trabalho na escola: a questão do controle. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 66(154):432-47, set./dez. 1985.

Discute a organização do trabalho na escola a partir de uma análise crítica da racionalização e da teoria das relações humanas, como formas de controle. Procura mostrar a inadequação dos modelos de administração considerados válidos, para as organizações produtivas, à administração da escola. Procura também mostrar a possibilidade de se propor formas alternativas de administração da escola, a partir da constatação de que, apesar da estrutura altamente burocratizada dos sistemas de ensino, existe um espaço de ação que permite ao diretor e aos professores a reintegração do trabalho na escola por meio de uma ação cooperativa e participativa. (do autor) 189

371

TEIXEIRA, Ragel. Treinar é educar para o trabalho; uma proposta para a renovação do sistema de ensino. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(16):29-32, jul./ago. 1985.

Enfoca o treinamento de pessoal como uma atividade essencial da administração, e aborda alguns princípios para a implantação de um serviço de treinamento em escolas, destinado: ao aprimoramento técnico e cultural do professor; à sua integração e ajustamento ao trabalho mais eficiente e mais inteligente. (MCRJ-FE/UFRJ) 190

371.13 – Formação de professores e educadores

ALBUQUERQUE, Rejane Azambuja Medeiros de. Formação do professor de ciências. **Educação**, Porto Alegre, 8(9):55-67, 1985.

Reúne as conclusões dos debates sobre a formação do professor de Ciências, realizados por ocasião da análise e reformulação do curso de licenciatura plena de Ciências e Matemática do 1º grau, da PUC-RS. O ensino de Ciências no 1º grau é abordado em relação aos seus objetivos e deficiências. É estabelecido um perfil do professor de Ciências e de Matemática no 1º grau, vendo-o também como pessoa, e discutindo o seu posicionamento frente aos problemas da profissão. (FE/UFRGS) 191

371.13

AMARAL, Ana Lúcia. **A pseudodemocratização da Escola Normal**; um estudo no Instituto de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte, UFMG, 1985. 108p. tese (mestrado)

Examina o decréscimo da qualidade do ensino no Curso Normal do Instituto de Educação de Minas Gerais, motivado pela política de reserva de vagas a partir de 1972, quando se instalou o sistema de carência para a admissão de alunos. (NWSPC-CIBEC) 192

371.13

ARAÚJO, Marta Maria de. **Formação do educador no curso de Pedagogia de Caicó, RN**: reprodução ou transformação social? Porto Alegre, UFRGS, 1985. 142p. tese (mestrado)

O estudo preocupou-se com as práticas pedagógicas desenvolvidas por educadores e educandos da UFRN (curso de Pedagogia). Os dados foram obtidos por entrevistas com oito professores e quinze alunos e pelo exame de planos de aula e dos anuários estatísticos do

Rio Grande do Norte. Quatro categorias de análise foram estabelecidas a partir do quadro teórico: 1) relação conteúdo curricular e necessidades do contexto sócio-educacional; 2) relação disciplinas de fundamentos da educação e disciplinas instrumentais do currículo mínimo; 3) nível de participação dos alunos na organização do curso; 4) práticas pedagógicas e processo de reprodução e/ou transformações sociais. A prática educativa tende a reproduzir, por via dos conteúdos, métodos de ensino e atitudes dos professores, a ideologia da classe dirigente local. (FE/UFRGS) 193

371.13

BARRETO, José Ricardo Paes. **Projeto de apoio educacional ao território de Fernando de Noronha**; Projeto Esmeralda. Recife, UFPE, 1984.

Relata o Projeto Esmeralda de apoio a professores do território de Fernando de Noronha, que não puderam concluir seu curso na área de educação. Dividido em três etapas, o projeto está voltado para a realização de cursos, seminários e pesquisas; acompanhamento psicológico do alunado; e orientação social. (MC-CIBEC) 194

371.13

CENAFOR. **A questão do professor leigo**. São Paulo, 1985. 322p.

Apresenta três reflexões sobre a questão: um trabalho de campo; um levantamento de aspectos quantitativos e uma análise dos principais problemas, além de um levantamento bibliográfico. (CENAFOR) 195

371.13

- ENRICONE, Délcia. A avaliação da sistemática da prática de ensino. **Educação**, Porto Alegre, 8(9):83-94, 1985.
- Trata da relação entre teoria e prática das condições e tipos de mudanças e apresenta questionamentos sobre: o papel social da escola, o currículo, a relação da prática de ensino com as demais disciplinas, os conteúdos da prática de ensino, as propostas alternativas para o fazer pedagógico, o docente da prática de ensino. (FE/UFRGS) 196
- 371.13
- FAQUIN, Ana Rios. **Nível de capacitação do professor de 1º à 4ª série do 1º grau de Juiz de Fora para o ensino de Comunicação e Expressão**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 132p. tese (mestrado)
- Avalia em que medida a metodologia referente à disciplina Comunicação e Expressão dos cursos de magistério do 1º grau, de Juiz de Fora, está capacitando o futuro professor para o ensino dessa disciplina, nas quatro primeiras séries do 1º grau. (MADC-FE/UFRJ) 197
- 371.13
- FERREIRA, Lygia Fonseca. O idioma estrangeiro em nosso contexto educacional. **Interação**, São Paulo, 2(10):20-2, abr. 1985.
- Analisa o papel que deve caber ao idioma estrangeiro no contexto educacional brasileiro. Preocupa-se com a preservação da identidade cultural do aluno, diante de uma pedagogia vinda de fora, e que ignora a nossa realidade. Afirma ser importante rever a formação do professor de língua estrangeira, para que este tome uma postura crítica na
- adoção do conteúdo que pretende veicular. (MC-CIBEC) 198
- 371.13
- FREIRE, Maysa de Lacerda. **Competências necessárias ao professor de ensino de 2º grau profissionalizante no Brasil**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1984. 128p. tese(mestrado)
- Identifica as competências necessárias ao professor de ensino profissionalizante de 2º grau, visando a constituir subsídio para a elaboração e a revisão de currículos dos cursos de formação de professores para esse nível de ensino. (MCRJ-FE/UFRJ) 199
- 371.13
- FUSARI, José Cerchi. O planejamento educacional e a prática dos educadores. **ANDE**, São Paulo, 4(8):32-5, 1984.
- Analisa os pontos de vista dos que defendem e dos que rejeitam o planejamento educacional como instrumento de auxílio na prática pedagógica. Chega à conclusão que o importante é encontrar "uma forma de planejamento a partir da relação entre a prática do professor e uma fundamentação teórica crítica acerca da educação". (MC-CIBEC) 200
- 371.13
- MELLO, Guiomar Namó de, coord. **A formação do professor das quatro primeiras séries do 1º grau: sua evolução histórica e articulações com as mudanças ocorridas na escola elementar**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1985. 4v.

Examina os cursos de formação do magistério em geral e as séries iniciais do 1º grau em particular. Investiga que tipo de formação pode levar o professor a assumir um papel mais ativo e menos dependente em sala de aula. (NWSPC-CIBEC) 201

371.13

SIMPÓSIO SUL-BRASILEIRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS, 2., Florianópolis, 24 a 26 julho de 1984. **Anais do II Simpósio Sul-Brasileiro de Ensino de Ciências**. Florianópolis, UFSC, 1985. 226p.

Apresenta os resultados das discussões sobre tecnologia e educação científica, metodologia do ensino de Ciências, programa e bases para a formação do professor de Ciências. Também oferece os resumos das palestras e dos minicursos sobre Ciências na pré-escola. Tece considerações sobre o conceito de interdisciplinaridade e sugere a estratégia de currículo integrado. (MIAF-CIBEC) 202

371.13

TOSCHI, Eny. A formação do professor: opinião dos docentes da UFRGS. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(1):7-22, jan/abr. 1985.

Descreve os resultados de pesquisa realizada para levantar e analisar a opinião dos professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul quanto a vários aspectos dos cursos de licenciatura oferecidos pela instituição. (FE/UFRGS) 203

371.15 – *Status do professor*

BOTTREL, Ivanda Alvarenga. Epidemia na educação: o desânimo. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(169):3, mar. 1985.

Faz um alerta sobre a situação atual em que se encontram os professores diante da situação econômica nacional que os levou a uma mudança de atitude, reivindicando melhorias salariais como qualquer outro operário. (ALL-FE/UFMG) 204

371.15

CAPANEMA, Clélia de Freitas. **Em poucas linhas**; temas educacionais. Brasília, GDF, 1985. 91p.

Analisa a escola sob os prismas humano e técnico – a maternidade e o magistério, a situação do professor e as leis que regem o ensino. (MC-CIBEC) 205

371.15

FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta et alii. A construção cotidiana de um perfil: o professor de 2º grau. **ANDE**, São Paulo, 4(7):47-52, 1984.

Discute aspectos da prática do magistério de 2º grau, com base em um estudo de caso realizado em escolas do Rio de Janeiro. Trata da construção da identidade do professor, da prática escolar, do prestígio/desprestígio do profissional de educação e do lugar da escola na sociedade brasileira. (MC-CIBEC) 206

371.15

LISBOA, Alafde. Algumas considerações sobre o curso de Magistério para 1º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(169):47-8, mar. 1985.

Tece considerações sobre a formação do normalista, que deve não apenas ser instruído para instruir mas educado para educar. A educação que o normalista recebe será em função de seu desenvolvimento pessoal, sua auto-afirmação, e em função daqueles que vai educar. Analisa os programas de Português, Atividades Extra-Classe e Pedagogia-Didática do curso de Magistério. (ALL-FE/UFMG) 207

371.15

MACHADO, Lúcia Helena M. O problema do professor de Matemática. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(173):48, ago. 1985.

Aborda a questão das dificuldades dos alunos de 1º grau em relação à Matemática. Atribui ao professor da disciplina parte da responsabilidade por assumir o estereótipo, falso e muito comum: o bom professor de Matemática é aquele que reprova os alunos. (SMS-FE/UFMG) 208

371.15

NUNES, Clarice. A sina desvendada. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (2):58-65, dez. 1985.

Aborda a questão da desvalorização social do professor. Caracteriza o problema historicamente, esclarecendo que a profissão já era desprezada desde o mundo antigo. Apresenta pontos para reflexão, inclusive a proposta de revalorização do magistério diante das demais profissões. (SMS-FE/UFMG) 209

371.15

REINHOLD, Helga Hinkenickel. **Stress ocupacional do professor**. Campinas, PUC, 1984. 116p. tese(mestrado)

Levanta as principais fontes e sintomas do *stress* ocupacional do professor. Mostra a necessidade de uma aprendizagem de estratégias mais adequadas para lidar com o *stress* e reduzir seus efeitos nocivos sobre a saúde física e mental. (NWSPC- CIBEC) 210

371.15

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Professor/produtor rural e seus múltiplos trabalhos. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (2):13-8, dez. 1985.

O professor da escola unidocente do meio rural, como outros trabalhadores, complementa sua jornada de trabalho principal com outras tarefas para auferir maior renda. O trabalho na escola o eleva perante a sua classe, é um "ganho de vida" e uma maneira de se integrar na sociedade. O professor/produtor assume este cargo por se sentir útil à comunidade; o baixo salário que recebe do Estado representa antes um prejuízo, pois vê-se obrigado a ausentar-se da roça onde produz para a sua subsistência. (RAO-CIBEC) 211

371.212.7 – Rendimento do aluno

GRUNWALDT, Ingeborg Stracke & SILVA, Mariza Vieira da. **Avanços progressivos**. Brasília, MEC, SEPS, 1985. 93p.

Analisa o problema da qualidade do ensino de 1º e 2º graus, as causas da evasão e repetência, e recomenda, como opção, a aplicação do Sistema de Avanços Progressivos, fundamentado

371.212.72 – Evasão e repetência

BORDAS, Merion Campos et alii. Formas alternativas frente à evasão e repetência. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, **18(176):16-23**, nov. 1985.

Painel do XIX Encontro da AMAE – IV Congresso Nacional de Educação. Apresenta considerações a respeito do Programa Pericampus – a universidade vai às classes de alfabetização, o ciclo básico como forma alternativa e o uso da tecnologia educacional, relacionando os três aspectos ao tema evasão e repetência. (MCRJ-FE/ UFRJ) 213

371.212.72

BRANDÃO, Zaia. **Democratização do ensino**; meta ou mito? 2.ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1985. 159p.

Investiga a prática educacional tomando como referencial conhecimentos provenientes de outras áreas de estudo, como por exemplo, a Economia, a Sociologia e a Filosofia. Oferece subsídios para análise e compreensão do fracasso escolar, considerado não apenas no nível individual e psicológico. Possibilita um debate mais amplo sobre a questão da democratização do ensino. (NWSPC-CIBEC) 214

371.212.72

BRITO, Octávio Elísio Alves de. **Repetência e evasão – desafio político-social**. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, **18(176):7-12**, nov. 1985.

Palestra proferida pelo autor no XIX Encontro da AMAE – IV Congresso Na-

cional de Educação. Aborda questões como: a baixa remuneração do professor, a inexistência de sala de aula e a não-disponibilidade do material didático, considerando-as necessidades básicas das escolas rural e urbana. Defende a democratização da educação como sendo não somente oportunidade de acesso às escolas e ampliação do número de vagas, mas também como uma maior oportunidade de permanência na escola, considerando os altos níveis de evasão e repetência no Brasil. Cita trabalhos recentes de professores sobre o tema do congresso. (MADC-FE/UFRJ)

215

371.212.72

BUENO, Maria Célia. **Evadidos e repetentes**. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, **18(172):44-6**, jun. 1985.

Aborda o problema “evasão e repetência entre alunos da periferia das grandes cidades ou do meio rural”. Enfatiza que, além da desnutrição e do baixo nível sócio-econômico, outras causas como despreparo do professor, inexistência de pré-escola para todos, currículos e programas irrealistas, metodologia incoerente etc. são conjuntamente responsáveis pela alienação e desinteresse desses alunos pela escola. (MADC-FE/UFRJ) 216

371.212.72

KAFURI, Roberto & PESQUERO RAMON, Saturnino. **Pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes**; relatório. Goiânia, UFG, 1985. 283p.

Um estudo de caso, tendo como sujeitos mais de mil alunos. Faz uma ten-

tativa de esclarecer problemas do ensino básico, tais como repetência e evasão escolar. Procura fazer um diagnóstico da disfunção do ensino de 1º grau. São dados coletados em oito anos, levando em conta a opinião de todas as partes interessadas. (MC-CIBEC) 217

371.212.72

PAIXÃO, Léa Pinheiro. A discussão atual sobre as causas do fracasso escolar: o que dizem alguns autores. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(172):8-15, jun. 1985.

Texto extraído da tese de doutorado *Echec Scolaire au Brésil; une Étude de Cas: le Project Alpha dans le Minas Gerais*, defendida em março de 1981 na Universidade de Paris. Discute a política de escolarização obrigatória e as condições de escolarização em países industrialmente mais avançados, comparando-as com o Brasil. Aborda o Programa de Educação Compensatória nos Estados Unidos e as pesquisas do Centro de Pesquisas de Educação Especializada e de Adaptação Escolar (CRESAS), relacionadas ao fracasso escolar na França. (MCRJ-FE/UFRJ) 218

371.212.72

SAUNER, Nelita Ferraz de Mello. Avaliação do Projeto de Recuperação Paralela (PROREPAR) no aspecto de comunicação e expressão: 1981. **Educar**, Curitiba, 3(1):57-85, jan./jun. 1984.

Analisa os resultados do Projeto de Recuperação Paralela, destinado a resolver o problema da evasão e repetência nas 1ª e 2ª séries do 1º grau. Verifica que os alunos que freqüentavam o

PROREPAR manifestaram maior interesse em fazer seus trabalhos escolares, aumentaram sua capacidade de concentração e se tornaram mais sociáveis. (MC-CIBEC) 219

371.214:515

ANDRETA, Edson. **Estudo demonstrativo da influência da percepção dos espaços euclidianos, lobatschewskianos e riemannianos, na execução da perspectiva**; nova proposta de currículo de Desenho. Curitiba, UFPR, 1985. 79p. tese(mestrado)

Busca apontar uma diretriz que apresente vantagens práticas a respeito de como se desenvolvem as manifestações perceptivas no caso específico da geometria euclidiana e da geometria não-euclidiana. (NWSPEC-CIBEC) 220

371.214.1 – Planejamento do currículo

CURRÍCULO: considerações gerais. Rio de Janeiro, IEL, 1985.

Apresenta uma breve análise da problemática educacional, como uma forma de participação nas discussões do processo de reformulação do ensino superior. Procura solução, dentro das transformações sociais que se enunciam, esperando que o ensino superior encontre também o seu caminho dentro de uma reorientação de suas práticas, em função de suas finalidades sociais. (VLMP-FUNDAJ) 221

371.214.1

DOMINGUES, José Luiz. **O cotidiano da escola de 1º grau: o sonho e a realidade**. São Paulo, PUC, 1985. 183p. tese(doutorado)

Examina a questão do currículo de 1º grau a partir do cotidiano da sala de aula. Enfatiza o predomínio das idéias da psicologia behaviorista nesta prática e o conflito dessas idéias com as da psicologia da cognição do ponto de vista fenomenológico-existencial. Calcado nos enfoques básicos de pesquisa identificados por Jürger Habermas, discute os paradigmas de currículos disponíveis na literatura: o técnico-linear, o circular-consensual e o dinâmico-dialógico. (NWSPC-CIBEC) 222

371.214.1

EISNER, Eliot W. O tipo de escola de que necessitamos. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(1):54-9, jan./mar. 1984.

Descreve características relativas ao papel da escola, abordando os seguintes pontos: equilíbrio no currículo; desenvolvimento da capacidade de formular situações problemáticas; independência intelectual; capacidade de pensar criticamente; cultivo da sensibilidade; gosto pela matéria estudada e o reconhecimento da excelência no ensinar. (MCRJ-FE/UFRJ) 223

371.214.1

LORENZ, Karl Michael & VECHIA, Ari-clê. Comparação diacrônica dos estudos de Ciências e Humanidades no currículo secundário brasileiro. **Ci. e Cult.**, São Paulo, 36(1):32-5, jan. 1984.

O estudo demonstra que em dezenove currículos adotados na escola secundária brasileira, no período 1838-1942, houve uma correlação negativa significativa entre a proporção de carga-horária designada aos estudos de Ciências e

Humanidades. Os resultados apóiam as observações encontradas na literatura, as quais sugerem que a importância atribuída a cada uma dessas áreas, nos currículos estudados, foram interdependentes. (dos autores) 224

371.217.2 – Merenda escolar

MERENDA escolar; aulas como sobre-mesa. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(4):15-6, jul. 1985.

Analisa a situação da nutrição das crianças em idade escolar, a responsabilidade da escola e os programas de merenda escolar no Brasil. Discorre sobre o Programa Estadual de Alimentação Escolar (PEAE) e suas atividades junto às escolas. (ALL-FE/UFGM) 225

371.23 – Calendário escolar

LANA, Zeni de Barros. Para o dia do professor; silêncio ou diálogo? **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3 (13):44-6, jan./fev. 1985.

Homenagem ao dia do professor nas formas de texto, música e desenhos. (TB-FE/UFGM) 226

371.23

QUERIDO aluno! (uma mensagem para o dia do estudante). **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(16):8-11, jul./ago. 1985.

Em cada disciplina: Comunicação em Língua Portuguesa, Matemática, História, Biologia e outras, encontra-se uma mensagem dedicada ao aluno. (GG-FE/UFGM) 227

371.26 – Avaliação de rendimento escolar

ARAÚJO, Emília Glória dos Santos de. **Atitude de professores de ensino de 2º grau face à avaliação global do aluno e percepção destes professores sobre o conselho de classe como meio que possibilita a efetivação desta avaliação.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 91p. tese(mestrado)

Investiga a atitude dos professores de uma escola de 2º grau da rede oficial do estado do Rio de Janeiro, face à avaliação contínua e global do aluno e à percepção destes mesmos professores sobre o conselho de classe como meio de efetivar essa avaliação. (MADC-FE/UFRJ) 228

371.26

BARDELLI, Cristina. **Crencas causais de professores e alunos de 1º à 4ª série sobre o "mau desempenho escolar" do aluno.** São Paulo, PUC, 1986. 84p. tese(mestrado)

Estudo realizado em uma escola estadual da periferia de São Paulo. Os resultados mostram que o mau desempenho do aluno – referente à parte cognitiva e à personalidade – tem como causa: o próprio aluno, a família, a escola e a auto-estima. (MATCS-CIBEC) 229

371.26

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá & DURAN, Marília Claret Geraes. **Ciclo básico e a reorganização do ensino de 1º grau;** sistemática de avaliação. São Paulo, SE, CENP, 1986.

Apresenta uma proposta para a sistemática de avaliação do rendimento de alunos do ciclo básico. Trata dos conceitos modernos do ensino de Língua Portuguesa e de Matemática. É uma

súmula do que foi resolvido no Encontro de Especialistas de Educação Envolvidos com o Ciclo Básico, realizado em São Paulo, em setembro de 1985. Propõe a reorganização do ensino de 1º grau. (MC-CIBEC) 230

371.26

COSTA, Messias. **Determinantes do rendimento escolar;** identificação, síntese, análise e interpretação dos resultados das pesquisas realizadas no Brasil – relatório final. Brasília, INEP, 1985. 177p.

Examina diversas pesquisas desenvolvidas no Brasil sobre o problema do rendimento escolar em nível de 1º e 2º graus e ensino superior. Procura identificar os principais fatores que o determinam. Aponta a origem sócio-econômica dos estudantes como um deles. Comprova que existem enormes diferenças de rendimento entre alunos de escolas particulares e públicas, bem como entre alunos dos cursos noturnos e diurnos. (NWSPC-CIBEC) 231

371.26

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação educacional escolar para além do autoritarismo.** AMAE Educ., Belo Horizonte, 18(171):9-16, maio 1985.

Estudo sobre a relação entre o autoritarismo e a avaliação escolar. Objetiva identificar fatos e aspectos patentes e latentes da relação acima mencionada e sugere um encaminhamento que possibilite uma transformação desta relação. (MADC-FE/UFRJ) 232

371.26

VENDRAMINI, Claudete Medeiros & LEARDINI, Lúcia. Sugestões para análise do aproveitamento escolar nas escolas de 1º e 2º graus. *R. fac. franc.*, Bragança Paulista, 2(6):45-54, 1984. Matemática II.

Sugere ao professor de 1º e 2º graus formas de avaliar o aproveitamento escolar através da comparação do rendimento dos seus alunos em sua disciplina com o rendimento dos mesmos alunos nas demais disciplinas. (das autoras) 233

371.3 – Métodos e processos de ensino

AMARAL, Vânia Lúcia Gurgel do. Processo de ensino em quatro passos. *R. pedag.*, Belo Horizonte, 3(13):15-7, jan./fev. 1985.

Descreve e exemplifica um processo de aprendizagem em quatro passos, sendo eles: preparação; apresentação; aplicação e teste. Considera o processo bastante eficiente por permitir ao professor verificar se o ensino ministrado foi compreendido pelos estudantes. (TB-FE/UFMG) 234

371.3

CARRION, Rejane. A complexidade específica do recurso pedagógico. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 10(3):104-10, set./dez. 1985.

A filosofia da linguagem contemporânea considera o diálogo situação ideal de comunicação, onde o consenso pode ser obtido livre e racionalmente, sem persuasão ou força. O discurso pedagógico, contudo, por ser o encarregado de instaurar o consenso básico, que tornará a argumentação possível, é afetado por uma assimetria: por definição, os

interlocutores não têm a mesma competência e autoridade. A reciprocidade só poderá ser restabelecida, e a distorção ideológica evitada, se o professor aceitar os riscos de se educar, pondo-se a si e a seus valores em questão. (FE/ UFRGS) 235

371.3

CHAGAS, Heloisa Lima Bastos et alii. Influência do ensino individualizado no rendimento escolar dos alunos da disciplina Cálculo I – Mat. 140, da Universidade Federal de Viçosa. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 37(5):805-15, maio 1985.

A partir de um diagnóstico realizado na disciplina de massa do ciclo básico, Cálculo I, sobre os possíveis fatores que poderiam estar interferindo nas situações de ensino-aprendizagem nessa disciplina, foi selecionado um grupo de alunos (grupo experimental) com quatro a 11 repetências na mesma, que foi submetido a uma metodologia de ensino individualizado. Após a comparação deste grupo com o de controle, pôde-se evidenciar que, para essa amostra, a influência da metodologia individualizada no rendimento escolar dos alunos foi significativa. Destacaram-se ainda o entrosamento criado na classe como fator favorável à participação e a assistência da monitora com base para aquisição dos pré-requisitos necessários para o domínio do conteúdo ministrado. (da autora) 236

371.3

DÍAZ BORDENAVE, Juan & PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 7.ed. Petrópolis, Vozes, 1985. 312p.

Apresenta metodologia de ensino centrada nos principais problemas enfrentados pelos professores dos cursos superiores. Oferece estratégias de ensino-aprendizagem e planejamento de atividades curriculares para melhorar a relação professor-aluno e incentivar a participação ativa do estudante, desenvolvendo nele a atitude científica. (MIAF-CIBEC) 237

371.3

DOMINGUES, Cilce Agne. **Atitude dos professores de Matemática das escolas de 1º e 2º graus de Santa Maria, RS, em relação ao método de ensino individualizado.** Santa Maria, UFSM, 1985. 162p. tese(mestrado)

Envolvendo 76 professores de 22 escolas estaduais de 1º e 2º graus da zona urbana de Santa Maria, a pesquisa buscou verificar a atitude dos professores em relação ao método de ensino individualizado em Matemática, bem como divulgar-lhes sua utilização. Constatou-se que: nos cursos de licenciatura nem todos os professores tiveram acesso às informações sobre o método, e a grande maioria não teve oportunidade de aprender através dele; os professores concordam com a importância das técnicas de ensino individualizado para a aprendizagem em Matemática; a atitude dos professores independe de seu nível de instrução ou das oportunidades anteriores em ter aprendido pela técnica de ensino individualizado. (FE/UFRGS)

238

FERNANDES, Lucía Monteiro & MOTTA, Rilda Monteiro. Aplicação do modelo de aprendizagem All-or-None em condições de aquisição e retenção de associação aos pares. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, 37(1):9-20, jan./mar. 1985.

Visando fornecer subsídios a professores de 1º grau que enfrentam problemas no ensino da leitura, faz uma verificação do papel e da significância atribuídos à prática nas teorias de aprendizagem, para a seleção de uma metodologia mais adequada à alfabetização. Submete à nova verificação experimental o modelo All-or-None de aprendizagem, de Estes. Investiga os efeitos da variável semelhança de estímulos sobre o parâmetro de aprendizagem, e amplia o estudo de Griffith, utilizando figuras geométricas abstratas. (MCRJ-FE/UFRJ) 239

371.3

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A didática na atual organização do trabalho na escola; uma experiência metodológica.** Belo Horizonte, UFMG, 1985. 214p. tese(mestrado)

O objetivo é buscar alternativas para uma didática articulada com a realidade das escolas de 1º grau e comprometida com a lógica e as necessidades práticas das classes subalternas, deixando de ser uma disciplina instrumental e passando a ter em vista a compreensão do processo de ensino em suas múltiplas determinações, para transformá-lo com ações concretas. (SMS-FE/UFMG) 240

371.3

63

PAIVA, Lourdes. O brinquedo além do óbvio. R. **pedag.**, Belo Horizonte, 3(17):32, set./out. 1985.

Explora a importância do brinquedo na infância. Brincando à vontade, a criança manifesta a tendência de seu caráter, não havendo dissimulação nas atividades livres. Estimular ao máximo a criatividade da criança, possibilitando-lhe o progresso físico, intelectual e emocional, é fundamental. (GG-FE/UFGM) 241

371.3

POPHAM, William James & BAKER, Eva L. **Tática de ensino em sala de aula**. 3. ed. Rio de Janeiro, Globo, 1985. 156p.

Contém seis programas de auto-ensino que apresentam as estratégias mais modernas para o trabalho em sala de aula. Estuda a teoria do ensino como ciência e como técnica; descreve as formas mais populares de planejamento de classe e aborda os meios de individualizar o ensino, indicando procedimentos para lidar com grandes e pequenos grupos, bem como para o estudo independente. Apresenta também três táticas para promover a consecução de objetivos no domínio afetivo. (NWSPC-CIBEC) 242

371.3

RODRIGUES, Maria Helena Wyllie Lacerda. **Construção e validação de módulos instrucionais e geometria descritiva**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1984. 331p. tese(mestrado)

A retirada da obrigatoriedade do ensino de Desenho Geométrico (no 1º grau) e Projetivo (no 2º grau) vem

acentuando uma queda nos níveis de aprendizagem da Geometria Descritiva nas universidades. Propõe a construir e validar, em termos de conteúdo, um conjunto de módulos instrucionais em Geometria Descritiva e investigar a atitude de um grupo de alunos em relação a essa metodologia de ensino. (MCRJ-FE/UFRJ) 243

371.3

ROMAÑA, Maria Alicia. **Psicodrama pedagógico: método educacional psicodramático**. Campinas, Papirus, 1985. 94p.

Contém reflexões sobre práticas com dramatização em sala de aula, como um meio de facilitar as relações sociais, vivenciar novos conceitos, verificar a aprendizagem e possibilitar o desenvolvimento de novos papéis na formação de docentes. (NWSPC-CIBEC) 244

371.3

ROSSEEL, Eddy & BARREIRA, Neyde. O professor da aula comunicativa. **Interação**, São Paulo, 2(12):15-7, jun./jul. 1985.

Propõe o ensino comunicativo (a aula centrada no aluno), em vez do método estruturalista, para o ensino de línguas estrangeiras. Discorre sobre o desempenho do professor, que, pelo novo método, não será mais sobrecarregado de terminologia gramatical, motivo de dificuldades para a aprendizagem. (MC-CIBEC) 245

371.3

VARIZO, Zafra da Cunha Melo. A heurística e o ensino da resolução de problemas. **Inter-ação**, Goiânia, 7(1-2):31-9, jan./dez. 1983.

Apresenta um método de ensino de resolução de problemas matemáticos utilizando a heurística, tal como é entendida por G. Polya. Partindo da sua conceituação, discute uma abordagem de ensino decorrente e apresenta linhas gerais para sua aplicação na sala de aula. (do autor) 246

371.4 – Sistemas educacionais

AMERICANO, Ana Cecília. Montessori, uma chance de viver com liberdade. **Interação**, São Paulo, 2(11): 26-7, maio 1985.

Primeira de uma série de reportagens sobre métodos de ensino. Explica a filosofia de Maria Montessori, lançada no início do século. (MC-CIBEC) 247

371.5 – Disciplina na escola

GUIMARÃES, Áurea Maria. **Vigilância, punição e depredação escolar**. Campinas, Papirus, 1985. 183p.

Estuda as causas da depredação de escolas pelos próprios alunos, atribuindo o fato ao autoritarismo dos regulamentos, à incompreensão dos professores que não acreditam mais no sistema de ensino, perdendo a vontade de ensinar, e também à burocracia desligada do pensamento da criança e do adolescente. O trabalho é baseado na obra de Michel Foucault. (MC-CIBEC) 248

371.62 – Instalações escolares

DISTRITO FEDERAL (Brasília). SE. **Escolas urbanas do DF**; rede física. Brasília, DEPLAN, 1985. 2v.

Relação de prédios escolares da rede oficial do Distrito Federal para conhecer sua capacidade física, verificar sua con-

servação e detectar os problemas existentes. (MC-CIBEC) 249

371.67 – Jornal escolar

CAMPOS, Luiz Henrique Mendes de. Uma tarefa urgente: os jornais como instrumento pedagógico. **B. CEPE**, Florianópolis, 17(1):7-11, jan./mar. 1985.

Trata da importância da imprensa como instrumento didático-pedagógico. Ressalta o papel dos profissionais de imprensa, que poderiam transformá-la em meio de comunicação eficaz e eficiente. (FE/UFRGS) 250

371.671 – Livro didático

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. 3.ed. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1985. 93p. (Coleção polêmicas do nosso tempo,7)

Chama atenção para o conteúdo dos livros didáticos no que se refere ao ensino do "conceito de trabalho". Tendo analisado compêndios sobre as disciplinas de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Educação Moral e Cívica, além de entrevistado crianças de 2ª à 4ª série, de origem operária e das classes média e alta, conclui e denuncia uma ideologia preconceituosa nas referidas obras didáticas. (MIAF-CIBEC) 251

371.671

VERDE, Maria Eunice Ferreira Lima. **O livro didático e a formação do leitor**, um estudo dos níveis de leitura requeridos pelos livros de terceira série do 1º grau. São Carlos, UFSCar, 1985. 111p. tese(mestrado)

Analisa o grau de exigência de leitura nas articulações entre exercícios e textos básicos, enquanto instâncias de compreensão e reelaboração de mensagens, em livros didáticos das várias áreas de ensino da terceira série do 1º grau. A preocupação do trabalho está na forma de leitura que é propiciada pelo livro didático. Partiu-se da suposição de que a articulação entre exercícios e textos básicos se apresenta para a criança como um modelo de exploração e leitura do texto, com efeitos que não se restringem somente ao contexto escolar mas se estendem a outras situações de leitura que a criança possa vivenciar. (do autor) 252

371.673 – Mapas e globos

CARVALHO, Marisa Massote Teixeira.

O uso eficiente dos mapas e globos. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(16):15-8, jul/ago. 1985.

Acentua a importância de uma introdução eficiente ao uso de mapas, globos e escalas para crianças de 1º grau. Sugere atividades que objetivam desenvolver no aluno habilidades e compreensão necessárias a um bom desempenho na leitura de mapas. Anexa modelos de cartazes para desenvolver conceitos geográficos. (MCRJ-FE/UFRJ)253

371.68 – Material e equipamento audiovisual

PARRA, Nélío & PARRA, Ivone Corrêa da Costa. **Técnicas audiovisuais de educação**. 5.ed. rev. e ampl. São Paulo, Pioneira, 1985. 204p.

Discute as vantagens dos recursos audiovisuais e apresenta uma metodologia para a sua utilização. Considera o

audiovisual um processo cada vez mais científico e oferece sugestões de sistemas de avaliação desses meios auxiliares de ensino. (NWSPEC-CIBEC) 254

371.68

TEIXEIRA, Maria José Valério. Relato de experiências. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(14):18-20, mar/abr. 1985.

Apresenta um planejamento de projeção de filme na escola, como atividade extra-classe que poderá ser utilizada pelas diversas áreas. Relata os resultados de experiências do cinema dentro da escola, principalmente com alunos de periferia, culminando em uma aula rica, diferente, significativa, cultural e recreativa. Lamenta, porém, que uma atividade como o cinema não tenha conquistado o seu lugar na escola brasileira, e que em algumas instituições de ensino tenha deixado de existir. (GGFE/UFMG) 255

371.69 – Brinquedos educativos

CARVALHO, Maria do Carmo C. de. **A pedagogia contra a violência**. s.l., Raiz, 1985. 8p.

Mostra como a atividade lúdica, encarada como um fenômeno universal, é indispensável no processo de superação da agressividade. Saliencia a falta dessas atividades e de pessoal competente para buscar sempre uma novidade orientadora dessas atividades nas escolas. (VLMP-FUNDAJ) 256

371.694 – Ensino por computador

A BATALHA do computador; entrevista com Décio Pignatari. **Interação**, São Paulo, 2(10):3-5, abr. 1985.

Adverte que se os professores não aprenderem a linguagem do computador brevemente ficarão a reboque dos seus alunos. Afirma que o ensino por computador não afasta o professor, mas é necessário que ele se prepare e que as escolas sejam equipadas devidamente. (MC-CIBEC) 257

371.694

CASTRO, Claudio de Moura. Como levar o computador à escola. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(4):10-4, jul. 1985.

CASTRO, Claudio de Moura. Como levar o computador à escola. **R. Ens. Ci.**, São Paulo, 1(12):55-61, mar. 1985.

Divide em quatro categorias as possibilidades do uso de computadores nas escolas brasileiras: ensino com computador; ensino sobre computadores; programação e computador como ferramenta. Analisando esses quatro caminhos, considera o uso do computador para ensinar pouco promissor; ensinar sobre computador, possível, mas limitado; a programação exige bastante experiência do professor; o uso do computador como ferramenta e em jogo de simulação, uma proposta mais lógica. Propõe um período de ajustamento da escola ao computador. (MC-CIBEC) 259

371.694

O CONSELHO abre as portas; entrevista com Paulo Nathanael. **Interação**, São Paulo, 2(12):3-6, jun./jul. 1985.

Defende o uso da Informática no ensino, a autonomia plena da universidade

e discorre sobre a importância da pré-escola, que não deve ser uma escola e sim um programa. Sugere que as escolas se organizem de acordo com a sua clientela. (MC-CIBEC) 260

371.694

MARINHO, Simão Pedro Pinto. Micro-computador – um novo recurso na escola. **Ci. e Cult.**, São Paulo, 37(2):234-6, fev. 1985.

A Lei 5.692/71, ao estabelecer um novo caminho para o ensino de 1º e 2º graus no Brasil, repetiu no seu objetivo geral muito do que estava explicitado na Lei de Diretrizes e Bases que a antecedeu. Contudo, a nova lei abriu um espaço ao propor um novo objetivo – a qualificação para o trabalho. A revisão permanente do sistema escolar é indispensável em qualquer momento e a microinformática é um motivo a mais para essa revisão. (do autor) 261

371.694

MONTEIRO, Angélica Moreira. O computador chega à rede. **Interação**, São Paulo, 2(12):13-4, jun./jul. 1985.

Relata a experiência da implantação do computador na rede oficial de ensino do Estado de São Paulo. A iniciativa partiu da Secretaria de Educação quando passou a participar do Projeto EDUCOM, mantido pela Secretaria Especial de Informática. (MC-CIBEC) 262

371.694

PINTO, Maria Therezinha Gomes & DINIZ, Ana Maria Silveira. As calculadoras estão aí! **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(13):28-30, jan./fev. 1985.

Aborda a fixação dos fatos fundamentais da multiplicação pelos produtos. Considera que, com poucos numerais a serem visualizados e fixados, há mais facilidade de aprendizagem. Descreve o método de ensino de fatos fundamentais sugerindo atividades. (TB-FE/UFGM) 263

371.694

PONDÉ, Luis. Inteligência artificial. R. **Ens. Ci.**, São Paulo, 1(11):41-9, dez. 1984.

Descreve o Projeto Logo, cujo objetivo é enriquecer a educação através da utilização da ciência computacional. O enfoque do Logo é criar um "ambiente" onde o estudante, mesmo em idade pré-escolar, programe o computador, estabelecendo contato íntimo com uma das mais profundas idéias da ciência e da arte: o desenvolvimento de um modelo intelectual. (do autor) 264

371.694

O PROJETO EDUCOM: Projeto Brasileiro de Informática na Educação – Ano 1. Rio de Janeiro, FUNTEVÊ. 1985.

Reúne as opiniões, as experiências e o conhecimento de especialistas envolvidos com o tema Educação e Informática. Aborda os aspectos relativos à responsabilidade do Estado no que se refere à utilização da informática na educação. (VLMP-FUNDAJ) 265

371.694

SANTAROSA, Lucila Maria Costi, coord. **Experiência interativa com o microcomputador em linguagem Logos e seus efeitos no comportamento de alunos repetentes de 1ª série**; relatório final. Porto Alegre, UFRGS/INEP, 1985. 1v.

Investiga a utilização de microcomputador com linguagem "Logos" e os seus efeitos na recuperação de crianças repetentes da 1ª série do 1º grau, tanto no aspecto cognitivo como no afetivo. Verifica os seus efeitos sobre o desempenho e a auto-estima entre alunos com vivência de fracasso escolar através da reprovação. (NWSPC-CIBEC) 266

371.694

SANTAROSA, Lucila Maria Costi. Informatização da criança: uma experiência fora da escola. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(3):111-26, set./dez. 1985.

Relata processo de ensino de Informática para crianças interagindo espontaneamente com um microcomputador de 64KB e um *drive*. Focaliza fases específicas que envolveram o processo de desenvolvimento e crescimento da criança nessa área, destacando-se o desenvolvimento de habilidades cognitivas e aspectos afetivos. Alerta para os aspectos discriminativos quanto ao uso do computador como instrumento educativo. (FE/UFRGS) 267

371.694

SANTAROSA, Lucila Maria Costi, coord. **Modalidades de feedback através de microcomputadores e seus efeitos na aprendizagem**; relatório final. Porto Alegre, UFRGS, 1985. 94p.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi, coord. Modalidades de *feedback* através de microcomputadores e seus efeitos na aprendizagem. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, **66**(153):244-64, maio/ago. 1985.

Objetiva estruturar e testar diferentes modalidades de *feedback* (fornecido, controlado e buscado), emitidas através de microcomputadores, imediatamente após cada resposta do aluno em situação de auto-avaliação. Examina, também, os seus efeitos sobre a aprendizagem e a atitude dos alunos, bem como o aprimoramento de *software* para uso de microcomputadores. (NWSPC-CIBEC) 268

371.694

SCHULER SOBRINHO, Octacílio. Computador na educação. **B. CEPE**, Florianópolis, **17**(4):10-8, out./dez. 1985.

Considera a necessidade de se discutir e viabilizar o uso dos computadores na escola e ao mesmo tempo questiona as áreas problemáticas, o futuro e a abrangência da informática educacional. (do autor) 269

371.7 – Saúde e higiene escolar

BEVILACQUA, Maria Cecília et alii. **Triagem auditiva em escolares**; relatório de pesquisa. São Paulo, PUC, 1985. 1v.

Pesquisa realizada com a aplicação de uma triagem auditiva em alunos da rede escolar da cidade de São Paulo. O teste auditivo individual, por meio de métodos manuais, em que se utilizam tons puros como estímulos sonoros,

comprovou que 14,65% das crianças sofriam de deficiência auditiva, o que dificultava a aprendizagem oral. A triagem permitiu selecionar crianças para serem encaminhadas ao serviço médico e tornar possível a sua recuperação. Anexa um histórico da audiometria de identificação em escolares e sugestões para um programa de treinamento. (MC-CIBEC) 270

371.7

CRENÇA irresponsável. **Dois Pont**, Belo Horizonte, **1**(4):49, jul. 1985.

Defende a educação sexual nas escolas como necessária para corrigir as informações errôneas recebidas de várias fontes, principalmente pelos amigos dos adolescentes e através de material impresso, como revistas e jornais pornográficos. (ALL-FE/UFMG) 271

371.7

DESPINDO a sexualidade. **Dois Pont**, Belo Horizonte, **1**(4):42-3, jul. 1985.

Debate sobre a sexualidade humana realizado no Colégio Pitágoras, Belo Horizonte, com apresentação de diversos especialistas. Preocupou-se em envolver pais, alunos e professores para falar sobre sexualidade. Foram tratados problemas de doenças sexualmente transmissíveis, homossexualismo e promiscuidade. (ALL-FE/UFMG) 272

371.7

EDUCAÇÃO sexual. **Dois Pont**, Belo Horizonte, **1**(4):17-40, jul. 1985.

Pesquisa realizada em diversos colégios de Belo Horizonte sobre a maneira como é ministrada a educação sexual. Comprovou-se que os jovens desejam e apóiam toda e qualquer iniciativa séria que os oriente neste aspecto da vida. (ALL-FE/UFMG) 273

371.7

FALCÃO, Eulina Rosa. Um exercício de amor ao próximo. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(4):50-1, jul. 1985.

Relata a experiência de educação sexual desenvolvida com turmas de 7ª série. Apresenta a avaliação feita pelos alunos. (ALL-FE/UFMG) 274

371.7

LOPES, Gerson Pereira. Mudar é preciso; a começar pelos pais e professores. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(4):44-5, jul. 1985.

Discorre sobre os problemas da sexualidade nos adolescentes. Apresenta objetivos propostos sobre educação sexual durante um seminário regional da Unesco, realizado no Chile. (ALL-FE/UFMG) 275

371.7

MOREIRA, Terezinha F. Educação e saúde; uma prática solidária. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(18): 25-7, nov./dez. 1985.

Aborda o ensino da prática de primeiros socorros na escola, como atividade de caráter educativo. Fornece manual com informações sobre o assunto. (TB-FE/UFMG) 276

371.7

MOREIRA, Terezinha F. Educação, saúde, educação. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(14):21-3, mar./abr.1985.

O educador deve preocupar-se em desenvolver, com os educandos, atividades que ressaltem a mecânica de funcionamento do corpo e também bons hábitos de higiene e saúde. É necessário que a criança conheça o próprio corpo e que o aproveitamento escolar tenha uma relação direta com a sua atividade corporal. Outro ponto importante é que a prática de exercícios físicos deixa a pessoa menos vulnerável às doenças. (GG-FE/UFMG) 277

371.7

MOREIRA, Terezinha F. Educando para a saúde. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(13):34-5, jan./fev. 1985.

Considera que, para o aluno refletir sobre a importância da vacina, o educador deve conduzi-lo a pensar dinamicamente sobre os problemas de saúde da população. Fornece dois textos que abordam o tema e podem ser utilizados para a reflexão dos alunos. (TB-FE/UFMG) 278

371.7

MURAD, José Elias. Educação e prevenção do abuso de drogas. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(173):7-11, ago. 1985.

Aborda o problema do abuso de drogas, que na atualidade aparece como doença social epidêmica. A escola está intimamente ligada a este grave problema. A recuperação deve ser tentada através da cooperação e suporte mútuos: escola, pais, polícia, estudantes,

comunidade e todas as áreas das ciências da saúde. (MADC-FE/UFRJ) 279

371.7

SEIXAS, Iméri Conceição. Pelo bem dos filhos de nossos filhos. **Dois Pont**, Belo Horizonte, 1(4):46-8, jul. 1985.

Analisa o comportamento sexual do adolescente. Trata dos problemas das doenças sexualmente transmissíveis, aborto e gravidez. Apresenta as questões que deverão ser ponderadas para colocar em prática a orientação sexual em escolas, tais como: tipos de grupos, forma de programação e informação, pessoa encarregada do curso, e material audiovisual. (ALL-FE/UFMG) 280

371.7

SEXO: com raras (e honrosas) exceções, um assunto tabu. **Dois Pont**, Belo Horizonte, 1(5):11-3, dez. 1985.

Aborda o ensino da educação sexual nas escolas. Analisa uma entrevista com jovens estudantes entre 12 e 17 anos, e conclui que a escola e a família têm vergonha de sexo, enquanto os jovens gostariam que o assunto fosse tratado naturalmente. Relata a experiência de educação sexual do Colégio Pitágoras. (TB-FE/UFMG) 281

372 – Ensino pré-escolar

ARAÚJO, Maria Selma Porpino de. **Um estudo de educação pré-escolar conforme a percepção de mães de crianças de pré-escolas públicas e particulares em Natal(RN)**, UFRN, 1985. 236p. tese(mestrado)

Analisa o discurso elaborado por mães de alunos das escolas públicas e

particulares de Natal, RN, com o objetivo de interpretar as suas expectativas com relação à educação pré-escolar e ressaltar a importância que as mães atribuem à socialização da criança. (NWSPC-CIBEC) 282

372

ASSIS, Regina de. Projeto Nezahualpilli: uma alternativa curricular para a educação de crianças de classes populares. **Cad. CEDES**, São Paulo (9):67-83, 1985.

Relata a pesquisa participante realizada no México, inicialmente em Ciudad Nezahualpilli, na periferia urbana da capital. Faz uma análise para determinar os critérios e padrões mais relevantes utilizados no planejamento e aplicação de um currículo de educação pré-primária para crianças de classes populares. Define os conceitos "pré-primária" e "pré-escolar", utilizando o primeiro para denominar todas as experiências formais de escolarização de crianças de três a seis anos. (MATCS-CIBEC) 283

372

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, 6., Porto Alegre, 1985. **Anais...** Porto Alegre, OMEP, 1985. 536p.

Contém pronunciamentos sobre a situação da educação pré-escolar, que examinam o que há de concreto no atendimento às crianças de zero a seis anos, e que reivindicam educação adequada às suas características e possibilidades, maior segurança afetiva e proteção legal contra a violência. (NWSPC-CIBEC) 284

FERREIRA, Idalina Ladeira & CALDAS, Sarah P. Souza. **Atividades na pré-escola**. 10.ed. São Paulo, Saraiva, 1985. 385p.

Contém sugestões de atividades criativas e dirigidas, orientação para aulas de Educação Física, programação para atividades estéticas, sociais e intelectuais na pré-escola. Complementa o volume um calendário cívico-festivo com sugestões para comemoração de eventos. (NWSPC-CIBEC) 285

372

FREITAS, Miriam Pereira de. As possíveis funções da pré-escola. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(172):16-9, 41, jun. 1985.

Enfoca a questão do caráter compensatório da pré-escola face ao fracasso escolar observado em crianças de baixo nível sócio-econômico. Apresenta opiniões de grupos favoráveis aos programas de educação pré-escolar e defensores da pré-escola como educação compensatória e de grupos que questionam a validade dessa filosofia. A existência de carências nutricionais, afetivas e culturais é reconhecida por ambos os grupos como fatores que afetam diretamente o aspecto educacional, divergindo apenas quanto à abordagem dada a cada uma dessas carências. (MCRJ-FE/UFRJ) 286

372

72

MELO, Rosina Maria Fontes de, coord. Avaliação dos programas municipais de educação pré-escolar conveniados com a Secretaria da Educação. **B. CEPE**, Florianópolis. 17(2):14-32, abr./jun. 1985.

Avalia os programas municipais de educação pré-escolar conveniados com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. (FE/UFRGS) 287

372

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré-escolar**, fundamentos e didática. São Paulo, Ática, 1985. 320p.

Apresenta uma visão global da educação pré-escolar, com propostas e sugestões a serem trabalhadas e detalhadas, levando à reflexão sobre a problemática da pré-escola como um todo, dentro da realidade brasileira. (NWSPC-CIBEC) 288

372

PÁDUA, Lygia Gomes de. A pré-escola a caminho da prontidão. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(15):64-6, maio/jun. 1985.

Estuda as três dimensões do desenvolvimento infantil na pré-escola: afetiva, motora e cognitiva. Discorre sobre linguagem, lógica e pensamento, e também sobre a finalidade da pré-escola. (MC-CIBEC) 289

372

PEREIRA, Maria Emília Gomes. Vinte anos de convivência com a criança pré-escolar. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(175):8-20, out. 1985.

Sugere proposta metodológica para a educação pré-escolar em relação ao professor-educador versus educando, sob o ângulo da vivência com as crianças. Versão preliminar do trabalho realizado pelos Grupos de Ação coordenados pela Associação Mineira de Ação Educacional. (MADC-FE/UFRJ) 290

372

PROPOSTA metodológica para a educação pré-escolar. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(169):23-4, mar. 1985.

Proposta metodológica elaborada por Grupos de Ação coordenados pela Associação Mineira de Ação Educacional (AMAE). Com a intenção de subsidiar o planejamento do professor, procura fixar limites da pré-escola para crianças de quatro a seis anos. (MADC-FE/UFRJ) 292

372

ROSA, Lutero Oliveira. **Educação pré-escolar**; análise crítica de dissertações e teses – 1973-1983. Brasília, UnB, 1985. 197p. tese(mestrado)

Apresenta um levantamento das dissertações e teses sobre educação pré-escolar defendidas em instituições localizadas nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, no período de 1973 a 1983. Objetiva identificar os critérios e os fatores condicionantes da política de educação pré-escolar, adotada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, nos aspectos de criação e manutenção das classes de jardim de infância. (NWSPEC-CIBEC) 293

372

SOUZA, Rosimery de et alii. **Relatório do projeto Trabalho de Educação Informal com Crianças de 3 a 6 Anos**. B. **CEPE**, Florianópolis, 17(3):23-44, jul./set. 1985.

Apresenta o Programa de Atendimento ao Pré-Escolar (PROAPE), que é um programa de educação planejado para crianças de quatro a seis anos, com características de pré-escolar não convencional. (FE/UFRGS) 294

372

VALLE, Nilah Lambert Ribeiro. **As cores do arco-íris; unidade de estudo para a pré-escola**. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(174): 14-8, set. 1985.

Unidade de estudo para desenvolver nas crianças em idade pré-escolar a capacidade de admirar a natureza através das cores. (SMS-FE/UFMG) 295

372.41 – Alfabetização

BACHA, Magdala Lisboa. **Inicia-se a alfabetização: como vai o aluno?** **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(169):20-2, mar. 1985.

Comenta o interesse por parte de pais, professores e da própria criança pelo processo de alfabetização. Alerta para que tal interesse não se transforme em preocupação demasiada, gerando tensão e levando a resultados negativos da aprendizagem. (ALL-FE/UFMG) 296

372.41

CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa. **Alfabetização: processo de conhecimento**. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(169):8-12, mar. 1985.

Analisa conceitos que tratam da implicação sócio-política do ato de alfabetizar – implicação que extravasa a visão estrita do aprender a decifração de um código. Através desses conceitos, avalia a importância do professor alfabetizador como iniciador de um processo que irá permitir ao aluno comunicar-se mais amplamente com o mundo, e dar vazão à sua expressão. (ALL-FE/UFMG) 297

372.41

CARVALHO, Maria da Anunciação Duarte. O melhor método de alfabetização. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(169):13-5, mar. 1985.

Analisa os itens que são indispensáveis a um início de alfabetização: o alfabetizando, o período de prontidão, o supervisor e o período da alfabetização. Destaca a importância da escolha do método, do material a ser utilizado e o domínio de todo o processo por parte do alfabetizador. (ALL-FE/UFMG) 298

372.41

CRAIDY, Carmem Maria. Experiência pedagógica de alfabetização com crianças de classes populares. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(172):29-34, jun. 1985.

Enfoca o fenômeno da alfabetização em crianças sócio-economicamente desfavorecidas. Considera ler e escrever processos cognitivos de construção de um universo conceitual e não uma mera decifração. Destaca o estudo de Emília Ferreiro sobre a psicogênese da lecto-escrita e de Sara Pain sobre a psicanálise voltada para os problemas de aprendizagem na relação cognitivo-simbólica. (MCRJ-FE/UFRJ) 299

372.41

ENGERS, Maria Emília Amaral. Escrita cursiva nas séries iniciais do ensino de 1º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(170):27-30, abr. 1985.

Tece considerações sobre a importância da compreensão, por parte do professor das séries iniciais, das dificuldades que a criança pequena enfrenta durante o processo da aprendizagem da escrita, e especifica a técnica de introdução da escrita cursiva. (MADC-FE/UFRJ) 300

372.41

FERREIRA, Luiza Goulart. O trabalho construtivo da criança no processo de alfabetização. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(18):12-4, nov./dez. 1985.

Trata de como iniciar a criança à leitura, à escrita e ao cálculo, de modo a evitar o fracasso escolar no 1º grau. Procura orientar o professor na superação das carências de crianças com dificuldades na alfabetização. Apresenta uma síntese da pesquisa de Emília Ferreiro sobre condições prévias à leitura. (MC-CIBEC) 301

372.41

FIORAVANTE, Maria de Lourdes. Metodologia da leitura – acompanhamento do trabalho de alfabetização nas escolas de 1º grau – Nova Era, MG. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (2):71, dez. 1985.

Pesquisa participante desenvolvida em Nova Era, MG, com o objetivo de conhecer e avaliar a prática da alfabetização nas escolas de 1ª à 4ª série, e de

promover o aproveitamento e divulgação das experiências de alfabetização, envolvendo professores, especialistas, pais e alunos. (SMS-FE/UFMG) 302

372.41

FIORAVANTE, Maria de Lourdes. Perguntando ao alfabetizador. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(169):16-9, mar. 1985.

Analisa o confronto das expectativas dos profissionais da escola, dos pais e dos alunos, em relação à alfabetização, tal como é percebido pelo professor. Relata a experiência do professor, o seu modo de ver e a realidade com a qual lida no seu cotidiano de sala de aula. (ALL-FE/UFMG) 303

372.41

FONSECA, Daisy Mary Mendes Vieira da. **Conhecimentos básicos sobre alfabetização indispensáveis aos egressos dos cursos de formação de professores.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 90p. tese(mestrado)

Ressalta a importância da alfabetização na vida do aluno e o quanto se faz necessário que sua iniciação no processo de leitura seja atividade bem sucedida. Identifica os conhecimentos básicos que os alunos da 3ª série do Curso de Formação de Professores (CFP) apresentam ao final do ano letivo, no que diz respeito ao trabalho de alfabetizar crianças. (MADC-FE/UFRJ) 304

372.41

FREIRE, Paulo. Relendo o papel do educador no Brasil dos anos 60. **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(6):5-8, jun. 1986.

Entrevista com o educador Paulo Freire onde são abordados os temas: alfabetização, analfabetismo e capacitação do professor. (SMS-FE/UFMG) 305

372.41

GLASMAN, Jane Bichmacher. **Alfabetização bilíngüe:** estudo comparativo das metodologias utilizadas para português e hebraico no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 184p. tese(mestrado)

Oferece subsídios para professores e alunos brasileiros que ensinam e estudam a língua hebraica. Analisa métodos de alfabetização para crianças que se iniciam simultaneamente na aprendizagem de português e hebraico. Estuda também a evolução histórica e a formação do hebraico moderno. (MC-CIBEC)

306

372.41

GONÇALVES, Francisca dos Santos. **Integração de conteúdos na escola de 1º grau a partir das experiências dos alunos.** **Educ. em R.**, Belo Horizonte (2):76-9, dez.1985.

Apresenta fundamentos, metodologia, linhas básicas e preocupações que vêm direcionando essa pesquisa. A 1ª etapa desenvolveu-se em 1982/1983, junto à Universidade Federal de Ouro Preto, e a 2ª começou a partir de 1984, junto à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. (SS-FE/UFMG) 307

GROSSI, Esther Pillar. **Alfabetização em classe popular.** *Cad. Pesq.*, São Paulo (55):85-97, nov. 1985.

Analisa as causas dos baixos níveis de aprovação na 1ª série do 1º grau, nas escolas de periferia urbana do Grupo de Estudos sobre o Ensino de Matemática de Porto Alegre. Divide em três enfoques as causas desse insucesso: pobreza das famílias dos alunos, avaliação individual destes e a situação didática em sala de aula. Conseguida a confiança da população, foram montadas em Vila Santo Operário duas classes com alunos das três escolas já existentes. Os resultados foram surpreendentes: os alunos revelaram os mesmos níveis das classes alta e média, embora pertençam às classes populares. Atribui o fenômeno às modificações do contexto pedagógico. (MC-CIBEC) 308

GROSSI, Esther Pillar. **Alfabetização em classes populares:** didática do nível pré-silábico. São Paulo, SE, CENP, 1985. 30p. Apresentado no I Encontro Estadual de Alfabetizadores.

Apresenta um estudo sobre a didática de nível pré-silábico, procurando esclarecer os motivos do fracasso escolar de crianças na 1ª série do 1º grau em escolas de periferia urbana. Analisa essa didática em atividades de Matemática, Teatro, Artes Plásticas e Educação Física. Faz uma avaliação sistêmica do ciclo básico e propõe uma reorganização do ensino de 1º grau. (MC-CIBEC) 309

OLIVEIRA, Quinha Luiza de. **Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização: um estudo comparativo.** *Arq. Bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 36(3):108-24, jul./set. 1984.

A validade preditiva de quatro testes de prontidão para a alfabetização, através de comparação entre o desempenho no teste e a realização escolar, é verificada em função do nível sócio-econômico e do sexo dos sujeitos. Investiga, também, as relações existentes entre os testes de prontidão e o teste de inteligência. (MCRJ-FE/UFRJ) 310

PAULI, Cledi Bittencourt de. **Alfabetização: sinônimo de liberdade, alegria e criatividade.** *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 10(2):81-8, maio/ago. 1985.

Descrição de experiência na qual tanto crianças de escola privada quanto de escola pública alfabetizaram-se em apenas três meses. As crianças escolheram as palavras a serem trabalhadas, fazendo sua própria cartilha e documentando os momentos vividos em sala de aula. (FE/UFRGS) 311

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos & DERNER, Terezinha Bianchini. **A melhoria da prontidão para a leitura e a escrita.** *Perspectiva*, Florianópolis, 2(4):87-97, jan./jun. 1985.

Apresenta o Projeto Enriquecimento do Currículo da Pré-Escola para melhorar a prontidão para a leitura e a escrita, elaborado a partir dos dados da pesquisa *Narratividade em Crianças e os Processos de Leitura*, na qual se ob-

servou que as atividades desenvolvidas com crianças da pré-escola nem sempre eram adequadas à faixa etária e pertinentes ao período preparatório do processo de alfabetização. Comprovou-se que o objetivo maior do projeto – desenvolver a competência narrativa da criança – possibilita a realização de suas potencialidades afetivas, sociais e cognitivas. (FE/UFRGS) 312

372.41

PINTO, Maria Therezinha Gomes. Processo musical de alfabetização. **R. Pedag.**, Belo Horizonte, 3(14):15-7, mar./abr. 1985.

Resalta a importância de se despertar no homem, desde os primeiros anos de sua vida escolar, a consciência de que ele é o sujeito, e não o objeto, da história. Critica alguns processos de alfabetização que condicionam a criança à padronização e enaltece o aprendizado da língua centrado na pedagogia Waldorf, que concebe a fala como revelação, por meio de sons, do âmago espiritual do homem. Compara os processos de alfabetização e leitura no contexto da aprendizagem da criança, e conclui que a música é a forma ideal de introduzir as sílabas. (GG-FE/UFRGS) 313

372.41

SILVA, Virginia Maria de Figueiredo e & PIACENTINI, Tânia Maria. Conversa com Paulo Freire: linguagem e poder. **Perspectiva**, Florianópolis, 2(4):47-51, jan./jun. 1985.

Entrevista realizada com Paulo Freire sobre os temas da leitura, da escrita e da linguagem. É abordada a questão da

ideologia que permeia a escrita e a leitura da palavra, considerando-se que a linguagem que predomina é a da classe dominante. Apresenta proposta de ensino da língua junto às crianças das classes populares. (FE/UFRGS) 314

372.41

SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(172):2-7, jun. 1985.

Aborda o fenômeno da alfabetização e suas múltiplas facetas e discute algumas das principais perspectivas sob as quais esse fenômeno pode ser estudado, agrupando-as em três categorias: o conceito de alfabetização, a natureza do processo de alfabetização e os condicionamentos desse processo. Aponta as implicações educacionais das diferentes perspectivas para os problemas de métodos de alfabetização, material didático, definição de pré-requisitos e formação do alfabetizador. Defende a necessidade de uma teoria coerente da alfabetização, que concilie resultados e integre estruturalmente estudos sobre as suas diferentes facetas (MCRJ-FE/UFRJ) 315

372.46 – Linguagem: rudimentos de gramática e ortografia

TORRES, Doralice Viana & BAHIA, Isabel Cristina Ribeiro. Tornando mais fácil a tarefa de escrever. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(173):18-21, ago. 1985.

Relata experiência desenvolvida por profissionais de uma escola periférica em Belo Horizonte que acreditam que o

aluno carente é capaz de escrever bem. Descreve a metodologia desenvolvida e apresenta algumas redações feitas pelos alunos. (MADC-FE/UFRJ) 316

372.46

AGUIAR, Vera Teixeira. A leitura no planejamento escolar. **Perspectiva**, Florianópolis, 2(4):9-14, jan./jun. 1985.

Como a leitura é definida pelas diretrizes curriculares para o ensino de Comunicação e Expressão no 1º grau? Qual a importância a ela atribuída? Quando essas definições aparecem (em 30% das diretrizes analisadas), a leitura é uma relação entre o sinal gráfico e o significado; não se questiona o problema da significação no contexto da comunicação. Quanto aos objetivos educacionais, o ato de ler é associado a um projeto individualista e abstrato de formação e atuação social do sujeito. Conclui que as diretrizes contribuem para a manutenção do modelo social vigente. (FE/UFRGS) 317

372.46

ARAÚJO, Isabel dos Santos. A **prática da linguagem na escola**; um estudo de caso na 4ª série do 1º grau. São Carlos, UFSCar, 1985. 234p. tese(mestrado)

Analisa a frequência e a qualidade da expressão oral e escrita de crianças que cursam a 4ª série do 1º grau, como função do estilo de interação professor - aluno, nas atividades da área de Comunicação e Expressão. Mostra que não existe interação lingüística efetiva em

sala de aula, embora os professores das diferentes áreas sejam unânimes em reconhecer a importância da prática da linguagem na escola, considerada tarefa exclusiva do professor de Comunicação e Expressão. (NWSPC-CIBEC) 318

372.46

BALDI, Elizabeth. **Habilidades mentais na 4ª série do 1º grau**; escolas municipais de Porto Alegre. Porto Alegre, PUC, 1986. 224p. tese(mestrado)

Avaliação das habilidades mentais de crianças da 4ª série do 1º grau, realizada através do ensino da língua portuguesa falada e escrita. (MC-CIBEC) 319

372.48 – Ensino de primeiro grau: estudos sociais

CARVALHO, Marisa Massote Teixeira. Estudos sociais – vamos acabar com a rotina? **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(15):18-21, maio/jun. 1985.

Informa sobre novas técnicas socializadoras usadas no programa de Estudos Sociais e aplicadas nas quatro primeiras séries do 1º grau. Traz diversas ilustrações que podem facilitar o trabalho dos docentes. (MC-CIBEC) 320

372.48

COSTA, Terezinha de Jesus Gonçalves. **Determinação das competências necessárias para um professor de estudos sociais do 1º grau, aplicando a Técnica Delfos**. Santa Maria, UFSM, 1985. 139p. tese(mestrado)

Pesquisa realizada entre 30 professores de Estudos Sociais de escolas de 1º grau das redes estadual, municipal e

particular da zona urbana de Santa Maria, através da aplicação de um questionário de informações gerais e três questionários de Delfos. Os participantes atribuíram graus de importância para as competências identificadas, sendo o consenso alcançado no fim do segundo questionário de Delfos. Sugere a realização de cursos de treinamento para professores de Estudos Sociais, baseados nas competências profissionais identificadas no estudo. Provou que a Técnica de Delfos é válida para a obtenção de consenso de opinião. (FE/UFGRS) 321

372.806.9 – Ensino de 1º à 4ª série

CARVALHO, Marilene de. A alegria de ser criança; plano de composição para a 4ª série do 1º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(175):44-6, out. 1985.

Apresenta plano para o desenvolvimento de tópicos a serem considerados no ensino da redação para a 4ª série do 1º grau. (SMS-FE/UFMG) 322

372.806.9

CARVALHO, Marilene de. Comemorando o Dia da Árvore; plano de composição para 4ª série do 1º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18 (174):8-11, set. 1985.

Plano de curso para desenvolver atividades no Dia da Árvore. (SMS - FE/UFMG) 323

372.806.9

CARVALHO, Marilene de. É Natal; plano de composição para a 4ª série do 1º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(176):42-6, nov. 1985.

Apresenta um plano de atividades para o desenvolvimento do tema através de mural, entrevistas, dramatização e poesias. (ALL-FE/UFMG) 324

372.806.9

CARVALHO, Marilene de. Plano de composição: Semana da Pátria. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18 (173):22-5, ago. 1985.

Apresenta um planejamento de composição para os alunos do 1º grau. (SMS-FE/UFMG) 325

372.806.9

CASTRO, Nely Maria de Campos & SIMÃO, Maria Emília de Oliveira. Uma redação bem criativa. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(17): 17-31, set/out. 1985.

Sugere atividades para redação que incluam as experiências pessoais da criança e a exploração de gravuras. O professor poderá trabalhar os erros de ortografia, pontuação e concordância em aulas específicas, sem contudo invalidar a idéia original e a espontaneidade da comunicação do aluno. (GG - FE/UFMG) 326

372.806.9

DICK, Lauro. A avaliação no ensino de redação. **Est. Leopold.**, São Leopoldo, 22(87):65-113, 1985.

Analisa diversas obras sobre redação. Sustenta o princípio de que os critérios de avaliação de redações devem ser formais, estruturais e semiológicos. (FE/UFRGS) 327

372.806.9

MELLO, Heliane Gramiscelli Ferreira de. A diferente distribuição do saber escolar. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 66(153):215-28, maio/ago. 1985.

Analisa os três programas de ensino da língua materna, utilizados nas escolas públicas de Minas Gerais, para a matéria Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa, na faixa de escolaridade compreendida entre a 1ª e a 5ª série do 1º grau. Mostra diferenças significativas entre os três programas quanto à seleção do conteúdo, sua organização e sua gradação. Conclui que a existência de diferentes programas para a mesma faixa de escolaridade é um artifício utilizado pelo sistema de ensino para garantir que o saber legítimo continue privativo das classes dominantes. (NWSPC-CIBEC) 328

372.806.9

OLIVEIRA, Maria Helena Cozzolino de & MONTEIRO, Conceição Perkles. **Didática da linguagem**; como aprender – como ensinar. 7.ed. São Paulo, Saraiva, 1985. 142p.

Trata do ensino da linguagem em todos os seus aspectos: leitura, escrita, gramática, ortografia, composição e literatura. Discorre também sobre as quatro áreas da linguagem: falar, ouvir, escrever e ler. Tem como objetivo "colaborar de maneira efetiva com os professores na tarefa de adestrar seus dis-

cípulos para o bom desempenho do magistério, sobretudo no 1º grau". (MC-CIBEC) 329

372.806.9

PORTO, Annita Meimberg. Revendo o ensino de redação na escola de 1º grau; 3ª parte. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(13):6-11, jan/fev. 1985.

Aborda o ensino de redação de 5ª a 8ª série, seguindo uma técnica de trabalho mais objetiva, com certa seqüência, visando um trabalho racional, dividido. Sugere atividades que desenvolvam a fluência e as associações de idéias. (TB-FE/UFMG) 330

372.806.9

PORTUGAL, Sandra Moreira. **Uma metodologia para o ensino da dissertação argumentativa a concluintes do 1º grau**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 123p. tese (mestrado)

Objetiva desenvolver metodologia para o ensino da dissertação argumentativa para alunos da 8ª série do 1º grau, abordando alguns problemas relativos à sua elaboração. Verifica o resultado dessa metodologia na atitude dos alunos em relação à escrita. (MADC-FE/UFRJ) 331

372.806.9

SANTOS, Maria Helena Araújo. Técnicas de redação. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(18):14-7, nov./dez. 1985.

Aborda as seguintes técnicas de redação: redação baseada em história muda de três fatos; história para completar; técnica da imaginação com olhos

fechados e música suave; criação e composição; redação em grupo; como trabalhar com centros de interesse preparando para a redação. (TB-FE/UFMG) 332

372.82 – Ensino de primeiro grau: Ensino Religioso

BERNARDES, Elina Dirce de Oliveira. Aulas de religião para as quatro primeiras séries. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, **18**(169):33-41, mar. 1985.

BERNARDES, Elina Dirce de Oliveira. Aulas de religião para as quatro primeiras séries. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, **18**(170):33-47, abr. 1985.

BERNARDES, Elina Dirce de Oliveira. Aulas de religião para as quatro primeiras séries. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, **18**(171):36-46, maio 1985.

BERNARDES, Elina Dirce de Oliveira. Aulas de religião para as quatro primeiras séries; plano-conteúdo e atividades. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, **18**(174):30-40, set. 1985.

BERNARDES, Elina Dirce de Oliveira. Aulas de religião para as quatro primeiras séries; plano-conteúdo e atividades. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, **18**(175):26-37, out. 1985.

Trata da elaboração de planos de atividades com a intenção de subsidiar a educação religiosa para crianças. Estes planos foram estudados em encontros

de professores e postos em prática nas escolas. Apresenta uma sugestão de programa para as quatro séries iniciais. (ALL-FE/UFMG) 333

372.85

ALMEIDA, Gilberto de S. S. de. A importância da abordagem histórico-experimental no ensino de disciplinas científicas. *Ci. e Cult.*, São Paulo, **36**(10):1730-1, out. 1984.

Observa que a abordagem histórico-experimental no ensino de ciências é preferível à abordagem descritiva porque permite ao estudante participar da investigação científica, aumenta o seu interesse pelas disciplinas experimentais e prepara-o para solucionar problemas vitais. (MC-CIBEC) 338

372.85

CARRAHER, David William et alii. Caminhos e descaminhos no ensino de ciências. *Ci. e Cult.*, São Paulo, **37**(6):889-96, jun. 1985.

Afirma que "o ensino das ciências envolve problemas peculiares, como o desenvolvimento de um modo de conhecer especializado e a transmissão de conhecimentos que não são do domínio público, o que resulta em questionamentos sobre a sua relevância. Entre as deficiências atuais do ensino de ciências no Brasil, salientam-se a adoção de objetivos para este campo de ensino que o tornam irrelevante para a maioria dos alunos; a adoção tácita de um modelo implícito de ensino-aprendizagem inapropriado; um desconhecimento do aluno por parte do professor e a falta de pesquisas na área que possam orientar a educação científica". (dos autores) 339

MARQUES, Hélio Simille & MARQUES, Diana Carneiro. As surpresas de um clube de ciências. **R. Ens. Ci.**, São Paulo (13):42-3, jun. 1985.

Faz um retrospecto do Centro de Ciências, Letras e Artes (CECILEA) do Colégio Estadual Dep. Arnaldo Faivro Busato (Piraquara, PR). Fundado como clube de ciências, de caráter extracurricular, tem como objetivo despertar e levar a criança à prática científica. (MATCS-CIBEC) 340

372.85

OST, Eugênio. O ensino de ciências numa perspectiva de inovação educacional. Porto Alegre, UFRGS, 1985. 252p. tese (mestrado)

Analisa os fatores que afetam os professores na adoção do método da investigação nas aulas de Ciências. A pesquisa realizou-se em escolas estaduais de Uruguaiana, RS, em 1982, obtendo-se os dados através de entrevistas e questionários aplicados a professores de 5ª à 8ª série do 1º grau. Considerando-se que a capacidade de distinguir procedimentos próprios do referido método de outros procedimentos deve afetar a receptividade para introdução de inovações no ensino de Ciências, dividiu-se a população-alvo em: professores capazes de distinguir o método da investigação de outros procedimentos de ensino e professores incapazes de fazer esta distinção. Entre os fatores responsáveis pelo baixo uso do método destacam-se: conhecimento insuficiente da nova proposta e dos objetivos do ensino de Ciências; preparação deficiente do professor; falta de equipamento e

condições da escola; necessidade de inovação no currículo de Ciências. (FE/UFRGS) 341

372.851 – Ensino de primeiro grau: Matemática

AFONSECA, Elísia Terezinha Melgaço de. Matemática-Geometria criativa. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(14): 8-14, mar./abr. 1985.

Apresenta diversas atividades que poderão ser desenvolvidas em sala de aula, utilizando-se figuras geométricas, com o objetivo de promover a síntese dos conhecimentos sobre perímetro e o descobrimento das fórmulas dos perímetros dos polígonos regulares. (GG-FE/UFGM) 342

372.851

CARDILLO, Maria A. & MENON, Maria L. L. A amarelinha: a matemática e o mundo da criança. **R. Ens. Ci.**, São Paulo (11):44-52, dez. 1984.

Cientes da desvinculação que em média existe hoje entre o ensino e a vida cotidiana das crianças, fomos motivados à realização de um módulo de ensino de Matemática visando à interligação entre o aprendizado de Matemática e o dia-a-dia do aluno. (das autoras) 343

372.851

DANTE, Luiz Roberto. Os algoritmos e suas implicações educativas. **R. Ens. Ci.**, São Paulo, 1(12):29-34, mar. 1985.

Mostra como a apresentação gradual da origem dos algoritmos pode levar a

criança a sentir melhor o significado das operações no sistema de numeração decimal e a valorizar o papel do algoritmo. (do autor) 344

372.851

MARANHÃO, Maria Cristina S. de Albuquerque. Construindo idéias a criança vai mais longe. **R. Ens. Ci.**, São Paulo, (14):48-53, set. 1985.

O mau desempenho dos alunos no trabalho com frações leva os professores a procurarem orientação e sugestões para uma nova maneira de abordar essa parte do programa. Este artigo é o primeiro de uma série em que se procura atender a essas solicitações. Apresenta algumas reflexões sobre o ensino de frações, juntamente com um conjunto de atividades concretas. Os jogos e materiais aqui sugeridos são resultados de um longo trabalho de pesquisa e aplicação desenvolvido pela autora em classes de 1º grau. (da autora) 345

372.851

RÊGO, Carlos Afonso & MAZZIEIRO, Alceu dos Santos. O ensino de matemática nas escolas rurais. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(170):5-8, abr. 1985.

Apresenta uma síntese do relatório final do grupo de trabalho encarregado do Projeto de Inovação Curricular para Escolas Rurais de 1º Grau, patrocinado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Apresenta sugestões à SEE-MG, tais como fornecer às escolas material concreto para atividades em classe, promover cursos de treinamento e reciclagem dos professores e elabora-

ção de textos experimentais. Apresenta ainda sugestão de programa (emenda). (ALL-FE/UFMG) 346

372.851

RIBEIRO, Verenice Leite. Baralho para jogos lógicos. **R. Ens. Ci.**, São Paulo, 1(12):22-5, mar. 1985.

Recomenda o uso de um baralho especial para as brincadeiras de crianças que se iniciam no estudo da Matemática. Ensina como confeccioná-lo, utilizá-lo, e sugere vários jogos a serem programados pelos professores. (MC-CIBEC) 347

372.851

VARGAS, Sides. Proposta de adequação do programa de Matemática do 1º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(175):2-7, out. 1985

Propõe programa de Matemática baseado na prática educativa do autor em escolas de 1º e 2º graus de Divinópolis, MG. Apresenta exercício de criticidade. (MADC-FE/UFRJ) 348

372.851

VILA, Maria do Carmo. Ensino de Matemática: uma proposta alternativa. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, (2):47-52, dez. 1985.

Apresenta uma nova proposta para o professor de Matemática, que consiste em inverter sua ação pedagógica de modo a se tornar um agente de provocação, de questionamento, incitando e desafiando seus alunos. A sua ação deverá colocar em funcionamento a imaginação criativa do aluno, incenti-

vando-o a inventar hipóteses explicativas para a realidade desafiante e a agir sobre ela, modificando-a. (SMS-FE/UFMG) 349

**372.853 – Ensino de primeiro grau:
Física**

CARMO, Alberto Francisco do. Ensino da Física: fabricando o monstro. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(13):23-4, jan./fev. 1985.

Comenta o despreparo do professor de Física no ensino de 1º grau, a disparidade de programas entre escolas e a má qualidade dos livros didáticos. Afirma que o negativismo tomou conta do ensino brasileiro e dá alguns exemplos dos descabros nesse campo. (MC-CIBEC) 350

**372.854 – Ensino de primeiro grau:
Química**

MORTIMER, Eduardo Fleury & ROMA NELLI, Lilavate. Recursos audiovisuais para o ensino de Química em nível de 2º grau. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, (1):41, jul. 1985.

Projeto que tem como objetivo produzir programas em vídeo-cassete para o ensino de Química no 2º grau e testá-los no Curso de Especialização para Professores da Escola Normal – área de Química – do convênio UFMG/SEEMG. Os temas dos programas são gerais e procuram motivar os alunos para o estudo de um determinado tópico de Química, assim como mostrar a relação dessa disciplina com outras afins e com a vida cotidiana. (SMS-FE/UFMG) 351

**372.874 – Ensino de primeiro grau:
Educação Artística**

CARVALHO, Nilce Helena Pippi de & SILVA, Maria Virginia dos Santos. Análise do desempenho de professores de Educação Artística. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 14(63):56-61, mar./abr. 1985.

Analisa o desempenho dos professores de Educação Artística quanto à utilização de uma metodologia de ensino musical, baseada no método Dalcroze e na teoria de Piaget, em que tinham sido treinados durante o Projeto Quero-Quero. (CENAFOR) 352

372.874

CORRÊA, Belkiss Barros. Educação Artística na escola de 1º grau. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(13):1-5, jan./fev. 1985.

Trata dos recursos materiais a serem utilizados em Educação Artística na escola de 1º e 2º graus, deixando ao aluno a escolha dos mais convenientes. Considera importante o estudo do meio (em passeios e excursões) para que o aluno faça descobertas próprias, e mostra as diversas técnicas que podem ser sugeridas pelo professor. (MC-CIBEC) 353

372.874

COSTA, Niobe Marques da. **Educação Artística**: situação no 1º segmento das escolas de 1º grau do município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 134p. tese(mestrado)

Investiga a situação da Educação Artística em escolas oficiais de 1ª à 4ª série do 1º grau do município do Rio de Ja-

neiro, no que se refere à atitude dos professores, especialistas em educação e alunos em relação à Educação Artística no seu todo e em suas diferentes linguagens. (MCRJ-FE/UFRJ) 354

372.874

DUARTE, Regina Maria Elian. Processo criativo em Educação Artística. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(169):4-6, mar. 1985.

Aborda a crise de recursos, espaço, tempo e idéias que faltam aos professores para estabelecer um envolvimento mais profundo com seus alunos. Fornece proposta de utilização de papel como material de apoio do trabalho do professor de Educação Artística. Experimentando, picando, recortando, dobrando, a autora tem utilizado bastante o papel e desenvolvido a dobradura com seus alunos de 5ª e 6ª séries, criando novas alternativas para as atividades artísticas. (MADC-FE/UFRJ) 355

372.874

FERNANDES, Cláudia Clemente. Eles interpretam para crescer. **Interação**, São Paulo, 2(12):25-6, jun./jul. 1985.

Defende a inclusão de aulas de teatro no currículo da 5ª série e narra uma experiência nessa área, em colégio de São Paulo. (MC-CIBEC) 356

372.874

KIEFER, Nídia Beatriz Nunes. Educação musical nas escolas. **Educ. e Real**, Porto Alegre, 9(3):53-7, set./dez. 1984. Análise crítica da educação musical em vigência, levantando fatores que

entram a sua efetivação: o encaminhamento dado pelos órgãos oficiais, a posição assumida pelos professores e as consequências de uma filosofia que favorece o *status quo*. (FE/UFRGS) 357

372.874

MIRANDA, Ana Maria Toledo de. **Contribuição do estudo dos elementos da linguagem visual para o desenvolvimento da expressão plástica do aluno de 2º grau**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1984. 106p. tese (mestrado)

Verifica se o estudo dos elementos da linguagem visual – linha, superfície, volume, luz e cor – contribui positivamente para o desenvolvimento da expressão plástica do aluno de 2º grau. Considera contribuição positiva o fator desencadeador de soluções que facilitem a reprodução de idéias, evitando distorções involuntárias na execução de trabalhos plásticos. (MCRJ-FE/UFRJ) 358

372.874

OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho e. Função do teatro na educação. **Educ. e Real**, Porto Alegre, 10(2):95-100, maio/ago. 1985.

Analisa as consequências da inclusão do teatro na Educação Artística (Lei 5.692/71), a flexibilidade existente na formulação de programas e o multidirecionamento de objetivos. Alerta sobre a influência das atividades teatrais na formação integral do educando e a necessidade de formação adequada de professores. (FE/UFRGS) 359

372.874

SALLES, Marlise Simyse Moreira. A banda. **R. Ens. Ci.**, São Paulo, 1(11):16-9, dez. 1984.

Estimula a construção de instrumentos e a formação de uma banda, motivando as crianças para o estudo do som. (da autora). 360

372.874

TEIXEIRA, Maria José Valério. A música popular brasileira na aula de português. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(17):35-8, set./out. 1985.

A utilização da música popular brasileira como atividade de ensino objetiva desenvolver a criatividade e a comunicação oral, decodificar e interpretar mensagens, e despertar o gosto pela MPB. Relata experiência do uso da música na sala de aula, do planejamento de um concurso literário para escola de 1º grau, de métodos de recuperação e redação. (TB-FE/ UFMG) 361

372.874

VIEIRA, Ivone Luzia. Arte em educação: os obstáculos à elaboração de um conhecimento. **Educ. em R.**, Belo Horizonte, (2):43-6, dez. 1985.

Preende realçar os obstáculos centrais que vêm dificultando a elaboração de um corpo de conhecimento específico, consistente, que dê sustentação à prática educativa da arte na escola. (SMS-FE/UFMG) 362

372.88 – Ensino de primeiro grau: ensino de línguas

CASTRO, Marcelo Macedo Corrêa e. **A palavra interdita**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 177p. tese (mestrado)

Tentativa de identificar o que leva à permanência de uma postura comprovadamente problemática no ensino de Língua Portuguesa nos 1º, 2º e 3º graus, relacionando-a a três fatores: o espaço escolar, a concepção de ensino dos sistemas escolares brasileiros, e a formação de professores de Língua Portuguesa. (MADC-FE/UFRJ) 363

372.88

CAMPOS, Marlusi Barros de. **A prática educativa do professor de inglês**, um estudo realizado no 1º grau do Colégio Teresiano CAP-PUC/RJ. Rio de Janeiro, PUC, 1983. 126p. tese (mestrado)

Verifica o alcance dos objetivos e princípios incluídos no regimento escolar, relativos ao ensino de Inglês a nível de 1º grau. Tece considerações sobre a preocupação dos professores com a precisão da mensagem transmitida na comunicação oral e escrita, e os aspectos que possam levá-los a desenvolver apenas atividades referentes à aquisição das habilidades lingüísticas. (NWSPC-CIBEC) 364

372.891 – Ensino de primeiro grau: História e Geografia

BACELLAR, Marília Gomes de Oliveira. **A nova proposta de Geografia para a 6ª série do 1º grau do município do Rio de Janeiro**: elaboração e validação de documento de apoio. Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 109p. tese (mestrado)

Objetiva elaborar e validar documento de apoio para uma nova proposta de ensino de Geografia na 6ª série do 1º grau da rede oficial do município

do Rio de Janeiro, dentro da atual filosofia da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. (MADC-FE/UFRJ) 365
373.22

PENNA, Marion Mereone dos Santos, coord. **Influência das condições de atendimento das creches no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.** Rio de Janeiro, FGV, ISOP/INEP, 1985. 57p.

Pesquisa fundamentada nos princípios teóricos de Bowlby, M. Ainsworth e Piaget. Investiga o atendimento dispensado às crianças nas creches municipais do Rio de Janeiro, inscritas nas secretarias municipais e estadual de saúde. Examina a influência das condições de atendimento no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Constata que o desenvolvimento infantil não está direta ou indiretamente relacionado com a assistência oferecida, e que fatores externos à vida na creche podem ter influência maior do que as condições de atendimento. (NWSPC-CIBEC) 366

373.22

VIEIRA, Lfvia Fraga C. & CAMARGO, Regina Lúcia de Melo. **Prática educativa na creche comunitária;** uma análise micropolítica – relatório final. Belo Horizonte, FUNDEP, 1985. 1v.

A constatação de que um elevado número de mulheres necessita trabalhar fora do lar e não tem onde e com quem deixar suas crianças motivou a pesquisa que teve como pólo de estudo a creche comunitária Casinha da Vovó, produto da iniciativa de um grupo de senhoras

da periferia urbana de Belo Horizonte. O trabalho de investigação envolveu os órgãos públicos e a educação da criança pré-escolar no contexto da creche comunitária, a prática pedagógica na creche e a relação desta com as famílias das crianças. (MIAF-CIBEC) 367

373.81 – Ensino de 2º grau: Filosofia

ALVES, Jussara Travassos. **O significado do ensino da Filosofia no 2º grau.** Porto Alegre, UFRGS, 1985. 107p. tese(mestrado)

Investiga o curso de Filosofia no 2º grau sob os ângulos de sua relevância, significado, causas e fatores determinantes no atual quadro. Realiza uma reflexão que coloca o problema no âmbito da educação e do social. (FE/UFRGS)

368

373.81

CARTOLANO, Maria Teresa Penteadó. **Filosofia no ensino de 2º grau.** São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1985. 135p.

Trabalho que pretende contribuir para os debates, estudos, reflexões e críticas sobre o ensino da Filosofia no segundo grau; apresenta informação histórica, conhecimento preciso e crítico da realidade atual e reflexões teóricas. (CENAFOR) 369

373.851 – Ensino de segundo grau: Matemática

FERES, Thereza Soares. A constante π ; uma atividade dinâmica. R. **pedag.** Belo Horizonte, 3(18):23-5, nov./dez. 1985.

Relato de atividade planejada para

definir a constante π (Pi) e grandezas diretamente proporcionais, desenvolvendo no aluno o raciocínio lógico. (TB-FE/UFMG) 370

373.874 – Ensino de segundo grau: Educação Artística

EDUCAÇÃO artística na escola de 2º grau. R. **pedag.**, Belo Horizonte, 3(13): 1-5, jan./fev. 1985.

Aborda o ensino de Educação Artística no 2º grau, sugerindo atividades com materiais coletados pelos próprios alunos em seu meio. Descreve técnicas de desenho, pintura, montagem, recorte e colagem e modelagem. (FB-FE/UFMG) 371

373.89

DAL LAGO, Maria Luiza Andreaza. A **motivação e o ensino de História**. Curitiba, UFPR, 1984. 177p. tese(mestrado)

Investiga a existência de motivação para o ensino de História nas escolas de 2º grau, em Curitiba. (NWSPC-CIBEC) 372

373.89

PEIXOTO, Lúcia Helena Silveira. As origens de Minas Gerais. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(169):27-9, mar. 1985.

Aborda aspectos geográficos e históricos de Minas Gerais no século XVIII, para utilização do curso de magistério. (SMS-FE/UFMG) 373

373.89

POLASTRI, Maria Helena Tavares. Atividades econômicas de Minas Gerais; geo-história para o curso de magistério. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(174):41-3, set. 1985.

Apresenta um breve histórico da situação econômica do estado de Minas Gerais, ressaltando que quanto mais complexa for a situação da produção, tanto mais diversa será a vida político-social de um estado. (SMS-FE/UFMG) 374

374 – Ensino supletivo

ANDREOLA, Balduino Antônio. Horizontes hermenêuticos da obra de Paulo Freire. **B. bibliog. Bibliot. Set. de Educ.**, Porto Alegre, 10(1):83-102, jan./jun. 1985.

Apresenta algumas idéias para leitura e compreensão crítica da obra de Paulo Freire. Afirma que a proposta pedagógica de Freire possui raízes existenciais e políticas profundas e que a leitura de seus escritos não traz respostas prontas, mas antes desafios à nossa responsabilidade e criatividade. (FE/UFRGS) 375

374

BAHIA, SEC. **Escola noturna de 5ª à 8ª série**. Salvador, DEC, 1985. 92p.

Depois de estudar as deficiências do curso supletivo noturno de Salvador, a Secretaria de Educação da Bahia faz uma avaliação do currículo baseada em três grandes eixos: Comunicação e Expressão, Conteúdos Universais e Preparação para o Trabalho. (MGCR-CIBEC) 376

374

BARRETO, Vera. No ofício de aprender; apoiada no método Paulo Freire, uma nova experiência de alfabetização informal com adultos... *Interação*, São Paulo, 2(12):10-2, jun./jul. 1985.

Relata uma experiência de alfabetização informal de adultos realizada em São Paulo e baseada no método Paulo Freire. Em duas semanas os autores da experiência conseguem formar um monitor, ou educador popular, que adquire noções da "educação como ato do conhecimento, relação educador/educando e educação como ato político". Em três meses, com três aulas semanais, o aluno estará escrevendo. (MC-CIBEC)

377

374

DISTRITO FEDERAL (Brasília). Conselho de Educadores. Avaliação diagnóstica da situação dos cursos supletivos com avaliação no processo, em funcionamento no Distrito Federal; portaria de 29/5/84 - relatório. Brasília, 1985. 152p.

Examina a situação dos cursos supletivos com avaliação no processo, oferecidos pelas redes oficial e particular de ensino no Distrito Federal. Contém as recomendações apresentadas pela comissão designada pela Secretaria de Educação e Cultura para efetuar a avaliação e diagnóstico do ensino supletivo. Mostra a necessidade de que sejam estabelecidos mecanismos para operacionalizá-las, em caráter de urgência, a fim de que possam ser corrigidas as falhas e as distorções apontadas. (NWSPC- CIBEC)

378

374

DUARTE, Newton. O ensino de adição e subtração para alfabetizando adultos. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, 66(154): 448-75, set./dez. 1985.

Relata uma experiência de ensino das operações de adição e subtração com alfabetizando adultos, fundamentada em dois pressupostos pedagógico-matemáticos: o cálculo no ábaco e a relação entre adição e subtração. A partir dessa experiência de ensino, aborda questões como: a superação dos métodos tradicionais e escolanovistas; a relação entre teoria e prática; a necessidade de direção, pelo educador, e da recriação, pelo educando, do conhecimento socialmente acumulado; além de outras questões para a reflexão pedagógica de um modo geral. (NWSPC-CIBEC)

379

374

PAIVA, Vanilda & RATTNER, Henrique. **Educação permanente e capitalismo tardio**. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1985. 136p.

Apresenta dois textos de Vanilda Paiva (**Educação Permanente: Ideologia Educativa ou Necessidade Econômico-Social?**; **Educação Permanente e Capitalismo Tardio**) e um texto de Henrique Rattner, intitulado **Educação Permanente na Era da Informática**. Menciona a bibliografia nacional utilizada no estudo do tema. (CENAFOR)

380

374

PASSOS, Cléo de Oliveira C. & VASCONCELLOS, Hedy Silva Ramos de. **Estudo avaliativo do Projeto Suplência do 1º Grau**; relatório final. Rio de Janeiro, INEP/FUBRAE, 1985. 1v.

O Projeto Suplência constitui uma pedagogia experimental de ensino supletivo relacionado às Artes e à Literatura e voltado para o trabalho. É desenvolvido no CEN, que pertence à FUBRAE, e aplicado em comunidades do Rio de Janeiro e Goiás. Através de questionários e entrevistas, foram avaliados os seguintes itens: perfil e nível de escolaridade dos alunos concluintes; provas do exame supletivo; clientela do projeto e caracterização sócio-econômica e cultural dos municípios de atuação. Mostra a eficiência do projeto como sistema de ensino e ainda os problemas de financiamento para a sua manutenção. (MIAF-CIBEC) 381

376 – Educação especial

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Alguns aspectos a serem considerados na educação do superdotado. **Educ. e Real.** Porto Alegre, 10(3):25-34, set./dez. 1985.

Examina os programas educacionais para o superdotado em alguns países e o estado em que se encontra a educação do superdotado em nosso meio. Apresenta as principais mudanças ocorridas na definição de superdotados nos últimos cinquenta anos. Destaca aspectos ligados ao conteúdo programático, aos métodos e às características a serem implementados no ambiente onde ocorre a aprendizagem. (FE/UFRGS)382

376

ANTIPOFF, Otfília Braga. A educação do bem-dotado. **Educ. e Real.** Porto Alegre, 10(3):58-62, set./dez. 1985.
Apresenta o Projeto Circula – Civili-

zação Rural, Cultura e Lazer –, desenvolvido através de colônias de férias na Fazenda Rosário, interior de Minas Gerais, destinadas ao bem-dotado do meio rural e suburbano, proveniente de ambiente desfavorecido culturalmente. (FE/UFRGS) 383

376

BRASIL. CENESP. **Atendimento a superdotados**; o papel dos pais. Rio de Janeiro, 1985. 30p.

Descrevendo as características do indivíduo superdotado, faz recomendações aos pais sobre o que deve ser observado nas situações familiares. Instrui como agir para obter um relacionamento familiar satisfatório e possibilitar o desenvolvimento das potencialidades do filho superdotado. (MIAF- CIBEC)

384

376

COSTA, Nilza Helena. A voz que vem do coração. **Dois Pont.** Belo Horizonte, 1(5):44-7, dez. 1985.

Reportagem sobre alunos excepcionais que mostra a dura e emocionante experiência da acolhida ao excepcional numa família, numa escola especializada e numa instituição. (TB-FE/UFMG)

385

376

CONSTALLAT, Dalila Molina de. **Psicomotricidade – a coordenação visomotora e dinâmica manual da criança infradotada**; método de avaliação e exercitação gradual básica. 6.ed. Rio de Janeiro, Globo,1985. 184p.

Analisa o desenvolvimento psico-

motor de crianças normais e daquelas portadoras de retardo psicomotor e também mental, a fim de fazer um estudo comparativo, objetivando o diagnóstico e o tratamento dos distúrbios de psicomotricidade de crianças normais ou deficitárias. (NWSPC-CIBEC) 386

376

DIAS, Denize Maria Guisard. **Modelo de treinamento múltiplo para deficientes mentais e de habilitação para professores especializados na área.** Campinas, PUCCAMP, 1985. 207p. tese(mestrado)

Apresenta um modelo de treinamento múltiplo para o deficiente mental, a partir do pressuposto de que para conseguir um maior desenvolvimento no aprendizado de portadores dessa deficiência é preciso utilizar várias estratégias que envolvam técnicas dirigidas aos próprios sujeitos e aos seus professores. Indica treinamento para alunos, em três áreas distintas: psicomotricidade, modificação dos comportamentos indesejáveis e treinamento de habilidades básicas. O treinamento do professor, considerado pré-requisito indispensável para a sua atuação, envolve três estágios: psicomotricidade, modificação de comportamentos emocionais indesejáveis e instalação de repertório comportamental desejável. (NWSPC-CIBEC) 387

376

GÜENTHER, Zenita C. Uma escola especial: corolário de dez anos de trabalho em educação de bem-dotados. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(3):74-84, set./dez. 1985.

Narra as atividades da Fundação José Carvalho, fundada em 1975, cujo objetivo é o preparo e formação profissional de jovens de classe pobre. São selecionados os maiores talentos, nas classes menos favorecidas economicamente, visando provocar mudanças significativas na sociedade, através dos próprios cidadãos e pela via educacional. (FE/UFRGS) 388

376

METTRAU, Marsyl Bulkool & GOMES, Vera Lúcia Trindade. Programa experimental de desenvolvimento instrumental para alunos intelectualmente superdotados. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(3):66-73, set./dez. 1985.

Visando o respeito à individualidade, unidade e integração da pessoa, a pesquisa é centrada em quatro áreas principais: processos intelectuais (reflexão, crítica, pensamento divergente, criatividade e solução de problema); relacionamento social; aspectos afetivos (dinâmica da personalidade e processos adaptativos) e *performance* acadêmica. (FE/UFRGS) 389

376

MILHOMENS, Helena Barra & MIRANDELA, Zilá de Souza. O ensino e o superdotado. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(3):63-5, set./dez. 1985.

Apresenta as atividades desenvolvidas com superdotados em Brasília, nas Escolas-Classe e Escolas-Parque. Nas primeiras, além de receberem conteúdos específicos de 1º grau, essas crianças têm possibilidades de aceleração

curricular, através de um aprofundamento em qualquer área de atividades. Nas Escolas-Parque, são ministradas atividades que complementam a parte de currículo desenvolvido nas Escolas-Classe. (FE/UFRGS) 390

376

NOVAES, Maria Helena. Atuais tendências e alternativas da educação de superdotados. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(3):35-41, set./dez. 1985.

Discute as atuais contribuições internacionais da educação de superdotados, detectando pontos críticos para a realidade sócio-cultural brasileira e sugerindo reformulação das estratégias de ensino. Menciona modelos instrucionais eficazes como os de Guilford, Williams, Parnes, Renzulli, Taylor, Kohlberg e Treffinger, cujas estratégias de ensino podem ser combinadas entre si. (FE/UFRGS) 391

376

OSOWSKI, Cecília Irene. Alguns pressupostos que sustentam o atual conceito de superdotado. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(3):7-24, set./dez. 1985.

Analisa criticamente o conceito de superdotado, visando esclarecer pressupostos que sustentam o seu significado. Examina os seguintes aspectos: superdotado e excepcionalidade; superdotado e subdotado e expectativas da sociedade em relação ao superdotado. Ao final, apresenta alguns pressupostos que exigem tomada de posição. (FE/UFRGS) 392

376

92

PINTO, Ana Benedita et alii. Diagnóstico situacional sobre os métodos de alfabetização utilizados no ensino de deficientes mentais. **Educ. em MT**, Cuiabá, 8(29):45-64, 1985.

Mostra as vantagens e desvantagens dos diversos métodos de alfabetização de deficientes mentais. Analisa os métodos de orientação sintética e de orientação analítica. (MC-CIBEC) 393

376

POBRES meninos gênios!... **Dois Pont.**, Belo Horizonte, 1(5):41-3, dez. 1985.

Aborda o tema de crianças superdotadas que, apesar do potencial elevado, não possuem uma educação adequada e podem desvincular-se do mundo desperdiçando sua capacidade criativa. (TB-FE/UFG) 394

376

SANTOS, Maria Ignez Lemos dos. **Aspectos da educação do deficiente auditivo e os métodos utilizados na aquisição da linguagem.** Rio de Janeiro, PUC, 1985. 188p. tese(mestrado)

Aborda aspectos relativos à aquisição e ao desenvolvimento da linguagem. Analisa os principais métodos utilizados, comparando entre si o método oral e o gestual. Aponta o método oral, com abordagem multissensorial, como o mais adequado à realidade da educação especial no Brasil. Ressalta a importância da orientação dada à família e à estimulação precoce na educação de crianças com deficiência auditiva. (NWSPEC-CIBEC) 395

376

VIÑOLO, Eni Peinado. A superdotação e a gênese dos fatores. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(3):54-7, set./dez. 1985.

Apresenta as características biológicas das crianças superdotadas, que surgem durante o desenvolvimento embrionário ou mais tarde, em consequência dos processos bioquímicos induzidos pelos genes, sob a influência do ambiente (conjunto total de influências não-genéticas, intra e extra-uterinas, físicas, psicológicas e sociais). (FE/UFRGS) 396

377 – Formação Profissional

CAVALCANTI, Zaide Maria Costa. **Reflexões sobre escola-produção**. Recife, FUNDAJ, 1984.

Apresenta reflexões decorrentes dos debates desenvolvidos no Seminário sobre Escola-Produção, realizado na Fundação Joaquim Nabuco, em 1983. Reflete o pensamento da equipe da FUNDAJ em relação aos aspectos conceituais e operacionais da Escola-Produção. (VLMP-FUNDAJ) 397

377

DEMO, Pedro. Educação e trabalho. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 9(4):32-42, out./dez. 1985.

Questiona a profissionalização no ensino de 2º grau e o trabalho no controle da Educação. Aborda temas como: a função do treinamento e o conteúdo educativo; a educação e a realização da cidadania e a visão política do trabalho. Considera, do ponto de vista da Educação, "a exigência de competência profissional não um fim em si, mas um

instrumento de realização da cidadania". (MCRJ-FE/UFRJ) 398

377

FONTES, Lauro Barreto. **Formação profissional e produtividade do desempenho humano**. Rio de Janeiro, SENAI, 1985. 119p.

Descreve os fatos ocorridos nos vários segmentos da formação industrial e educacional do País, enfocando as causas históricas e as tendências do atual sistema do ensino industrial. Fornece sucintamente informações que permitem um melhor conhecimento do processo global da educação industrial no Brasil.(CENAFOR) 399

377

FRANCO, Luiz Antonio Carvalho. **O ensino técnico-industrial federal**; das escolas de aprendizes artífices às atuais escolas técnicas federais. São Paulo, CENAFOR, 1985. 59p.

Analisa o significado do ensino técnico, ministrado nas escolas técnicas federais e nas escolas de aprendizes artífices, e ainda as transformações que essas escolas experimentaram como tentativas de respostas às exigências da indústria em expansão. Apresenta conclusões sobre a evolução curricular das escolas técnicas federais e a importância da apropriação dos saberes técnico-científicos. (NWSPC-CIBEC) 400

377

FUSARI, José Cerchi & FRANCO, Luiz Antonio Carvalho. **Capacitação de recursos humanos para o ensino público de 1º e 2º graus**; problemas e perspectivas. São Paulo, CENAFOR, 1985. 58p.

Apresenta e discute uma proposta sobre a problemática que envolve a capacitação de recursos humanos, como fato que não pode ser pensado isoladamente do contexto histórico-social em que se realiza. A melhoria das atuais práticas escolares e da própria sociedade deve estar claramente explicitada numa visão do homem, da sociedade e da educação, assumindo uma postura dialética no trato da questão. (CENAFOR) 401

377

GARCIA, Maria Aparecida de Matos. Classificação de ocupação e formação profissional. **R. pedag.**, Belo Horizonte, 3(13):12-5, jan./fev. 1985.

Descreve os trabalhos da Classificação Internacional Uniforme de Ocupação e da Classificação Brasileira de Ocupações, com a finalidade de facilitar o estudo e sistematizar o trabalho. (MC-CIBEC) 402

377

HORNBLAS, David Sérgio. A passividade acadêmica diante das matérias não profissionalizantes. **R. Fac. franc.**, Bragança Paulista, 2(4):7-10, 1984.

Comenta a impossibilidade do ensino médio de atender ao preparo do aluno para a universidade. Identifica as causas da indiferença acadêmica pelas cadeiras não profissionalizantes. (MC-CIBEC) 403

377

RITINS, Janis Ivars. **Identificação de necessidade de desenvolvimento de recursos humanos e avaliação de desempenho**. Rio de Janeiro, SENAI, 1985. 273p.

Analisa o desenvolvimento preventivo e corretivo do pessoal em empresas, a movimentação e as mudanças desse pessoal, de acordo com as características individuais. Estuda a eficiência e as condições de segurança nas unidades de trabalho e a interdependência entre o homem e a organização. Apresenta idéias sobre a formação de recursos humanos. (MC-CIBEC) 404

377

SÃO PAULO. SE. CENP. **Proposta curricular para o ensino pré-profissionalizante**; Auxiliar de Serviços Gerais de Escritório - guia do professor. 2.ed. São Paulo, 1985. 25p.

Proposta curricular para o curso de Auxiliar de Serviços Gerais de Escritório, com a finalidade de preparar recursos humanos para o setor terciário da economia. (MC-CIBEC) 405

377

STEFFEN, Ivo. **A aprendizagem de adolescentes em formação profissional**. Rio de Janeiro, SENAI, DPEA, 1985. 118p. (Coleção Albano Franco, 1)

Relata os resultados de pesquisas sobre egressos dos cursos realizados periodicamente pelo SENAI. Apresenta estudos e observações sobre aprendizagem de adolescentes em salas de aula

ou em laboratórios e oficinas, visando identificar os princípios em que se fundamenta o processo de ensino utilizado. (CENAFOR) 406

377

TAVARES, Hilda Mussa et alii. **Atualização e implementação curricular através do acompanhamento de egressos.** Campos, Escola Técnica Federal, 1985. 58p. (Documento, 3)

Versão preliminar da sistemática de acompanhamento de egressos do curso de Estradas ETF Campos, baseada na análise comportamental de tarefas desempenhadas no mercado da região norte-fluminense. (do autor) 407

378 – Ensino superior. Universidade e faculdades

ALCÂNTARA, Edson Mário de. Prática de montagem de escrito para estudantes universitários – enfoque de um tema próprio do direito. **Leopoldianum**, Santos, 12(34):109-19, ago. 1985

Apona as causas das dificuldades encontradas por estudantes de nível superior na elaboração de trabalhos que lhes são distribuídos como tarefas e indica algumas normas para a prática de montagem de escrito para esses estudantes. Salienta que essas dificuldades são ainda maiores para alunos dos cursos noturnos que, geralmente, não dispõem de tempo para leituras e pesquisas. (MC-CIBEC) 408

378

LINS, Marcionilo de Barros. **Universidade e o pensamento científico-cultural.** **Est. univ., Recife**, 18(3-4):99-109, jul./dez. 1985.

A postura do professor, sua atitude e sua convicção são fatores indispensáveis à formação do pensamento cultural e científico. Pretende-se atingir uma universidade que além de formar profissionais, forme os quadros de pesquisadores, estimule e consagre uma ação de pesquisa como elemento fundamental, visando consolidar um conhecimento básico capaz de inovar, criar e, sobretudo, definir um pensamento científico-cultural. (VLMP-FUNDAJ) 409

378.001 – Pesquisa acadêmica

SCHWARTZMAN, Simon. Desempenho das unidades de pesquisa: ponto para as universidades. **R. bras. Tecnol.**, Brasília, 16(2):54-60, mar./abr. 1985.

Registra que a tendência da pesquisa científica e tecnológica tende a tornar-se cada vez mais um trabalho de grupos. Discorre sobre pesquisa universitária, revelando a realidade estatística sobre o assunto. Fala sobre a distribuição de recursos e chama a atenção para o fato dessas pesquisas serem, hoje, mais numerosas e mais qualificadas, apesar das críticas. Refere-se à escolha dos temas e à efetividade e orientação dos trabalhos. Defende a autonomia das universidades. (MC-CIBEC) 410

378.001

SUASSUNA, Italo. A universidade pesquisa; o mito e a necessidade. **R. bras. Tecnol.**, Brasília, 16(3):5-14, maio/jun. 1985.

Documenta o nascimento da pesquisa no Brasil; critica o sistema de pós-graduação, a tutela do Estado sobre a educação e a pesquisa, e comenta a liberdade de investigação em contraposição ao dirigismo científico. Assegura que, no Brasil, a associação ensino/pesquisa é um mito e que as sucessivas reformas do ensino foram improficuas. (MC-CIBEC) 411

378.014 – Política do ensino superior

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. Democratização da universidade: processo, conquista, ruptura institucional. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(1):149-58, jan./abr. 1985.

A democratização da universidade é tomada como processo possibilitado pelo ascenso dos movimentos sociais a partir da "abertura" política, atingindo seu auge durante 1984, graças à greve nacional das Instituições de Ensino Superior Federais Autárquicas. São analisados os segmentos que compõem a comunidade universitária e é defendida a idéia de transformação de universidade como "ruptura" processual. (FE/UFRGS) 412

378.014

FISCHER, Nilton Bueno. Eleições da FAGED: inauguração de um movimento participativo. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(1):139-44, jan./abr. 1985.

Comenta aspectos do movimento participativo relacionado ao processo eleitoral da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1984, e de suas repercussões no

cotidiano de uma nova administração. Salienta a necessidade de compreensão do setor público como premissa básica para uma sociedade democrática. (FE/UFRGS) 413

378.014

LUCKESI, Cipriano Carlos et alii. **Fazer universidade**; uma proposta metodológica. 2.ed. São Paulo, Cortez, 1985. 232p.

Apresenta um projeto de trabalho universitário com o objetivo de propiciar a discentes de nível superior meios e oportunidades de formação e desenvolvimento de seu próprio modo de ser, no que se refere à criatividade e à crítica. (NWSPC-CIBEC) 414

378.014

MACEDO, Núbia David & GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Tendências das IES na década de 80**. Brasília, MEC, SESu, 1985. 66p.

Faz uma análise do sistema de ensino superior, de 1980 a 1984 e, especificamente, da carreira do magistério superior. Oferece dados estatísticos sobre a evolução do sistema, das autarquias e das fundações. (MC-CIBEC) 415

378.014

MARQUES, Juracy C. As greves e o exercício democrático: quando se decide de baixo para cima. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(1):123-38, jan./abr. 1985.

Apresenta dois episódios do processo para escolha do diretor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (gestão

1985-1989). O referencial teórico estabelece relações entre variáveis do micro e do macrocontexto social. Enfoca os espaços para a reorganização das forças das bases, como o exercício democrático e a vivência dos princípios de administração solidária. (FE/UFRGS) 416

378.014

MEDEIROS, Marilú Fontoura de. O compromisso social da universidade brasileira no processo de integração com o ensino de 1º grau: algumas reflexões sobre a democratização do saber e do poder. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 10(3):85-103, set./dez. 1985.

Reflexão sobre o desenvolvimento de um programa de integração da universidade com o 1º grau, equacionando questionamentos aparentemente insolúveis no campo restrito da ação educativa frente à estrutura sócio-econômica vigente, tais como o papel do Estado como mediador, o papel da universidade crítica, a relação entre saber popular e erudito, e entre cultura e educação. (FE/UFRGS) 417

378.014

MELO, José Marques de et alii. A crise da universidade na grande imprensa brasileira. *Educ. bras.*, Brasília, 6(13):63-80, 2. sem, 1984.

Mostra como a visão que a sociedade tem do ensino superior brasileiro é aquela transmitida pela chamada grande imprensa. Nota que o interesse da imprensa pelo ensino de 3º grau vem evoluindo hoje para apresentar reivindicações de alunos, professores e funcio-

nários, quando ontem apenas transmitia notícias oriundas dos órgãos educacionais do governo. Destaca a importância dessa mudança para a orientação dos administradores da educação e faz uma análise de como é tratada a crise universitária pela imprensa. (MC-CIBEC) 418

378.014

MOREIRA, Marco Antônio & BAQUEIRO, Rute Vivian Angelo. Melhoria do ensino superior: o apoio a pequenos projetos como estratégia para o desenvolvimento institucional. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 36(5):737-42, maio 1984.

Propõe que sejam estudadas e prestigiadas sugestões apresentadas por professores ou grupo de professores para inovar ou modificar o ensino superior, no sentido de melhorá-lo. Essa estratégia já está sendo aplicada pela UFRGS. (MC-CIBEC) 419

378.014

PAVAN, Crodowaldo. O abandono da universidade. *Interação*, São Paulo, 1(5):3-5, ago./set. 1984.

Enfatiza o papel da universidade como única fonte produtora de ciência e tecnologia, e pede mais atenção para a campanha da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em defesa do ensino público. (MC-CIBEC) 420

378.014

PROGRAMA de apoio à educação superior: nova universidade. Brasília, MEC, SESu, 1985. 60p.

Trata da política para renovação e

revitalização da universidade pela adoção de mecanismos ágeis de apoio a seus programas de ação, voltados para quatro linhas prioritárias: aprimoramento do ensino de graduação, relacionamento da universidade com a sociedade, comprometimento com o desafio da educação básica e acompanhamento e avaliação institucional. (NWSPC-CIBEC) 421

378.014

REGO, George Browne. A qualidade do ensino na educação superior brasileira. **Est. univ.**, Recife, 18(3-4):59-71, jul./dez. 1985.

Discussão sobre a qualidade do ensino e suas implicações para a realidade sócio-educacional brasileira. Sugere melhores condições físicas, mais verbas para a educação, reformas administrativas, pedagógicas etc. (VLMP-FUNDAJ) 422

378.014

RODRIGUES, Suzana Braga. Processo decisório em universidades: teoria III. **R. Adm. públ.**, Rio de Janeiro, 19(4):60-75, out./dez. 1985.

Explica como se desenvolve o processo decisório nas universidades – o jogo de interesses, a heterogeneidade de valores e as diversas maneiras de entender um mesmo problema, fatores preponderantes nas decisões. Analisa a universidade como entidade política e chama a atenção para algumas particularidades da universidade brasileira. (MC-CIBEC) 423

378.014

SILVA, Tomaz Tadeu da. Entrevista com a comissão eleitoral. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(1):93-106, jan./abr. 1985.

Procura retratar o cotidiano do processo das eleições diretas para a direção da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, gestão 1985-1988, incapaz de ser expresso exclusivamente através de documentos formais. (FE/UFRGS) 424

378.014

SUCUPIRA, Newton Lins Buarque. O movimento do ensino livre e as origens da livre-docência. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 9(4):13-31, out./dez. 1985.

Historia a livre-docência no Brasil, suas origens com os denominados cursos livres por volta de 1870. Aborda temas como o movimento do ensino livre; a Reforma Leôncio de Carvalho (frequência livre, desoficialização do ensino e livre-docência); e a liberdade de ensino no Brasil, inspirada no modelo universitário alemão. (MCRJ-UFRJ) 425
378.014

VEIGA-NETO, Alfredo José da. Análise dos dados das eleições pela comunidade, para composição das listas sêxtuplas para diretor e vice-diretor da FACED/UFRGS, em 1984. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(1):107-22, jan./abr. 1985.

É discutido o emprego da correção de votos, a partir da qual são obtidos pontos que refletem a ponderação, o tamanho relativo e a participação de cada segmento no processo eleitoral. A abstenção dos estudantes foi maior do

que a de funcionários e professores, enquanto a incidência de votos nulos e em branco foi maior entre professores e funcionários do que entre estudantes. (FE/UFRGS) 426

378.014.15 – Reforma universitária

FAGUNDES, José. A universidade brasileira e a autonomia adiada. **Educ. em R.**, Belo Horizonte (2):35-8, dez. 1985.

Aborda a questão da autonomia universitária em sua extensão, limites e perspectivas. (SMS-FE/UFMG) 427

378.014.15

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **O Movimento da Reforma Universitária Brasileira: 1958-1968.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 98p.

Faz uma reconstrução histórica do Movimento da Reforma Universitária Brasileira (1958-1968), analisando como foi produzido; o porquê de certos fatos, as estruturas da realidade em que se manifestaram e o que procuraram ocultar. Aborda questões como: autonomia universitária, democratização da universidade, verbas para a universidade, ensino superior público e gratuito, representação e participação na estrutura de poder universitário. (MCRJ-FE/UFRJ) 428

378.014.15

GIAMBIAGI, Mario. O movimento da reforma universitária de 1918 na Argentina – aspectos históricos e projeções. **Ci. e Cult.**, São Paulo, 37 (11):1915-31, nov. 1985.

Trata da reforma universitária na Argentina em 1918, surgida dos movimentos estudantis de Córdoba que ainda hoje têm repercussão naquele país. Analisa os aspectos positivos daquela reforma que defendeu a representação dos estudantes no governo da universidade, a autonomia e muitos outros princípios. Destaca a sua repercussão em toda a América Latina e procura explicar os motivos da sobrevivência dos seus ideais, apesar de governos ditatoriais e mudanças econômicas. (MC-CIBEC) 429

378.014.15

GOMES, Candido et alii. Do ciclo de graduação ao núcleo básico: a experiência da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, 66(154):476-96, set./dez. 1985.

Focaliza estudo de caso sobre o 1º ciclo de graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro entre 1967 e 1984, com base nos enfoques da Sociologia e Filosofia da Educação. As conclusões mostram que, na universidade, ao centripetismo do conhecimento universal opõem-se as forças dispersoras das diferenças do prestígio de ocupações, cursos e departamentos. Da experiência emergiu recentemente uma nova proposta: o núcleo que busca atender tanto às demandas da unidade quanto da universidade. (do autor) 430

378.014.15

PIMENTA, Alufio. **Universidade; a destruição de uma experiência democrática.** 2.ed. Petrópolis, Vozes, 1985. 127p.

Depoimento sobre as lutas contra as instituições universitárias. Relata uma experiência de reforma universitária com intensa participação da comunidade estudantil, no período de fevereiro de 1964 a fevereiro de 1967. Examina o esforço de recuperação da soberania nacional, aviltada pela adoção de políticas que tornaram o Brasil dependente do sistema financeiro internacional e que aprofundaram, ainda mais, o uso e não a produção endógena da ciência e da tecnologia. (NWSPC-CIBEC) 431

378.014.542 – Planejamento do ensino superior

CASTRO, Magali de. O planejamento curricular na universidade. *Educ. em R.*, Belo Horizonte (2):39-42, dez. 1985.

Trata do planejamento de currículo em instituições universitárias. Se, por um lado, todo curso universitário está integrado em uma estrutura maior, cujas funções de relações de poder influenciam e, muitas vezes, até determinam sua organização curricular, por outro lado, planejar e organizar currículos implica assumir uma posição definida e consciente em relação a seus aspectos sociais, políticos e ideológicos. (SMS-FE/UFMG) 432

378.046.2 – Cursos de Graduação

BERGER, Miguel André. Estágio supervisionado: exploração da/ou contribuição para a escola? *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 18(173):30-2, ago. 1985.

Expõe os fatores que envolvem a prática do estágio supervisionado no

curso de Pedagogia, apresentando sugestões para melhorar a sistemática a ser adotada na formação do futuro profissional da educação. (SMS-FE/UFMG) 433

378.046.2

COELHO, Ildeu Moreira et alii. Algumas questões sobre o curso de Pedagogia. *Inter-ação*, Goiânia, 8(1-2):111-7, jan./dez. 1984.

Oferece sugestões para a reformulação dos cursos de preparação de recursos humanos para a educação e faz um retrospecto dos trabalhos já apresentados sobre a matéria. Discute a prioridade das questões relativas à formação de profissionais para a educação. (MC-CIBEC) 434

378.046.2

COUTINHO, Joaquim, coord. **Centro Integrado de Ensino e Pesquisa do Semi-Árido**; uma proposta para o fortalecimento da Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco. Salvador, CENPES, 1985. 139p. (Série estudos e projetos, 1)

Projeto elaborado por determinação do governo do Estado da Bahia, objetivando criar condições para que a atual Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco ofereça serviço de ensino, pesquisa e extensão que respondam aos problemas concretos da região Semi-Árida baiana. Um diagnóstico realizado identificou os problemas que embasam as proposições norteadoras da implantação do Projeto FAMESF, nos aspectos organizacionais e de financiamento. Sugere duas alternativas para o fortalecimento da referida faculdade: 1) melho-

ria das condições de ensino, pesquisa e extensão; 2) participação efetiva da comunidade, através da criação de um órgão colegiado. (MIAF- CIBEC) 435

378.046.2

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Pedagogia alternativa**; a experiência da FIDENE com cursos de Tecnologia Agrônômica, modalidades administração rural e cooperativismo. Ijuí, FIDENE, 1985. 147p.

Relata uma experiência de ensino em cursos de formação de tecnólogos, analisando as estratégias utilizadas pela FIDENE. Pretende que o produto desses cursos, não tradicionais, seja um espaço político-pedagógico em que, da teoria e da prática, resulte a essência do processo educação-formação. "Enfoca também a dinâmica dos arranjos internos nas expectativas da FIDENE quanto à sua atuação no ensino formal das Ciências Agrárias e o decorrente processo de implantação dos referidos cursos." (MIAF-CIBEC) 436

378.046.2

FISCHER, Tânia et alii. **O ensino de graduação e a melhoria curricular**; Ciências Agrárias. Brasília, ABEAS, 1984. 99p.

Discute a questão do currículo do curso de Agronomia da Universidade Federal do Leste (UFL). Conceitua currículo de formação profissional, apresenta-o como um processo, identifica as influências culturais que sobre ele incidem e os seus principais condicionantes legais. Caracterizado como um projeto

de ensino-aprendizagem, destaca a participação como requisito para o seu desenvolvimento. (NWSPC-CIBEC) 437

378.046.2

FRAGO FILHO, Clemente & ROSA, Alice Reis. **Temas de educação médica**. Rio de Janeiro, MEC, SESu, s.d. 182p. (Série monografias de ensino superior, 1)

Apresenta textos sobre problemas específicos da educação médica tais como: ensino médico no Brasil e inter-relações dos ciclos básico e profissional; formação, treinamento médico em geral e revalorização da medicina interna; reformas curriculares e preparo didático-pedagógico do docente; hospital universitário: conceito e perspectivas para a Educação e Saúde; e novo currículo para o curso médico da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (MIAF-CIBEC) 438

378.046.2

LIMA, Elza Maria Santos. **Os estágios nos cursos de graduação em Enfermagem**; a integração da instituição formadora e assistencial no processo de formação do enfermeiro. Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 98p. tese(mestrado)

Investiga como estão sendo desenvolvidas as relações entre as instituições formadoras de enfermeiros e as instituições assistenciais, onde são realizados os estágios curriculares, procurando detectar quais os fatores que estão dificultando o processo de integração dessas instituições. (MCRJ-FE/ UFRJ) 439

378.046.2

SENAPESCHI, Alberto Nicodemo et alii.
Uma análise de condições institucionais no curso de Química da UFSCar. *Cl. e Cult.*, São Paulo, 37(9):1397-405, set. 1985.

Apresenta uma análise das possíveis relações entre condições institucionais e a alta evasão de alunos do curso de Química da UFSCar – turmas 1971 a 1979. Analisa o rendimento escolar dos alunos desse curso matriculados em junho de 1983 e faz um histórico do currículo do curso. (do autor) 440

378.046.2

FARIA, Maria Elizabeth Dantas de.
Conteúdos básicos de Matemática; um estudo com alunos dos cursos da área tecnológica na UFRN. Natal, UFRN, 1983. 133p. tese(mestrado)

Verifica se os alunos dos cursos da área tecnológica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte dominam os conteúdos básicos de Matemática, pré-requisitos para as disciplinas do Departamento de Matemática Pura e Aplicada. (NWSPC-CIBEC) 441

378.046.A – Cursos de pós-graduação

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Produção científica do curso de Mestrado em Educação da UnB: 1975-1984;** resumos indicativos. Brasília, UnB, 1984. 158p.

Contém resumos de dissertações do curso de Mestrado em Educação da UnB no período de 1975 a 1984, agrupados por área de concentração. A publicação objetiva a recuperação e a disseminação mais eficiente de informa-

ções oriundas dos programas de pós-graduação, facilitando o intercâmbio e a cooperação técnica internacional. (NWSPC-CIBEC) 442

378.046.4

VELLOSO, Jacques R. Alternativas para o doutorado em educação no País: um comentário. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 10(2):89-94, maio/ago. 1985.

Apresenta traços básicos de uma concepção que concede aos programas de doutorado um relevante papel social. Discute duas alternativas que vêm sendo propostas e esboça uma terceira, baseada em um consórcio de profissionais em torno de programas já estabelecidos. (FE/UFRGS) 443

378.1 – Organização e administração do ensino superior

ARMELINI, Neusa Junqueira et alii.
Processo participativo na eleição de diretor e vice-diretor da Faculdade de Educação da UFRGS. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 10(1):73-92, jan/abr. 1985.

Descrição do processo eleitoral para composição da lista sêxtupla para diretor e vice-diretor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para o exercício de 1985-1989, e do trabalho da Comissão Eleitoral. Finaliza com algumas conclusões sobre os efeitos deste processo participativo. (FE/UFRGS) 444

378.1

GUIMARÃES, Romeu Cardoso. A universidade britânica, sua organização e suporte financeiro. **Ci. e Cult.**, São Paulo, **36**(5):743-52, maio 1984.

Discorre sobre a experiência universitária britânica, sua autonomia interna plena, apesar do financiamento governamental, e cita Oxford e Cambridge, onde tudo é decidido pelo corpo docente. Descreve a organização universitária, com a "carta" e o "conselho", compostos de membros pertencentes à sociedade externa – igreja, sindicatos... –, ficando os docentes em minoria. Refere-se à importância numérica e financeira dos estudantes estrangeiros, à independência dos alunos (principalmente na pós-graduação) e apresenta tabelas sobre o custo da educação universitária. (MC-CIBEC) 445

378.1

LEITÃO, Sérgio Proença. A questão organizacional na universidade: as contribuições de Etzioni e Rice. **R. Adm. publ.**, Rio de Janeiro, **19** (4):3-26, out./dez. 1985.

Analisa o nível atual dos debates sobre a questão organizacional na universidade, localiza as origens dessa questão e discute as diversas teorias sobre a administração. Comenta e explica os trabalhos de Etzioni e Rice sobre o assunto. (MC-CIBEC) 446

378.1

MELO, Denise Paiva d' Avila. **Estudo de um serviço de apoio didático**: uma contribuição para a qualidade do ensino. Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 266p. tese(mestrado)

Analisa a atuação do Serviço de Apoio Didático (SAD) de uma faculdade de educação do município do Rio de Janeiro; e até que ponto suas atividades atendem às necessidades didáticas de docentes e discentes, no sentido de melhorar a qualidade do ensino universitário. (MADC-FE/UFRJ) 447

378.1

SILVEIRA, Fernando Lang da et alii. Avaliação do desempenho do professor pelo aluno: novas evidências de validade de um instrumento. **Ci. e Cult.**, São Paulo, **37**(8):1237-40, ago.1985.

Segunda parte de um estudo sobre o desempenho do professor (ver **Ci. e Cult.**, v. 36, n.3), a partir da opinião dos alunos do Instituto de Física da PUC/SP. (MATCS-CIBEC) 448

378.12 – Ensino superior. Corpo docente

GIRARDI, Leopoldo Justino. Perfil do professor na universidade católica. **Veritas**, Porto Alegre, **30**(120):483-8, dez. 1985.

Apresenta algumas pistas sobre o perfil do professor para que possam servir como um possível parâmetro diante da sua consciência crítica, possibilitando revelar algo que o ajude na busca de um aperfeiçoamento profissional. (FE/UFRGS) 449

378.147 – Extensão universitária

FONSECA, Maria Teresa Lousa da. A **extensão rural no Brasil**; um projeto educativo para o capital. São Paulo, Loyola, 1985. 1v.

A principal lição desse trabalho é a crença de que o primeiro passo de um educador, na busca de uma prática educacional superadora, será ouvir o homem do campo (o que a extensão rural em momento algum fez, deveria fazer?) para compreender/aprender, partilhando nessa luta que ele já trava para minimizar a expropriação de seu saber e de seu trabalho. (da autora) 450

378.147

HARA, Lindaura de Souza Lima. **A extensão em universidades rurais e IES-congêneres.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1985. 210p. tese (mestrado)

Objetiva fornecer subsídios capazes de contribuir para a dinamização e o aperfeiçoamento administrativo da extensão universitária em instituições de ensino superior. (MCRJ-FE/UFRJ) 451

378.147

LANDIM, José Roberto Medina. **Integração universidade e comunidade: uma análise na área de Ciências Agrárias. Educ. agric. Sup., Brasília, 2(1):111-3, mar. 1984.**

Analisa a área do ensino superior agrícola discutindo as críticas feitas às escolas de Ciências Agrárias. Examina os pontos que retardam ou dificultam os programas de integração universidade-comunidade. Investiga até que ponto, e em que amplitude, a extensão universitária, que é o mecanismo de interação da universidade com a sociedade, pode contribuir para essa integração. (NWSPEC-CIBEC) 452

378.147

MACKENZIE, Norman et alii. **A arte de ensinar e a arte de aprender,** introdução aos novos métodos e materiais utilizados no ensino superior. 2. ed. Rio de Janeiro, FGV, 1985. 1v.

Trata da expansão e inovação do ensino superior, da aplicação de um novo material pedagógico e do alcance desses meios - televisão, gravadores etc. Faz uma análise metodológica sobre o processo de ensino e aquisição de conhecimentos. (MC-CIBEC) 453

378.244.3 - Exame vestibular

HANSEN, Ivonilda Mello. O vestibulando da PUC. **Veritas,** Porto Alegre, 30(119):399-413, set. 1985.

Traça um perfil do vestibulando da PUC/RS, entre 1976 e 1980, analisando a sua situação socioeconômica e experiência profissional. Apresenta alguns aspectos da expansão do ensino superior na década de 70. Considera elitista o sistema educacional brasileiro. (MC-CIBEC) 454

378.244.3

VARIZO, Zaira da Cunha Melo et alii. Sistemática técnico-administrativa de concurso vestibular; estudo de caso. **Inter-ação,** Goiânia, 8(1-2):69-96, jan./dez. 1984.

Relata as atividades da comissão de vestibular da UFG, especialmente aquelas desenvolvidas pela equipe responsável pela sistematização operacional das provas, testes de múltipla escolha e redação. (MATCS-CIBEC) 455

378.6 - Estabelecimentos de ensino superior não pertencentes às universidades

BUENO, Sônia Maria Villela & VALLE, Elizabeth Ranier do. Relatório de experiência sobre a implantação de um centro de vivência na universidade. **Ci. e Cult.**, São Paulo, 37(3):417-29, mar. 1985.

Relata a experiência da implantação de um Centro de Vivência na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Um dos aspectos fundamentais do referido estudo reside na elaboração de normas e diretrizes do Centro de Vivência, sua caracterização e as prioridades evidenciadas pelos estudantes, respeitando as suas necessidades básicas. (do editor) 456

379.8 – Lazer

RIBEIRO, Verence L. & RODRIGUES, Rocicler M. Viva! Hoje tem brincadeira com água! **R. Ens. Ci.**, São Paulo, 1(12):15-6, mar. 1985.

Mostra a vantagem de brincadeiras com a água, para crianças, pela variedade de improvisações e facilidade de organização, bastando uma torneira, bacias, baldes, canecas, copos e garrafas de plástico. O uso comunitário desses materiais, além de provocar a camaradagem entre os pequenos, desenvolve noções de quantidade, peso, espaço e favorece à criatividade. Sugere vários tipos de brincadeiras. (MC-CIBEC) 457

379.8

SILVA, Elizabeth Ribeiro da & CALDAS, Maria Auxiliadora A. G. Monitoria do recreio. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 18(170):31-2, abr. 1985.

Apresenta um projeto elaborado pelo SOE e Serviço de Supervisão da E.E. "Prof. Magalhães Drumond", em Belo

Horizonte, MG, com o objetivo de melhorar o nível de aproveitamento do recreio, propiciando aos alunos um ambiente tranquilo e agradável. A monitoria responsabiliza-se pelo controle e ordenação do recreio, atuando em diversos setores de acordo com programação prévia. (ALL-FE/UFMG) 458

78:37

MORAES, Zeny Oliveira de. A mensuração da aptidão musical. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 10(2):61-80, maio/ago. 1985.

Apresenta histórico da palavra teste em estudos para medir a sensibilidade das pessoas e as características dos testes musicais de Arnold Bentley, Karl Seashore e Herbert Wing. Discute a dificuldade de operacionalização do construto da aptidão musical, e finaliza com uma descrição de três dentre os principais instrumentos medidores da aptidão musical. (FE/UFRGS) 459

796 – Atletismo. Esportes. Ginástica. Jogos atléticos

VECCHI, Laura Umbelina P. & LEHFELD, Neide Aparecida de S. Lazer à comunidade de 1º grau de Ribeirão Preto; relatório final – projeto de pesquisa. Ribeirão Preto, UNAERP, 1985. 1v.

Relata o desenvolvimento de uma pesquisa-ação cujo objetivo foi fornecer subsídios para incentivar atividades de lazer e de esportes, visando preencher uma lacuna no processo de aprendizagem global do aluno de 1º grau da comunidade de Ribeirão Preto, SP. Para a análise de dados foram considerados os índices de relação existente entre a es-

cola e a comunidade. (MIAF-CIBEC) 460

8: 37 – Línguas. Literatura

BORDINI, Maria da Glória. Literatura na escola de 1º e 2º graus: por um ensino não alienante. *Perspectiva*, Florianópolis, 2(4):27-46, jan./jun. 1985.

Crítica a fragmentação que sofrem as obras literárias no estudo escolar como também a seleção de autores e textos que não se comprometem ou não revelam o caráter da sociedade atual. Defende que se conheça o aluno antes de se planejar o ensino de literatura na escola e apresenta propostas para esse ensino no 1º e 2º graus. (FE/UFRGS)

461

8:37

LUFT, Celso Pedro. *Língua & Liberdade*: o gigolô das palavras, por uma nova concepção da língua materna. Porto Alegre, L & PM, 1985. 112p.

Discorre sobre a gramática e o seu papel no ensino da língua materna, dando preferência à facilidade de comunicação ao purismo gramatical. Condena o ensino gramaticalista, embora reconheça a utilidade das regras ortográficas. Crítica os que desejam substituir a teorização gramatical pela teoria lingüística, porque “nenhum ensino em crise pode ser salvo pela simples troca de uma teoria por outra”. (MC-CIBEC)

462

92 – Biografias

KLUT, Duarte Manuel da Silva Passos. A meditação pedagógica de Ferreira Deusdado. *Ci. Humanas*, Rio de Janeiro, 8(26):59-65, jul. 1985.

Analisa a obra de Ferreira Deusdado e apresenta um modelo pedagógico de educação baseado em suas idéias. Considera educação diferente de instrução. (MCRJ-FE/UFRJ) 463

92

ALAÍDE, Lisboa. *Dois Pont*, Belo Horizonte, 1(5):54-6, dez. 1985.

Relato sobre a educadora e escritora Aláide Lisboa de Oliveira, consagrada autora de *A Bonequinha Preta*, *Meu Coração* e vários outros livros didáticos que falam de sua infância, de sua geração e de todas as influências que a fizeram crescer, sem envelhecer. (TB-FE/UFGM) 464

92

TEIXEIRA, Mirene Mota Santos. *O significado pedagógico da obra de Anísio Teixeira*. São Paulo, Loyola, 1985. 171p. (Coleção educação, 15)

Investiga os valores defendidos por Anísio Teixeira, procurando apreender a relação entre o seu discurso pedagógico e a estrutura social da qual é parte integrante, à luz da conjuntura social, econômica e política do seu tempo. (NWSPC-CIBEC) 465

- ABRANTES, Paulo Roberto de Araújo, 150
AFONSECA, Eílsia Terezinha Melgaço de, 342
AGUIAR, Vera Teixeira, 317
ALBUQUERQUE, Rejane Azambuja Medeiros de, 191
ALCÂNTARA, Edson Mário de, 408
ALENCAR, Eunice M.L. Soriano de, 10, 382
ALONSO, Kátia Morosov, 69
ALMEIDA, Gilberto de S.S. de, 338
ALVES, Gilberto Luiz, 61
ALVES, Jussara Travassos, 368
AMARAL, Ana Lúcia, 192
AMARAL, Vânia Lúcia Gurgel do, 234
AMERICANO, Ana Cecília, 247
ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos, 183
ANDREOLA, Balduino Antônio, 375
ANDRETA, Edson, 220
ANTIPOFF, Otilia Braga, 383
ARAGÃO, Lícia B. Bethencourt da Silva M., 184
ARAÚJO, Emília Glória dos Santos de, 228
ARAÚJO, Fátima, 60
ARAÚJO, Isabel dos Santos, 318
ARAÚJO, Maria Selma Porpino de, 282
ARAÚJO, Marta Maria de, 193
ARMELINI, Neusa Junqueira, 444
ASSIS, Regina de, 283
BACELLAR, Marília Gomes de Oliveira, 365
BACHA, Magdala Lisboa, 296
BAHIA, Isabel Cristina Ribeiro, 316
BAHIA. SEC., 376
BAKER, Eva L., 242
BALDI, Elizabeth, 319
BAQUERO, Rute Vivian Angelo, 419
BARBIER, René, 77
BARBOSA, Joaquim Gonçalves, 69
BARBOSA, Sônia Sampaio, 407
BARDELLI, Cristina, 229
BARRANCOS, Dora Beatriz, 62
BARREIRA, Neyde, 245

BARRETO, Anna Olga Lessa de Barros, 63
BARRETO, Elba Siqueira de Sá, 230
BARRETO, Elói, 414
BARRETO, José Ricardo Paes, 194
BARRETO, Vera, 377
BASTOS, Pedro Ivo Ribeiro de Assis, 147
BENO, Flávio, 82
BERGER, Miguel André, 433
BERNARDES, Elina Dirce de Oliveira, 333
BERTICELLI, Ireno Antonio, 141
BETO, Frei, 108
BEVILACQUA, Maria Cecília, 270
BIAGGIO, Angela M. B., 23
BOAVENTURA, Edivaldo M., 142
BOCCHI, Nerilson, 440
BORDAS, Merion Campos, 213
BORDINI, Maria da Glória, 461
BORGES, Admir Roberto, 97
BOTTREL, Ivanda Alvarenga, 204
BRAGA, Ana Maria e Souza, 437
BRAGA, Luzia Edith Bomtempo Silva, 3
BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 98
BRANDÃO, Zaia, 214
BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. CÂMARA DOS DEPUTADOS, 143
BRITO, Octávio Elísio Alves de, 215
BRZEZINSKI, Iria, 434
BUENO, Maria Célia, 216
BUENO, Sônia Maria Villela, 456
BUFFA, Ester, 64
CALAZANS, Maria Julieta Costa, 70, 211
CALDAS, Maria Auxiliadora Antonio Gouthier, 170, 458
CALDAS, Sarah P. Souza, 285
CALLADO, Anamaria, 294
CÂMARA DOS DEPUTADOS ver BRASIL. CONGRESSO NACIONAL.
CAMARÃO, Sandra, 206
CAMARGOS, Regina Lúcia de Melo, 367
CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa, 297
CAMPOS, Luiz Henrique Mendes de, 250
CAMPOS, Maria Cristina S. de Souza, 151
CAMPOS, Marlusi Barros de, 364
CAPANEMA, Clélia de Freitas, 205
CARDILLO, Maria A., 343
CARINO, Jonaedson, 152

CARKHUFF, Robert, 41
CARMO, Alberto Francisco do, 350
CARNEIRO, Diva Dorothy Safe de Andrade, 11-12
CARRAHER, David William, 339
CARRAHER, Terezinha Nunes, 339
CARRION, Rejane, 235
CARTOLANO, Maria Teresa Penteadó, 369
CARVALHO, Ana Emília, 102
CARVALHO, Helena, 444
CARVALHO, José de, 103
CARVALHO, Maria da Anunciação Duarte, 298
CARVALHO, Maria do Carmo C. de, 256
CARVALHO, Marilene de, 322-325
CARVALHO, Marisa Massote Teixeira, 253, 320
CARVALHO, Nilce Helena Pippi de, 352
CASASANTA, Lúcia Monteiro, 144
CASTILLO, Alfonso, 139
CASTRO, Cláudio de Moura, 258
CASTRO, Luiz Felipe Meira de, 70, 149
CASTRO, Magali de, 432
CASTRO, Marcelo Macedo Corrêa e, 363
CASTRO, Neco Maria de Campos, 326
CAVALCANTI, Zaide Maria Costa, 397
CENAFOR, 195
CENESP, 384
CERQUEIRA, Carlos Alberto Pedreira de, 83
CHAGAS, Heloisa Lima Bastos, 236
CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite, 13
COELHO, Ildeu Moreira, 434
CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, 6., 284
CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 378
CORRÊA, Belkiss Barros, 353
COSMA, José, 414
COSTA, Lúcia Molina Trajano da, 26
COSTA, Maria da Paz Porto Macedo, 167
COSTA, Messias, 231
COSTA, Nilza Helena, 385
COSTA, Niobe Marques da, 354
COSTA, Terezinha de Jesus Gonçalves, 321
COSTALLAT, Dalila Molina de, 386
COUTINHO, Joaquim, 435
COUTINHO, Marcos Wagner, 407
CRAIDY, Carmem Maria, 299

CUNHA, Diana A., 84
CUNHA, Luiz Antonio, 104
CURY, Carlos Roberto Jamil, 105
D'ALESSANDRO, Maria José, 85
DAL LAGO, Maria Luiza Andrezza, 372
DANTE, Luiz Roberto, 344
D'ÁVILA, José Luiz Piôtto, 153
DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri, 55
DEMO, Pedro, 398
DERNER, Terezinha Bianchini, 312
DIAS, Denize Maria Guisard, 387
DIAS, Ilse Maria Boronto Costa, 2
DÍAZ BORDENAVE, Juan, 237
DICK, Lauro, 327
DINIZ, Ana Maria Silveira, 263
DISTRITO FEDERAL (Brasília). SE, 249
DOMINGUES, Cilce Agne, 238
DOMINGUES, José Luiz, 222, 455
DRUMOND, Everton, 15
DUARTE, Newton, 160, 379
DUARTE, Regina Maria Elian, 355
DURAN, Marília Claret Geraes, 230
EISNER, Eliot W., 223
ELLIOT, Lígia Gomes, 16
ENCONTRO ESTADUAL DE DIRIGENTES DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
DESPORTO, 106
ENGERS, Maria Emília Amaral, 300
ENRICONE, Délia, 196
ERAUT, MICHAEL, 453
ESTEVES, Oyara Petersen, 78
FAGUNDES, José, 427
FALCÃO, Eulina Rosa, 274
FALEIRO, Marlene de Oliveira Lobo, 434
FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca, 436
FAQUIN, Ana Rios, 197
FARIA, Ana Lúcia G. de, 251
FARIA, Maria Elizabeth Dantas de, 441
FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque, 428
FELDMANN, Marina Graziela, 145
FELICIANO, Fátima, 418
FÉLIX, Idamário, 71
FERES, Thereza Soares, 370
FERNANDES, Cláudia Clemente, 356

FERNANDES, Lucia Monteiro, 239
FERREIRA, Berta Weil, 47
FERREIRA, Evaldo A.M., 64
FERREIRA, Idalina Ladeira, 285
FERREIRA, Luiza Goulart, 301
FERREIRA, Lygia Fonseca, 198
FERREIRA, Márcia Ondina Vieira, 412
FICKER, Luíza B., 270
FIORAVANTE, Maria de Lourdes, 302-303
FISCHER, Nilton Bueno, 413
FISCHER, Tânia, 437
FOCAÇA, Francisco José, 86
FONSECA, Daisy Mary Mendes Vieira da, 304
FONSECA, Maria Teresa Lousa da, 450
FONTES, Lauro Barreto, 399
FONTES, Rosa Maria Miguel, 154
FORGHIERI, Yolanda Cintrão, 31
FRAGO FILHO, Clemente, 438
FRANCISCHINI, Ester Lúcia, 17
FRANCO, Luiz Antonio Carvalho, 56, 400-401
FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta, 206
FRANZON, Lucia M., 73
FREDERICK, Alfred Daniel, 107
FREIRE, Maysa de Lacerda, 199
FREIRE, Paulo, 87, 108, 155, 305
FREITAG, Bárbara, 34
FREITAS, Braz Moura, 236
FREITAS, Miriam Pereira de, 286
FRIAS, Maria do Carmo, 35
FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE, 185
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 442
FUSARI, José Cerchi, 200, 401
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e, 46
GADOTTI, Moacir, 87, 156
GANNAN, Sônia Turfi, 109-111
GARCEZ, Lucília Helena do Carmo, 415
GARCIA, Maria Aparecida de Matos, 402
GIAMBIAGI, Mario, 429
GIRARDI, Leopold Justino, 449
GLASMAN, Jane Bichmacher, 306
GOERGEN, Pedro, 79
GOMES, Candido, 157-158, 430
GOMES, Vera Lúcia Trindade, 389

GONÇALVES, Francisca dos Santos, 307
GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira, 113
GONZÁLEZ ARROYO, Miguel, 112
GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano, 17
GRILLO, Marlene, 36
GROSSI, Esther Pillar, 308-309
GRUNWALDT, Ingeborg Stracke, 212
GUEDES, Virgínia, 18
GÜENTHER, Zenita C., 388
GUIMARÃES, Áurea Maria, 248
GUIMARÃES, Romeu Cardoso, 445
GUIMARÃES, Sérgio, 87
GÜNTHER, Hartmut, 96
HANSEN, Ivonilda Mello, 454
HARA, Lindaura de Souza Lima, 451
HORNBLAS, David Sergio, 403
INSTITUTO EUVALDO LODI, 114
JARDIM, Ilza Junqueira, 444
JESU, Oswaldo Freitas de, 89
JOHANN, Jorge Renato, 66
JORGE, Elias Antônio, 213
JOSES, H.C., 453
KAFURI, Roberto, 217
KAMIL, Constance, 19
KAPLUN, Mario, 139
KELLNER, Sheilah R. de O., 20
KIEFER, Nidia Beatriz Nunes, 357
KLUT, Duarte Manuel da Silva Passos, 463
KOTSCHO, Ricardo, 108
KRASILCHIK, Myriam, 90
KREUTZ, Roque Amadeu, 91
KUENZER, Acácia Zeneida, 57
LANA, Zeni de Barros, 164, 226
LANDIM, José Roberto Medina, 452
LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo, 55
LANKENAU, Teresinha de Jesus Gomes, 26
LAPIERRE, André, 21
LATAPI, Pablo, 139
LEARDINI, Lúcia, 233
LEHFELD, Neide Aparecida de S., 460
LEHNEN, Helena Osório, 444
LEITÃO, Sérgio Proença, 446
LEVY, Janine, 22

LIMA, Elza Maria Santos, 439
LIMA, Noêmia de Carvalho, 48
LINS, Marcionilo de Barros, 409
LINS, Zenilda Nunes, 115, 294
LISBOA, Alafde, 207
LOPES, Eliane Marta Teixeira, 67
LOPES, Gerson Pereira, 275
LORENZ, Karl Michael, 224
LOVISOLO, Hugo, 140
LÜCK, Heloisa, 186
LUCKESI, Cipriano Carlos, 232, 414
LUFT, Celso Pedro, 462
MACEDO, Núbia David, 415
MACHADO, Lúcia Helena M., 208
MACHADO, Vera Lucia Sobral, 17
MACIEL, Marco Antonio de Oliveira, 168
MACIEL, Rosa Maria Teixeira, 170
MACKENZIE, Morman, 453
MADEIRA, Felícia Reicher, 159
MAGALHÃES, Maria Angelina B. de, 169
MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti, 147
MALHEIROS, Eglê, 4
MANN, Analúcia Dias Schlie, 339
MARANGON, Eunice Catarina, 171
MARANHÃO, Maria Cristina S. de Albuquerque, 345
MARCHAND, Max, 37
MARCOLIN, Eliana Holmer, 23
MARINHO, Simão Pedro Pinto, 261
MARQUES, Diana Carneiro, 340
MARQUES, Hélio Simille, 340
MARQUES, Juracy C., 416
MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini, 24
MARTELLET, Maria de Lourdes Botega, 49
MARTINS, Pura Lúcia Oliver, 240
MAZZIEIRO, Alceu dos Santos, 346
MEC, 99, 100
MEC.SG, 101
MEC.SEEC, 52
MEDEIROS, Luciene, 181
MEDEIROS, Marilú Fontoura de, 417
MEIRELLES, Maria Dinah de Andrade, 38
MELLO, Guiomar Namó de, 116-117, 159, 201
MELLO, Heliane Gramiscelli Ferreira de, 328

MELO, Denise Paiva d'Ávila, 447
MELO, José Marques de, 418
MELO, Rosina Maria Fontes de, 287, 294
MENDES, Ana Maria, 440
MENEZES, João Gualberto de Carvalho, 187
MENON, Maria L. L., 343
METTRAU, Marsyl Bulkool, 389
MILHOMENS, Helena Barra, 390
MINAYO, Maria Cecília de Souza, 118
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ver MEC
MINISTÉRIO DO TRABALHO, 54
MIRANDA, Ana Maria Toledo de, 358
MIRANDA, Glaura Vasques de, 80
MIRANDA, Marlíia Gouvea de, 137
MIRANDELA, Zilé de Souza, 390
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, 92
MOCELIN, Salete, 73
MONTEIRO FILHO, Ezequiel Pinto, 172
MONTEIRO, Angélica Moreira, 262
MONTEIRO, Conceição Perkles, 329
MORAES, Roque, 180
MORAES, Zeny Oliveira de, 459
MORAIS, Olívia Braga, 182
MOREIRA, Marco Antonio, 25, 419, 448
MOREIRA, Terezinha F., 276-278
MOREL, Marco, 418
MORTIMER, Eduardo Fleury, 351
MOTTA, Riida Monteiro, 239
MOURA, Venusia Gonçalves de, 72
MOURIÑO MOSQUERA, Juan José, 119
MOYSÉS, Lucia Maria Moraes, 26
MULLER, Helena, 173
MURAD, José Elias, 279
NEVES, Ilka de Guittes, 174
NEVES, Maria Aparecida Campos Mamede, 430
NICOLAU, Marieta Lúcia Machado, 288
NORONHA, Olinda Maria, 58
NOSELLA, Paolo, 64
NOVAES, Maria Helena, 27, 391
NUNES, Antonio Dias, 448
NUNES, Clarice, 206, 209
OKUDA, Maria Mitsuko, 455
OLIVEIRA, Betty, 120, 160

OLIVEIRA, João Batista Araújo, 169
OLIVEIRA, Maria Helena Cozzolino de, 329
OLIVEIRA, Quinha Luiza de, 310
OLIVEIRA, Regina Maria Bassetti de, 294
OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho e, 359
OSOWSKI, Cecília Irene, 392
OST, Eugênio, 341
PÁDUA, Lygia Gomes de, 289
PAIVA, Edil Vasconcellos, 121
PAIVA, Elizabeth, 50
PAIVA, Lourdes, 9, 39, 241
PAIVA, Vanilda Pereira, 122, 380
PAIXÃO, Léa Pinheiro, 121, 218
PAIXÃO, Lyra, 123
PANTANO FILHO, Rubens, 147
PARRA, Ivone Corrêa da Costa, 254
PARRA, Nélío, 254
PASSOS, Cléo de Oliveira, 381
PAULA, Everton de, 161
PAULI, Cledi Bittencourt de, 311
PAVAN, Crodowaldo, 420
PEIXOTO, Lúcia Helena Silveira, 373
PELANDRÉ, Nilcéa Lemos, 312
PENNA, João Carlos Firpe, 124
PENNA, Marion Mereone dos Santos, 366
PEREIRA JÚNIOR, Henrique, 125
PEREIRA, Adair Martins, 237
PEREIRA, Maria Emília Gomes, 290
PERES, José Augusto de Souza, 126
PESQUERO RAMON, Saturnino, 217
PIACENTINI, Tânia Maria, 314
PIALARISSI, Paulo Roberto, 270
PICANÇO, Iracy Silva, 127
PIGNATARI, Décio, 257
PIMENTA, Alufcio, 128, 431
PIMENTEL, Lúcia Gouvêia, 93
PINTO, Ana Benedita, 393
PINTO, Cleida Abílio Ferreira, 165
PINTO, Maria Therezinha Gomes, 263, 313
PINTO, Regina Pahim, 162
PIRES, Maria Ribeiro, 129-130
POLASTRI, Maria Helena Tavares, 374
PONDÉ, Ana Neri Fontes Rabello, 179

PONDÉ, Luis, 264
POPHAM, William James, 242
PORTO, Annita Meimberg, 330
PORTUGAL, Sandra Moreira, 331
RAGO, Luzia Margareth, 81
RAMBO, Arthur Blasio, 163
RAMOS, Maurivan Gützel, 180
RATHS, Louis E., 28
RATTNER, Henrique, 380
RÊGO, Carlos Afonso, 346
REGO, George Browne, 422
REGO, Lúcia L. Browne, 40
REINHOLD, Helga Hinkenickel, 210
REIS, Ulysses A., 29
RHODEN, João Claudio, 131-132
RIBAS, Joa Nilson Herlando, 5
RIBEIRO, José Quirino, 187
RIBEIRO, Verence Leite, 30, 347, 457
RITINS, Janis Ivars, 404
RIZZO, Gilda, 68
ROCHA FILHO, Romeu Cardozo, 440
ROCHA, Livia Mara de França, 41
ROCHA, Sonia Maria Coura, 236
RODRIGUES, Aroldo, 29
RODRIGUES, David Marcio Santos, 146
RODRIGUES, Maria Angélica, 440
RODRIGUES, Maria Helena Wyllie Lacerda, 243
RODRIGUES, Maria Marlene May, 6
RODRIGUES, Neidson, 94, 213
RODRIGUES, Rosicler M., 457
RODRIGUES, Suzana Braga, 423
ROMAÑA, Maria Alicia, 244
ROMANELLI, Lilavate, 351
ROSA, Alice Reis, 438
ROSA, Lutero Oliveira, 293
ROSA, Solange, 181
ROSSATO, Ermelio, 133
ROSSEEL, Eddy, 245
ROSSETO, Santo, 73
SALLES, Joacy Dias de Arruda, 393
SALLES, Marlise Simyse Moreira, 360
SALVADOR, Nilce Teresinha Massignan, 294
SANDER, Benno, 188

SANTAROSA, Lucila Maria Costi, 266-268
SANTOS, Eloisa Helena, 59
SANTOS, Fernando Antônio Feitoza dos, 26
SANTOS, Iguatemy Amância dos, 74
SANTOS, Maria Helena Araújo, 332
SANTOS, Maria Ignez Lemos dos, 395
SÃO PAULO, SE. CENP, 405
SARAIVA, Terezinha, 134
SAUNER, Nelita Ferraz de Mello, 219
SAVIANI, Dermeval, 88, 135
SCHULER SOBRINHO, Octaclio, 269
SCHWARTZ, Sanio, 20
SCHWARTZMAN, Simon, 136, 410
SCLIAR-CABRAL, Leonor, 32
SECCHI, Darci, 69
SECRETARIA DE MÃO-DE-OBRA ver MINISTÉRIO DO TRABALHO
SEGENREICH, Stella Ceclia Duarte, 430
SEIXAS, Iméri Conceição, 280
SEMINÁRIO SOBRE AÇÕES DE EDUCAÇÃO DO 1º GRAU COM VISTAS À REGIÃO
SOB INFLUÊNCIA DO PROGRAMA GRANDE CARAJÁS, 75
SENA, Maria das Graças de Castro, 176
SENAPESCHI, Alberto Nicodemo, 440
SGUISSARDI, Valdemar, 64
SILVA, Elizabeth Ribeiro da, 458
SILVA, Hélio R.S., 70
SILVA, José Herculano da, 147
SILVA, Marcelo Soares Pereira da, 434
SILVA, Maria Virginia dos Santos, 352
SILVA, Mariza Vieira da, 212
SILVA, Roberto Ribeiro da, 440
SILVA, Tomaz Tadeu da, 424
SILVA, Virginia Maria de Figueiredo e, 314
SILVEIRA, Fernando Lang da, 448
SILVEIRA, Maria Helena Guedes da Silva, 407
SIMÃO, Maria Emília de Oliveira, 326
SIMPÓSIO SUL-BRASILEIRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS, 2., 202
SIQUEIRA, Olgair Krob, 174
SMOLKA, Ana Luiza Bustamante, 7
SOARES, Ana Maria Dantas, 437
SOARES, Dulce Helena Penna, 177
SOARES, Magda Becker, 315
SOUZA, Beatriz Pereira de, 42
SOUZA, Paulo Nathanael de, 260

SOUZA, Rosimery de, 294
SPRENGER, Angela M.A., 270
STEFFEN, Ivo, 406
STEIN, Suzana Alborno, 95
STRONGOLI, Maria Thereza, 14
SUASSUNA, Ítalo, 411
SUCUPIRA, Newton Lins Buarque, 425
TAVARES, Hilda Mussa, 407
TEIXEIRA, Cícero Marcos, 444
TEIXEIRA, Maria Cecília Sanches, 189
TEIXEIRA, Maria José Valério, 255, 361
TEIXEIRA, Mirene Mota Santos, 465
TEIXEIRA, Octavio, 148
TEIXEIRA, Ragel, 190
TELES, Maria Luiza Silveira, 43
THEODORO, Benedita Maria Pereira, 393
TIBALLI, Elianda Figueiredo A., 137
TORRES, Doralice Viana, 316
TOSCHI, Eny, 203
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 138
VALLE, Elizabeth Ranier do, 456
VALLE, Nilah Lambert Ribeiro, 295
VANUZZI, Dineva, 69
VARGAS, Sides, 348
VARIZO, Zaira da Cunha Melo, 246, 455
VASCONCELLOS, Hedy Silva Ramos de, 381
VASCONCELOS, Eduardo Alcântara de, 76
VECCHI, Laura Umbelina P., 460
VECHIA, Ariclê, 224
VEIGA-NETO, Alfredo José da, 426
VELLOSO, Jacques R., 443
VENDRAMINI, Claudete Medeiros, 233
VERDE, Eudoxio Soares Lima, 44
VIEIRA, Élio, 29
VIEIRA, Ivone Luzia, 362
VIEIRA, Lfvia Fraga, 367
VILA, Maria do Carmo, 349
VIÑOLO, Eni Peinado, 396
WEBER, Mirian Geralda, 45
WEISS, Maria Lúcia Lemme, 178
WERTHEIN, Jorge, 139
WILLADINO, Gildo, 53
WROBEL, Vera, 140
ZAMORA, Maria Elena Correa, 107

ÍNDICE DE ASSUNTOS

AÇÃO COMUNITÁRIA, 367

ACESSO AO ENSINO, 113

ADMINISTRAÇÃO

da educação, 106, 185, 188-189

do ensino superior, 444, 446

escolar, 158, 183-184, 186-190

ADMINISTRADOR ESCOLAR, 184

ADOLESCÊNCIA, psicologia da, 15

ADOLESCENTE

comportamento sexual, 280-281

percepção do, 15

ADULTOS

alfabetização de, 120, 377, 379-380

educação de, 107, 119-120, 122, 139, 375, 377, 380

AGRESSIVIDADE, 256

AGRONOMIA, 435, 437

AJUSTAMENTO ESCOLAR, 27

ALFABETIZAÇÃO, 40, 44, 239, 296-315, 329, 393

de adultos, 120, 377, 379-380

métodos de, 298

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, 185

ALUNO

carente, 316

comportamento do, 18, 42, 248

desempenho do, 229

motivação do, 24

trabalhador, 166

ver também ESTUDANTE

ANALFABETISMO, 53, 305

APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES, 257, 449

APOIO PEDAGÓGICO, 447

APRENDIZAGEM

avaliação da, 229-230, 233, 309, 441

dificuldades na, 17, 20, 178, 208, 270, 300

estratégia de, 237

madureza para a, 289, 310

psicologia da, 13

recuperação da, 144, 266

teoria da, 25, 28

APTIDÃO ARTÍSTICA, 459

ARTE-EDUCAÇÃO, 93

ARTES CÊNICAS, 354

ASSISTÊNCIA

ao estudante, 185

ao excepcional, 385

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES, 164-165

ATIVIDADE

curricular, 285

lúdica, 256

ATIVIDADES ESPORTIVAS, 460

AUTO-AVALIAÇÃO, 266, 268

AUTO-ESTIMA, 26

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA, 427-428

AUTORITARISMO, 431

AVALIAÇÃO

da aprendizagem, 229-230, 233, 309, 441

da educação, 49, 124, 138, 287, 293, 315

da pesquisa, 410

de desempenho, 404, 448

do currículo, 376, 434, 440

do ensino, 231-232

do ensino-aprendizagem, 378

do ensino superior, 138, 418, 453

do material didático, 453

dos sistemas de ensino, 147

AVANÇOS PROGRESSIVOS, ver PROMOÇÃO POR AVANÇOS PROGRESSIVOS

BETO, Frei, 108

BIBLIOTECA ESCOLAR, 2

BILINGÜISMO, 306

BOLSA DE TRABALHO, 185

BRINQUEDOS, 241

CALENDÁRIO ESCOLAR, 226-227

CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, 401, 404

CAPANEMA, Gustavo, 136

CAPITALISMO, 57

CARKHUFF, Robert, 41

CARTA ESCOLAR, 249

CASTIGO, 11

CECILEA, 340

CENTRO DE ATIVIDADES EXTRA-ESCOLARES, 340

CFE, 260

CICLO BÁSICO, 430

de primeiro grau, 230, 309

CIDADANIA, preparo para a, 105

CIÊNCIAS

da educação, 465

disciplina de ensino, 30, 90, 202, 224, 338-341

CLASSE

condução da, 42

conselho de, 228

social e educação, 50, 127

trabalhadora, 69, 156

CLASSES, conflito de, 69

CLASSIFICAÇÃO OCUPACIONAL, 402

CLUBE DE CIÊNCIAS, 340

CNER, 70

COLÉGIO NOVA FRIBURGO, 172

COMPETÊNCIA PROFISSIONAL, 199, 321

COMPORTAMENTO

afetivo, 37

distúrbio do, 20, 43

do aluno, 18, 42, 248

do professor, 31, 180, 228

psicologia do, 18, 47

sexual, 280-281

verbal, 318

COMPUTADOR, ensino por, 114, 257-258, 260-262, 264-269

COMUNICAÇÃO

de massa, 250

e expressão, 197, 317-319, 328-329

escrita, 250

na classe, 235

psicologia da, 46

verbal, 23

COMUNIDADE DE PERIFERIA URBANA, 367

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE, 125

CONCEITO MATEMÁTICO, 19

CONDUÇÃO DA CLASSE, 42

CONFLITO DE CLASSES, 69

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, 6., 284

CONSCIÊNCIA

crítica, 91

moral, 23

CONSELHO DE CLASSE, 228

CONSTITUIÇÃO E EDUCAÇÃO, 65

CONTEXTO SOCIAL E EDUCAÇÃO, 48-51

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL BRASIL-URUGUAI-PARAGUAI, 123

CORPO DISCENTE, 414

CORRESPONDÊNCIA, curso por, 167

CHECHE, 366-367

CRIAÇÃO ARTÍSTICA, 355

CRIANÇA

abandonada, 47

carente, 20, 26

desenvolvimento da, 22, 295, 366

em idade pré-escolar, 12, 286, 290, 295, 312

precoce, 394

psicologia da, 31, 47

CRIATIVIDADE, 10, 39, 45, 241

CRIMINALIDADE, 50

CRISE DA EDUCAÇÃO, 78, 420

CULTURA POPULAR, 125

CURRÍCULO, 91, 107, 221-222, 224, 283, 437-438

avaliação do, 376, 434, 440

integrado, 202

planejamento do, 223, 237, 432

CURSO

de doutorado, 443

de formação de tecnólogos, 436

de habilitação, 407

de licenciatura, 203

de licenciatura plena, 191

de mestrado, 442

de pós-graduação, 79, 169, 442

de treinamento, 190

normal, 197, 207

ver também HABILITAÇÃO DE SEGUNDO GRAU PARA O MAGISTÉRIO

noturno, 166

por correspondência, 167

CURSOS

Agronomia, 435, 437

Enfermagem, 439

Medicina, 438

Pedagogia, 24, 193, 433-434

Química, 440

DECRETO 72.846/73, 171

DEFICIÊNCIA

da audição, 270

mental, 387

DEFICIÊNCIAS, identificação de, 270

DEFICIENTE

da audição, 270, 395
mental, 393

DELIQUÊNCIA JUVENIL, 50

**DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 103-105, 116-118, 127, 131-132, 150, 192, 214
412-413, 416-417, 424, 426, 428, 444**

DESEMPENHO

avaliação de, 404, 448
do aluno, 229
do professor, 72, 245, 350, 352, 448-449
escolar, 20

DESENHO

animado, 46
disciplina de ensino, 220

DESENVOLVIMENTO

cognitivo, 13-14, 30, 344
da criança, 22, 295, 366
da educação, 29
da linguagem, 7, 301, 395
da personalidade, 11
educação para o, 97, 134
intelectual, 35, 223
política de, 105
psicomotor, 22

DESIGUALDADES SOCIAIS, 105

DEUSDADO, Ferreira, 463

DIA

do Estudante, 227
do Professor, 226
Nacional de Debate de Educação, 99, 102

DIÁLOGO, 235

DIDÁTICA, 237, 240, 246, 288, 306, 329

DIFICULDADES

na aprendizagem, 17, 20, 178, 208, 270, 300
na escrita, 408

DINÂMICA DE GRUPO, 237

DIREITO

à educação, 127
educacional, 142

DISCIPLINAS DE ENSINO

Ciências, 30, 90, 202, 224, 338-341
Desenho, 220
Estudos Sociais, 253, 320-321

Filosofia, 368-369
Física, 350
Geografia, 365, 373-374
Geometria, 243
História, 81, 372-373
Inglês, 364
Língua Portuguesa, 462
Literatura, 461
Matemática, 208, 238, 246, 263, 342-349, 370, 379, 441
Química, 351
DISCRIMINAÇÃO RACIAL, 113, 154, 161-162
DISLALIA, 17
DISLEXIA, 17
DISTÂNCIA
 ensino à, 167-169
 escola-residência, 76
DISTÚRBIO
 da fala, 17
 do comportamento, 20, 43
DOCENTE
 perfil profissional do, 206
 ver também PROFESSOR e PROFESSORES
DOENÇA PROFISSIONAL, 210
DOMINAÇÃO CULTURAL, 198
EDUCAÇÃO
 administração da, 106, 185, 188
 ambiental, ver EDUCAÇÃO ECOLÓGICA
 artística, 352-362, 371
 avaliação da, 49, 124, 138, 287, 293, 315
 básica, 460
 científica, 338-339
 classe social e, 50, 127
 comparada
 Alemanha Ocidental, 96
 Canadá, 96
 Cuba, 147
 Estados Unidos, 96, 218
 França, 96, 218
 Grã-Bretanha, 96
 comunitária, 49, 118, 150, 163
 Constituição e, 65
 crise da, 78, 420
 de adultos, 119-120, 122, 375, 377, 380

América Latina, 139
Chile, 107
democratização da, 103-105, 116-118, 127, 131-132, 150, 192, 214, 412-413, 416-417, 424, 426, 428, 444
desenvolvimento da, 29
direito à, 127
do trabalhador, 58-59
ecológica, 129-130
e trabalho, 54-59, 398
escolar, 56
especial, 382-396
faculdade de, 412-413, 416, 424, 426, 444
filosofia da, 82-84, 87-89, 94
financiamento da, 116, 149
física, 148, 460
formal, 151
história da, 60-68, 201, 429, 445
informal, 48, 151
integrada, 112
mudanças em, 95, 141
musical, 352, 354, 357, 360-361
não-formal, 139
no meio rural, 55, 69-70, 72, 74-75, 383
 Santa Catarina, 73
 São Paulo, 76
 ver também ESCOLA RURAL e EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL
objetivos da, 97
para a liberdade, 156
para a responsabilidade, 90
para a saúde, 170, 276-279
para o desenvolvimento, 97, 134
pelo cinema, 255
periódicos de, 60
permanente, 84, 380
planejamento da, 73, 148, 159, 200, 292
política, 152
política da, 35, 94, 97-106, 108, 112, 114-115, 123-124, 126, 128, 133, 136-137',
 140-141, 146, 160, 284, 293, 416-417, 421
popular, 48, 88, 98, 108, 112, 118, 122, 125, 141, 150, 156, 159
pré-escolar, 12, 68, 282-290, 292-295
pré-primária, 283
psicologia da, 34-36, 41, 43, 366
rural, 69-70, 74, 139

ver também ESCOLA RURAL e EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL

sexual, 271-275, 280-281

sociedade e, 85, 153

sociologia da, 34, 61, 88, 150-153, 155-160, 163

teoria da, 86, 91, 95

transformadora, 89

EDUCADORES BRASILEIROS, 60, 463-465

EDURURAL, 74

ELITIZAÇÃO DO ENSINO, 113

ENCONTRO NACIONAL DE ARTE/EDUCAÇÃO, 93

ENFERMAGEM, 439

ENSINO

acesso ao, 113

à distância, 167-169

agrícola, 437, 452

avaliação do, 231-232

de línguas, 245, 364

disciplinas de, 30, 90, 202, 208, 220, 224, 238, 243, 246, 263, 338-351, 364-365,
368-369, 370, 372-374, 379, 441, 461-462

elitização do, 113

estrutura administrativa do, 184

estrutura e funcionamento do, 145, 184

gratuito, 428

individualizado, 169, 236, 238, 242

industrial, 399, 406

legislação do, 142-144, 146, 171

liberdade de, 425

meios de, 250, 253-254, 351, 353, 365, 453

melhoria do, 74, 195, 419, 421, 435

métodos de, 21, 31, 108, 234-235, 239-240, 243, 245, 247, 309, 330-332, 393

modelo de, 115

por computador, 114, 257-258, 260-262, 264-269

por correspondência, 167

por módulos, 243

prática de, 25, 196, 200, 206

primário, 121

privado, 131-132

profissionalizante, 261, 398, 403

auxiliar de escritório, 405

programa de, 285, 348

público, 131-132, 135, 420

Goiânia, 137

São Paulo, 262

qualidade do, 192, 212, 403, 422, 447

reformas do, 133, 411

religioso, 333

sistemas de, 140, 147, 248

supervisão do, 181

supletivo, 376, 378-379

Goiás, 381

Rio de Janeiro, 381

técnico, 400

de estradas, 407

ENSINO-APRENDIZAGEM

avaliação do, 378

processo de, 19, 36, 39-40, 44, 92, 120, 234, 296, 453

técnicas de, 242, 244, 320, 371-372

ESCOLA

comunitária, 51, 118, 150

de Enfermagem de Ribeirão Preto, 456

de periferia urbana, 311

de produção, 397

de professor único, 69, 72, 211

função da, 85, 153, 160, 242

normal, 192, 201

noturna, 376

primária, 63

privada, 104, 131-132

pública, 104, 249, 311

Rio de Janeiro, 63

rural, 69, 71, 109-111, 346

ver também EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL e EDUCAÇÃO RURAL

técnica, 400

ESCOLARIZAÇÃO, 48, 53

nível de, 76

ESCRITA

dificuldades na, 408

iniciação à, 300-301, 304

melhoria da, 316

ESTÁGIO SUPERVISIONADO, 433, 439

ESTATÍSTICA EDUCACIONAL, 52-53, 126, 217

ESTATÍSTICAS

ensino de primeiro grau, 52

Paraíba, 126

ensino de segundo grau, 52

Paraíba, 126

ESTRANGEIRO, estudos no, 96
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM, 237
ESTRUTURA

administrativa do ensino, 184
cognitiva, 23
e funcionamento do ensino, 145, 184

ESTUDANTE

assistência ao, 185
perfil de interesse, 18
universitário, 24, 408, 451
ver também ALUNO

ESTUDANTES, intercâmbio de, 96

ESTUDO, métodos de, 1

ESTUDOS

motivação para os, 372
no estrangeiro, 96
sociais, 253, 320-321

ETZIONI, Amitai, 446

EVASÃO ESCOLAR, 213, 215-217, 219

ver também FRACASSO ESCOLAR

EVENTOS ESCOLARES

Dia do Estudante, 227
Dia do Professor, 226

EXAME VESTIBULAR, 455

EXPRESSÃO

escrita, 300, 316, 318
oral, 363
verbal, 318

EXTENSÃO

rural, 450
universitária, 135, 450-452

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 412-413, 416, 424, 426, 444

FALA, distúrbio da, 17

FERREIRO, Emília, 301

FILOSOFIA

da educação, 82-84, 87-89, 94
disciplina de ensino, 368-369

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO, 116, 149

FÍSICA, disciplina de ensino, 350

FORMAÇÃO

da consciência moral, 23
de professores, 116, 151, 191-200, 202-203, 207, 304, 433-343
de tecnólogos, 436

para o emprego, 397
profissional, 397-407
FOUCAULT, Michel, 248
FRACASSO ESCOLAR, 32, 214, 218, 308-309
ver também EVASÃO ESCOLAR e REPETÊNCIA
FREIRE, Paulo, 108, 314, 375
método pedagógico, 84, 87, 156
FUNÇÃO
da escola, 85, 153, 160
do professor, 206
FUNDAÇÃO EMÍLIO ODEBRECHT, 29
GEOGRAFIA, disciplina de ensino, 365, 373-374
GEOMETRIA, disciplina de ensino, 243
GOSTO PELA LEITURA, 5, 9, 252
HABILITAÇÃO DE SEGUNDO GRAU PARA O MAGISTÉRIO, 207
ver também CURSO NORMAL e ESCOLA NORMAL
HÁBITO DE LEITURA, 3-4
HEURÍSTICA, 246
HISTÓRIA
da educação, 60-61, 63-68, 201, 224
Argentina, 62, 429
Grã-Bretanha, 445
disciplina de ensino, 81, 372-373
IDENTIFICAÇÃO DE DEFICIÊNCIAS, 270
IDEOLOGIA, 83, 251
IMAGINAÇÃO, 14
IMIGRANTE, 163
IMPrensa, 418
ÍNDIOS DO BRASIL, preconceito, 154, 161-162
INGLÊS, disciplina de ensino, 364
INICIAÇÃO
à escrita, 300-301, 304
à leitura, 7, 301-302, 304
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, 91, 308
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, 77, 415
INTEGRAÇÃO
escola-comunidade, 460
social, 70
universidade-comunidade, 452
INTELIGÊNCIA, 24
INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES, 96
INTERDISCIPLINARIDADE, 202
JOGOS PEDAGÓGICOS, 343, 345, 347

JURUNA, Mário, 154
JUVENTUDE, 54, 281
LAZER EDUCATIVO, 2, 267, 347, 457-458
LEGISLAÇÃO DO ENSINO, 142-144, 146, 171
LEI 4.024/61, 146
 5.692/71, 141, 143-146, 171, 212, 261
 7.044/82, 171
LEITURA, 6, 302, 304, 314, 317
 gosto pela, 5, 9, 252
 hábito de, 3-4
 iniciação à, 7, 301-302, 304
 método de, 7
 objetivos de ensino-aprendizagem, 317
LIBERDADE
 de ensino, 425
 educação para a, 156
LICENCIATURA
 curso de, 203, 191
LÍNGUA
 estrangeira, 198, 245
 materna, 245, 328, 462
 portuguesa, 319, 328, 363, 462
LINGUAGEM, 318, 329
 desenvolvimento da, 7, 301, 395
LISBOA, Aláde, 464
LITERATURA
 disciplina de ensino, 461
 infantil, 9, 464
 infanto-juvenil, 4
LIVRE-DOCÊNCIA, 425
LIVRO DIDÁTICO, 185, 251-252
MAGISTÉRIO, 197, 205, 415
 valorização do, 128, 209
MÁQUINA DE CALCULAR, 263
MARGINALIDADE, 50
MATEMÁTICA, disciplina de ensino, 208, 236, 238, 243, 246, 263, 342-349, 370, 379,
 441
MATERIAL AUDIOVISUAL, 254
 videocassete, 351
MATURIDADE, 23
 para a aprendizagem, 289, 310, 312
MEC
 relatório 1970/1990, 101

relatório 1979/1985, 100

MEDICINA, 438

MEIO RURAL, 383

educação no, 55

MEIOS

de comunicação de massa, 250

de ensino, 250, 253-254, 351, 353, 365, 453

MELHORIA

da escrita, 316

do ensino, 74, 195, 419, 421, 435

MERCADO DE TRABALHO, 55-56, 221

MERENDA ESCOLAR, 225

MÉTODO

de leitura, 7

de treinamento, 17

pedagógico

Ferreira Deusdado, 463

Montessori, 247

Paulo Freire, 84, 87, 156, 375, 377

Waldorf, 313

METODOLOGIA DO ENSINO, ver DIDÁTICA

MÉTODOS

de alfabetização, 239, 298

de ensino, 21, 31, 108, 234-235, 239-240, 243, 245, 247, 309, 330-332, 393

de estudo, 1

de treinamento, 17

MODELO

curricular, 405

Santa Catarina, 115

de ensino, 115

MOTIVAÇÃO

do aluno, 24

para os estudos, 372

MOVIMENTO

de Educação de Base, 98

de professores, 102

estudantil, 429

Negro Unificado, 113

MUDANÇAS EM EDUCAÇÃO, 95, 141

NECESSIDADES EDUCACIONAIS, 138

NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO, 76

NÚMERO, conceito de, ver CONCEITO MATEMÁTICO

NUTRIÇÃO, 225

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, 97
OLIVEIRA, Alafde Lisboa de, ver LISBOA, Alafde
ORGANIZAÇÃO DA CLASSE, 308
ORIENTAÇÃO
 educacional, 45, 171-176, 178, 186
 profissional, 172-175, 177
ORIENTADOR EDUCACIONAL, 176, 178
PABAE, 121
PAIS
 associação de, 164-165
 participação dos, 164-165
PAPEL DO PROFESSOR, 41, 155
PARTICIPAÇÃO
 do professor, 419
 dos pais, 164-165
 dos trabalhadores, 98
PEAE, 225
PEDAGOGIA, 24, 193, 433-434
 experimental, 311, 381
PENSAMENTO, 28, 33, 409
 crítico, 223
PERCEÇÃO
 do adolescente, 15
 espacial, 220
PERFIL
 de interesse, 18
 profissional do docente, 206
PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO, 60
PERSONALIDADE, desenvolvimento da, 11
PESQUISA
 avaliação da, 410
 científica, 411
 educacional, 77-79, 81, 410-411
 histórica, 81
 institucional, 80, 409
 tecnológica, 410
PIAGET, Jean, 11-13, 19, 34-35
PLANEJAMENTO
 da educação, 73, 148, 159, 200, 292
 do currículo, 223, 237, 432
 participativo, 51, 189
POLÍTICA
 da educação, 35, 94, 97-106, 108, 112, 114, 123-124, 128, 133, 136, 140-141, 146, 160,
 284, 293, 416-417, 421

Goiânia, 137
Paralba, 126
Santa Catarina, 115
de desenvolvimento, 105
universitária, 409, 414, 421, 423, 431, 446
Grã-Bretanha, 445
PÓS-GRADUAÇÃO, 79, 169, 411, 442-443
PRÁTICA DE ENSINO, 25, 196, 200, 206
PRÉ-ESCOLAR, 12, 68, 282-290, 292-295, 312
PREPARO PARA A CIDADANIA, 105
PROAPE, 294
PROBLEMÁTICA DA PRIMEIRA SÉRIE, 308-309
PROCESSO
 cognitivo, 299
 de ensino-aprendizagem, 19, 36, 39-40, 44, 92, 120, 234, 296, 453
PRODUÇÃO
 científica, 442
 relações de, 57
PRODUTIVIDADE, 380, 399
PROFESSOR
 alfabetizador, 297, 303
 comportamento do, 31, 180, 228
 de escola rural, 69, 72, 211
 de primeiro grau, 321
 de segundo grau, 199, 206
 desempenho do, 72, 245, 350, 352, 449
 ensino superior, 449
 função do, 206
 leigo, 109-111, 194-195
 papel do, 41, 155
 participação do, 419
 remuneração do, 204, 211
 status do, 204-207, 209, 211
 stress do, 210
PROFESSORES
 aperfeiçoamento de, 257, 449
 formação de, 116, 151, 191-200, 202-203, 207, 304, 433-434
 movimento de, 102
 treinamento de, 123, 190
PROFISSÃO FEMININA, 205
PROGRAMA
 de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar, 121
 de Atendimento ao Pré-Escolar, 294
 de ensino, 285, 348

EDURURAL, 74
Estadual de Alimentação Escolar, 225
Grande Carajás, 75
PERICAMPUS, 213
PROJETO
ALFA, 218
CIRCULA, 383
de Inovação Curricular para Escolas Rurais de Primeiro Grau, 346
EDUCOM, 262, 265
ESMERALDA, 194
Especial Multinacional de Educação MEC/OEA, 123
FAMESF, 435
LOGO, 264
Nezahualpilli, 283
POSGRAD, 169
PROREPAR, 219
Suplência, 381
PROMOÇÃO POR AVANÇOS PROGRESSIVOS, 212
PRONTIDÃO, ver MATURIDADE PARA A APRENDIZAGEM
PROREPAR, 219
PSICODRAMA, 244
PSICOLINGÜÍSTICA, 32
PSICOLOGIA
cognitiva, 10, 23
da adolescência, 15
da aprendizagem, 13, 239
da comunicação, 46
da criança, 31, 47
da educação, 34-36, 41, 43, 366
do comportamento, 18, 47
genética, 34
PSICOMOTRICIDADE, 21, 38
PSICOPEDAGOGIA, 38, 178
PUC/RJ, 430
PUC/RS, 454
PUNIÇÃO, 248
QUALIDADE DO ENSINO, 192, 212, 403, 422, 447
QUALIFICAÇÃO
de professores leigos, 194
para o trabalho, 54, 399, 406
QUÍMICA, 440
disciplina de ensino, 351
RASCH, modelo de, 16
RECREAÇÃO, 457-458

RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM, 144, 266

RECURSOS HUMANOS, 128, 401, 404

REDAÇÃO

critérios de avaliação, 327

ensino de primeira à quarta série, 322

ensino de quinta à oitava série, 330

métodos de ensino, 330-332

REFORMA UNIVERSITÁRIA, 427-431

Argentina, 429

REFORMAS DO ENSINO, 133, 411

RELAÇÃO

escola-comunidade, 71, 179, 183

país-escola, 164-165, 282

país-filhos, 164, 384

professor-aluno, 27, 33, 36-37, 42, 44, 124, 179-180, 183, 208, 228, 235, 318

RELAÇÕES

de produção, 57

interpessoais, 179, 228

REMUNERAÇÃO DO PROFESSOR, 204, 211

RENDIMENTO

escolar, 231, 233, 316, 386, 440

insuficiente, 363

REPETÊNCIA, 213, , 215-217

ver também EVASÃO ESCOLAR e FRACASSO ESCOLAR

RESPONSABILIDADE, educação para a, 90

RICE, A. Ken, 446

ROGERS, Carl, 31

SALA DE AULA, 242

SAÚDE

educação para a, 170, 276-279

escolar, 270

SIMPÓSIO DA III CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 104

SISTEMAS DE ENSINO, 140, 188, 248

Cuba, 147

SOCIALIZAÇÃO, 282

SOCIEDADE E EDUCAÇÃO, 85, 153

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO, 34, 61, 88, 150-153, 155-160, 163

SONDAGEM DE APTIDÕES, 173, 459

SSR, 70

STATUS DO PROFESSOR, 204-207, 209, 211

STRESS DO PROFESSOR, 210

SUPERDOTADO, 382-384, 388-392, 394, 396

SUPERVISÃO

do ensino, 181

escolar, 181-182, 186

SUPERVISOR ESCOLAR, 182
TEATRO ESCOLAR, 356, 359
TÉCNICAS DE ENSINO-PRENDIZAGEM, 242, 244, 320, 371-372
TECNOLOGIA EDUCACIONAL, 265
TEIXEIRA, Anísio, 465
TELEVISÃO, 46
 educativa, 168
TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS, 82, 93, 138, 415
TEORIA
 da aprendizagem, 25, 28
 da educação, 86, 91, 95
TESTE
 de aptidão, 310, 459
 de psicomotricidade, 386
TESTES PSICOLÓGICOS, 16 -
TÓXICOS, ensino da prevenção, 279
TRABALHADOR, educação do, 58-59
TRABALHADORES, participação dos, 98
TRABALHO, 380
 bolsa de, 185
 educação e, 54-55, 59, 398
 mercado de, 55-56, 221
 qualificação para o, 54, 399, 406
TRANSPORTE ESCOLAR, 76
TREINAMENTO
 curso de, 190
 de professores, 123, 190
 métodos de, 17
TRIGONOMETRIA, 370
UERJ, 178
UFMG, 80
UFV, 236
UnB, 442
UNIVERSIDADE , 135, 409, 420-421
 aberta, 425
VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO, 128, 209
VESTIBULANDO, 454
VESTIBULAR, ver EXAME VESTIBULAR
VIDA ESTUDANTIL, 456
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA, 46